



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)
Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)
Endereço: BR 405, KM 153, Arizona - Pau dos Ferros/RN CEP: 59.900-000
Telefone (84) 3351-2560 E-mail: pferros@uern.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS - LÍNGUA INGLESA**

(Código MEC: 30580)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)

Reitora

Prof^a. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prfa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)

Diretor

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves

-

Vice-Diretor

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte

Subchefe do Departamento

Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

PORTARIA-SEI Nº 162, DE 03 DE ABRIL DE 2023

Prof. Me. Marcos Antonio da Silva (Coordenador)

Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira (Vice-coordenador)

Prof. Me. Francisco Marcos de Oliveira Luz (Membro - Orientador Acadêmico)

Prof. Dr. Francisco Roberto da Silva Santos (Membro)

Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte (Chefe do Departamento)

Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos (Membro)

LISTA DE QUADROS E GRÁFICO

Quadros

QUADRO 1: CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA EM GRUPOS.....	26
QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO AO LONGO DO CURSO.	31
QUADRO 3: ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	35
QUADRO 4: DISTRIBUIÇÃO DE HORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	37
QUADRO 5: DISTRIBUIÇÃO DE HORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....	37
QUADRO 6: DISTRIBUIÇÃO DE HORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.	37
QUADRO 7: DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS UCE DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA POR PERÍODOS	39
QUADRO 8: COMPONENTES CURRICULARES DAS UCE.....	39
QUADRO 9: PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: DOCÊNCIA.	41
QUADRO 10: PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: PESQUISA.....	42
QUADRO 11: PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: EXTENSÃO....	42
QUADRO 12: PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA.....	42
QUADRO 13: PONTUAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: OUTRAS ATIVIDADES.	43
QUADRO 14: COMPONENTES CURRICULARES DO 1º PERÍODO.....	45
QUADRO 15: COMPONENTES CURRICULARES DO 2º PERÍODO.....	46
QUADRO 16: COMPONENTES CURRICULARES DO 3º PERÍODO.....	47
QUADRO 17: COMPONENTES CURRICULARES DO 4º PERÍODO.....	48
QUADRO 18: COMPONENTES CURRICULARES DO 5º PERÍODO.....	49
QUADRO 19: COMPONENTES CURRICULARES DO 6º PERÍODO.....	50
QUADRO 20: COMPONENTES CURRICULARES DO 7º PERÍODO.....	51
QUADRO 21: COMPONENTES CURRICULARES DO 8º PERÍODO.....	52
QUADRO 22: CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR	52
QUADRO 23: COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	53
QUADRO 24: RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	54
QUADRO 25: EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA	56
QUADRO 26: EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA COM OUTROS CURSOS.....	59
QUADRO 27: TÉCNICOS QUE ATENDEM À DEMANDA DO DLE.....	141
QUADRO 28: IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE.	142
QUADRO 29: FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES.....	149
QUADRO 30: IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE.	151
QUADRO 31: PREVISÃO DE SAÍDA DOCENTE PARA CAPACITAÇÃO.	153
QUADRO 32: RESULTADO ENADE NAS ÚLTIMAS EDIÇÕES.	165
QUADRO 33: PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS ENTRE 2013 E 2023. ...	168
QUADRO 34: ATIVIDADES COMPLEMENTARES - UERN.....	188

Gráfico

GRÁFICO 1: Acompanhamento dos egressos.....	185
---	-----

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2	PERFIL DO CURSO	8
2.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	8
2.2	LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	8
2.3	DADOS SOBRE O CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA	8
3	HISTÓRICO DO CURSO	10
4	OBJETIVOS DO CURSO	14
5	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	16
6	COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	18
7	PRINCÍPIOS FORMATIVOS	20
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
8.1	COMPONENTES CURRICULARES	30
8.2	ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	34
8.3	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	36
8.4	CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	38
8.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
8.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
9	MATRIZ CURRICULAR	45
10	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	55
10.1	COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL	56
10.2	COMPONENTES DE OUTROS CURSOS	59
11	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.	61
11.1	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	61
11.2.	EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)	104
11.3.	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	106
12	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	139
13	RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	141
13.1	RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	141
13.2	RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	151
13.3	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	152
14	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	154
14.1	ADMINISTRATIVO	154

14.2	SALAS DE AULA	154
14.3	LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	154
14.4	OUTROS ESPAÇOS	155
15	POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, E EXTENSÃO	156
15.1	POLÍTICA DE GESTÃO	156
15.2	POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	159
15.3	POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	165
15.4	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	177
16	PROGRAMAS FORMATIVOS	180
17	RESULTADOS ESPERADOS	183
18	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	184
19	REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO	186
20.	METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	213
21.	REFERÊNCIAS	214

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210

Mossoró – Rio Grande do Norte

Fone: (84) 3315-2145

E-mail: fuern@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Presidente: Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02.

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001-02

Endereço: BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n.

Bairro: Presidente Costa e Silva CEP: 59610-000 - Mossoró/RN

Fone: (84) 3315-2145

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigentes: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993.

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação do curso: Letras - Língua Inglesa

Código MEC: 30580

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Letras e Artes.

Ato de Autorização/Criação: Decreto nº. 71.406/72, de 21 de novembro de 1972 e Decreto nº. 15/76, de 28 de setembro de 1976

Data de Início de Funcionamento: 01 de março de 1977

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

UNIDADE ACADÊMICA: *Campus* Avançado de Pau dos Ferros

Endereço: BR 405, Km 153 Nº 100 (Edifício do CAPF)

Bairro Arizona - CEP: 59.900-000. Cidade: Pau dos Ferros - Rio Grande do Norte

Telefone: (84) 3351-2560 3351-3909 Celular: (84) 99678-4273

E-mail: pferros@uern.br **Site:** pferros.uern.br

2.3 DADOS SOBRE O CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA

Carga horária total: 3.545 horas

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios (teóricas): 2.160 horas

Carga horária de componentes curriculares optativos: 120 horas

Prática como Componente Curricular: 420 horas

Atividades Curriculares de Extensão: 360 horas

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos

Número de vagas por semestre/ano: 30 (trinta) vagas

Turno de funcionamento: Noturno

Número máximo de alunos por turma: 30 (trinta) alunos

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso:

Regulares

- Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), através de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou processo equivalente e/ou que venha a substituí-lo,
- Processo Seletivo de Vagas Não-Iniciais Disponíveis (PSVNID);
- Transferência compulsória.

Especial

- Aluno especial.

Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral.

Trabalho de Conclusão de Curso: 150 horas, no gênero Monografia.

Estágio Curricular Obrigatório:

Número de componentes de estágio: 3

Número total de horas de estágio: 405 horas

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 200 horas

3 HISTÓRICO DO CURSO

Com o intuito de acompanhar as transformações sociopolíticas vivenciadas na sociedade moderna que se desenha ancorada nos princípios da globalização, o *Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)* oferece o curso de Letras - Língua Inglesa.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o instrumento norteador das ações desenvolvidas no curso de Letras - Língua Inglesa, expressando a prática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a gestão e outras atividades educacionais.

Sendo a universidade o vetor da produção, circulação e transmissão do conhecimento, na qual se encontram as posições de vanguarda na busca por uma educação de qualidade e uma sociedade igualitária, este documento busca servir de referência para a melhoria da tríplice abordagem acadêmica de ensino, pesquisa e extensão, assumindo a compreensão de um projeto em contínuo processo de avaliação e reconstrução, visando ao atendimento de demandas impostas pelos atores envolvidos. Portanto, o PPC, além de atender às necessidades oriundas da operacionalização, objetiva entender as particularidades dos contextos sócio-históricos em que o curso é desenvolvido, no Alto Oeste Potiguar e em parte dos estados circunvizinhos: Ceará e Paraíba.

Desse modo, faz-se necessário esclarecer que as discussões para todos os cursos de Letras da UERN foram iniciadas com base na Resolução nº 22/99 - CONSEPE/UERN, de 12 de agosto de 1999.

O curso de Letras - Língua Inglesa assume o papel social de formar profissionais qualificados e conscientes para atuarem não apenas como técnicos especializados, prontos para atender às demandas do mercado de trabalho, mas como sujeitos capazes de intervir na sociedade de forma ética, consciente, reflexiva e crítica, e, assim, poderem agir no sentido de transformá-la. Com efeito, faz-se necessária uma formação que atenda à dimensão humana, à nova configuração curricular, às exigências do mundo do trabalho e, sobretudo, às demandas regionais e locais.

Nesse contexto, a Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF/UERN, por meio da elaboração do PPC, se propôs a atender “à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia quanto das expectativas e dos interesses dos alunos” (PARECER CNE Nº 776/97, p. 96).

Em consonância com o exposto e nos termos do Capítulo IV do artigo 53 da LDB Lei 9.394/96, que dispõe sobre a autonomia das universidades, a elaboração da Proposta Curricular do curso de Letras - Língua Inglesa visa a oferecer um currículo diferenciado daquele proposto pela Faculdade de Letras e Artes (FALA), do *Campus* Central desta Instituição, tendo em vista as necessidades e expectativas próprias impostas pelo contexto socioeconômico em que se insere. A nova proposta toma como referência o perfil do profissional que se deseja formar, tendo como objetivo qualificar docentes para atuarem na região do Alto-Oeste Potiguar e contribuir para a melhoria do ensino básico no estado do Rio Grande do Norte.

Para justificar a criação da matriz curricular, concebida para o curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF, faz-se necessário resgatar a história da criação do Curso de Letras, sobretudo as transformações que resultaram na sua ampliação, como forma de atender às necessidades nacional e local de formar profissionais licenciados nesta área.

A criação do Curso de Letras do CAPF, conforme os registros¹ da época, não consta no Decreto Nº 15/76 da Prefeitura de Mossoró, que criou o *Campus* com os cursos de Pedagogia e Economia. O que se sabe é que esse curso foi recomendado pelos relatores do grupo de trabalho que estudou a viabilidade da expansão da UERN na região e foi criado no Conselho Universitário, em reunião de 27 de outubro de 1976, tendo sido oficialmente instalado em 19 de dezembro do mesmo ano. Em janeiro de 1977², foi realizado o primeiro vestibular, com aulas iniciadas em 1º de março daquele ano, sendo oferecido o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Nesse ínterim, novas propostas foram instituídas, o que resultou na definição de dois cursos de licenciatura no CAPF, quais sejam: Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas, como forma de atender à formação docente em uma área definida, objetivando uma maior qualidade no ensino e um investimento maior na formação específica do aluno.

¹As informações referentes à criação do Curso de Letras foram extraídas da Monografia de conclusão de Especialização da professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, intitulada *A Interiorização da universidade brasileira: considerações sobre a experiência no Campus Avançado de Pau dos Ferros*.

²Em arquivos da secretaria do CAPF, encontramos registros que informam a primeira turma de concluintes do Curso de Letras, datada do 2º semestre de 1980, argumento que comprova o início do Curso no ano de 1977.

Convém justificar a proposta pedagógica do curso a partir de quatro argumentos que motivaram o currículo do curso de Letras - Língua Inglesa, os quais, embora de natureza diversa, se complementam. Primeiro, o fato de que os docentes do curso de Letras - Língua Inglesa, à luz das teorias linguísticas pós-estruturalistas, optaram por fazer modificações (equivalências, acréscimos, junções, substituições) no leque de Componentes Curriculares, assegurando uma visão mais ampla dos estudos da linguagem. Assim, os estudos da Linguística, seja a estrutural, a pragmática, a discursiva ou a enunciativa, configuram-se como teoria basilar na formação do educador que reconhece o papel formativo que essa área propicia, tendo em vista que

introduz na formação do professor de Letras um elemento de participação ativa na análise da língua, que o habilitará a reagir de maneira crítica às opiniões correntes, e lhe permitirá, em sua vida profissional, avaliar com independência os recursos didáticos disponíveis e as observações e dificuldades de seus alunos. (ILARI, 1992, p. 16-17)

Nesse sentido, a interface entre as diversas teorias linguísticas propicia compreender a língua em situação de uso, reconhecendo a multiplicidade de sentidos evocados através do constante apelo das diversas linguagens, com as quais convivemos na sociedade atual.

O segundo argumento leva em conta a necessidade de reconhecer que as exigências impostas atualmente a um profissional de Letras são muito maiores e mais prementes do que anos atrás, seja no campo da produção e recepção de textos ou no campo da transdisciplinaridade, das questões éticas, culturais e sociais. Além disso, não se pode deixar de mencionar a esse respeito o impacto que o advento das tecnologias digitais tem trazido para a vida cotidiana em geral e para a vida universitária em particular.

O terceiro argumento diz respeito ao incentivo à participação do aluno, desde o início do curso, em atividades práticas, o que justifica o número de componentes curriculares teórico-práticos. É propósito dessa iniciativa instigar o aluno a pensar o seu papel de futuro educador, sua função na sociedade e sua inserção no mundo do trabalho. Isso só é possível a partir de uma concepção de curso que não valoriza tão somente a transmissão de conteúdos, mas que se fundamenta na busca da transdisciplinaridade, incentivando a autonomia e a participação do aluno na construção do conhecimento, condição indispensável para um agir profissional de qualidade, no mundo complexo e multifacetado em que vivemos.

Como quarto argumento, há que se acrescentar que um dos papéis da UERN, enquanto instituição de ensino em nível superior, corresponde à formação e profissionalização dos cidadãos em diversos campos acadêmico-científicos, incluindo o campo das Letras e do Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, como é o caso da Língua Inglesa. Essa vocação institucional faz da UERN um dos espaços sociais mais adequados à reflexão crítica sobre esse aspecto da formação integral do indivíduo e da realidade contemporânea.

O curso de Letras - Língua Inglesa desenvolve ensino, pesquisa e extensão, que são atividades contempladas pelo PDI-UERN (2016-2026). Sob a vertente da extensão, temos a oferta de cursos pelo Núcleo de Estudos em Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI), que atrela atividades extensivas a atividades de prática de ensino.

Sob a vertente da pesquisa, contamos com atividades de iniciação científica, que englobam a participação de bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIBIC/UERN), Programa de Residência Pedagógica (PRP), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UERN) e também nos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pela Instituição, tais como: Grupo de Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE); Grupo de Estudos da Tradução (GET); Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); Grupo de Estudos do Discurso (GRED).

No tocante à Extensão Universitária, são oferecidos cursos para a comunidade interna e externa, nas modalidades de cursos de línguas ofertados pelo Núcleo de Estudos em Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI). Dessa forma, o curso de Letras em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas destaca-se como um espaço promissor para a disseminação e construção do conhecimento na região, visto que busca atender, de forma significativa, às demandas locais.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos, geral e específicos, do curso são:

Geral

- Formar profissionais na área de linguagem, através de discussões teóricas e vivências práticas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao graduando oportunidades para refletir, compreender, criticar e aplicar diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo que possa atuar conscientemente na construção de conhecimentos sobre língua inglesa e suas literaturas, com vistas a uma pedagogia culturalmente sensível, crítica e humanizadora.

Específicos

- Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira, de modo a desenvolver a capacidade de analisar criticamente os diferentes discursos, incluindo o próprio, identificando e representando juízos de valor socioideológicos e histórico-culturais associados às linguagens e às línguas.
- Desencadear processos de produção de conhecimento acerca do ensinar-aprender línguas e literaturas, utilizando diferentes referenciais teóricos necessários à investigação de diversas questões de uso da linguagem.
- Formar professores para o ensino de Língua Inglesa e suas literaturas, na Educação Básica, especialmente nos níveis de Ensino Fundamental e Médio;
- Assegurar ao graduando do curso de Letras - Língua Inglesa a integração entre teoria e prática, através dos componentes curriculares;
- Proporcionar uma visão ampla do conhecimento linguístico, de modo que o futuro professor possa especializar-se posteriormente em áreas afins, seja na pesquisa em Educação ou Educação Linguística, seja na pesquisa em Língua Inglesa e suas literaturas.
- Possibilitar ao graduando do curso de Letras - Língua Inglesa a construção e ampliação do conhecimento através da iniciação científica.

- Desenvolver valores estéticos, políticos e éticos nos futuros profissionais, capazes de orientar pedagogicamente sua práxis, contribuindo para a consolidação de uma educação independente.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Devido à diversidade de atuação social e profissional do graduando em Letras - Língua Inglesa, numa sociedade complexa, este deverá demonstrar capacidade de articular a expressão linguística, cultural e literária nos diversos contextos significativos de uso da linguagem. Dessa forma, o graduando deverá não apenas saber fazer uso da linguagem oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras, conforme Parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2011:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (CNE, 2011, p. 30).

Levando em consideração tais diretrizes e as demandas socioculturais e econômicas pertinentes ao contexto em que se insere, este PPC estabelece os seguintes atributos que devem compor o perfil do formando do curso de Letras - Língua Inglesa:

1. Capacidade de interagir em diferentes situações de uso da linguagem, bem como refletir criticamente sobre a linguagem como um fenômeno social, histórico, cultural e político;
2. Domínio do uso da língua objeto e respectivas literaturas, em diferentes manifestações linguísticas, para atuar como professor, investigador, crítico literário, intérprete, produtor e consultor, fornecendo, assim, o processo contínuo de construção do conhecimento da área e a utilização de novas tecnologias;
3. Domínio crítico de um repertório representativo das literaturas de língua inglesa;

4. Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem, nas suas manifestações orais e escritas;
5. Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua objeto de sua graduação;
6. Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos e pragmático-discursivos da língua.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As diretrizes do curso de Letras - Língua Inglesa seguem a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro 2019, que são “as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)” (BRASIL, 2019, p. 01).

Em sua formação acadêmica, o graduando do curso em questão desenvolve estratégias de aprendizagem para a sua prática docente que são previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), as quais garantem aos estudantes a educação integral, que considera a formação dos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional, com base em três dimensões fundamentais que integralizam a ação docente: o conhecimento, a prática e o engajamento profissionais.

De forma mais específica, conforme o documento oficial que trata das diretrizes para a formação de professores, em relação ao “conhecimento profissional”, o licenciando tem que dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem, reconhecer os contextos de vida dos alunos e conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Quanto à “prática profissional”, as orientações para o graduando são: planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

Para a dimensão do “engajamento profissional”, o licenciando precisa comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender, participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos, e engajar-se profissionalmente com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Assim, o licenciando do curso de Letras - Língua Inglesa deverá se constituir como profissional de múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, listadas, de forma mais específica, a seguir:

I - dominar o uso da língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

- II- refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- III- desenvolver a visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- IV- preparar o profissional, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- V- ter a percepção de diferentes contextos interculturais;
- VI- utilizar os recursos da informática;
- VII- dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- VIII- dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- IX- atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins;
- X- ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;
- XI- estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, o curso de Letras - Língua Inglesa objetiva formar profissionais que dominem a língua estudada e suas literaturas para atuar além de como professor, como pesquisador, como crítico literário, como tradutor, como intérprete, como revisor de texto, dentre outras variadas funções.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A investigação e a aplicabilidade efetiva dos componentes linguísticos e socioculturais são elementos importantes na aprendizagem de uma língua estrangeira. No tocante à língua inglesa, é extremamente relevante o estudo da língua em todos os seus aspectos, seja pelo valor cultural, social ou até mesmo econômico. O curso de Letras - Língua Inglesa promove aproximação entre a cultura anglo-saxônica e a cultura dos países de origem, bem como transmite uma imagem autêntica daqueles e colabora com a desconstrução de estereótipos e preconceitos. Além disso, colabora com o desenvolvimento de atitudes e valores com respeito à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valorização positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito mútuo. Como afirma Paraquett (1998, p. 120), “a variedade de documentos linguísticos que pode valer-se um professor de língua estrangeira é muito grande. Cada um tem sua especificidade que pode ser explorada de acordo com seus aspectos característicos”.

Na perspectiva multicultural, o professor é um agente de transformação social e precisa ter uma boa formação crítica para que possa desempenhar seu papel satisfatoriamente em sala de aula. O professor tratará de temas da realidade do aluno e temas que façam o aluno ter uma informação maior do mundo, tomando conhecimento de outras realidades diferentes da sua. Dentro do ensino de língua inglesa, esse tipo de abordagem é válido, visto que sua diversidade linguística e cultural é ampla e pode ser trabalhada na sala de aula, na maioria das vezes, como um atrativo para o aluno, e, principalmente, como objeto de reflexão social.

Essas rápidas, profundas e constantes mudanças de comportamento e de atividades da sociedade globalizada impõem à universidade a convivência, até certo ponto conflituosa, com os seus múltiplos papéis: participar do desenvolvimento tecnológico e orientar parte significativa de sua produção do saber em função de interesses sociais mais amplos, ou seja, cabe à universidade a busca do equilíbrio entre capacidade técnica-científica e capacidade humanística. Tal atividade contribuirá para a formação acadêmica capaz de articular competência científica e técnica, inserção política e postura ética, buscando, nessa formação profissional, o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade do profissional para não só se adaptar às mudanças, mas, principalmente, intervir de modo consciente e responsável no processo de construção dessas mudanças.

O curso de Letras - Língua Inglesa visa à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao desenvolvimento de competências e de habilidades específicas da formação dos licenciandos. Tais competências e habilidades são corroboradas pelo Art. 10º da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE, que delimita os princípios formativos dos cursos de graduação, como “a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento”. Essas competências e habilidades são corroboradas, também, pelo artigo 6º, da Resolução CNE/CP Nº 02/2019, que trata, de acordo com as orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), da política de formação docente para a Educação Básica, tendo como princípios: a formação docente; a valorização da profissão docente; a colaboração constante entre os entes federados; a garantia de padrões de qualidade dos cursos; a articulação entre teoria e prática; a equidade e a articulação entre a formação inicial e a formação continuada; a compreensão dos docentes como agentes; a liberdade de aprender e de ensinar. Em outras palavras, os princípios formativos têm como escopo: o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; bem como a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências são enfatizadas para formação do professor de Língua Inglesa, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro das novas diretrizes educacionais.

O curso de Letras - Língua Inglesa atende também às competências e às habilidades orientadas pelos artigos 7º, 8º e 9º da Resolução CNE/CP Nº 02/2019, que trazem os seguintes aspectos: princípios norteadores em consonância com as aprendizagens prescritas pela BNCC da Educação Básica, inserção de fundamentos pedagógicos, garantia aos estudantes de um ambiente organizacional. Dentre os princípios norteadores, destacamos: o compromisso com a igualdade e a equidade educacional; o reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes; o respeito pelo direito de aprender dos licenciandos; a atribuição de valor social à escola e à profissão docente; o fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos; a integração entre teoria e prática; a centralidade da prática por meio de estágios; o reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica. Dentre os fundamentos pedagógicos, ressaltamos: o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos; o compromisso com as metodologias inovadoras; a conexão entre o ensino e a pesquisa;

emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais; avaliação como parte integrante do processo da formação; reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor; compromisso com a educação integral dos professores em formação.

Desse modo, no curso de Letras - Língua Inglesa, os princípios formativos são assim organizados: O princípio formativo de interdisciplinaridade se relaciona à integração de estudos e de componentes curriculares e se dá sob duas perspectivas: a primeira diz respeito aos componentes curriculares oriundos de outros departamentos, como os componentes Didática Geral, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, provenientes do Departamento de Educação (DE), e os componentes Produção Textual, Metodologia do Trabalho Científico, Tópicos de Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), provenientes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV); a segunda ocorre quando os estudos dialogam para formar uma base, como os componentes curriculares Produção Textual, Teoria da Literatura I, Fundamentos de Linguística Geral, Filosofia da Linguagem, Linguística Textual, Teoria da Literatura II, Psicolinguística, Didática Geral, Sociolinguística e Estudos do Discurso, que dão suporte teórico-prático para os componentes curriculares de língua e literatura inglesa.

O princípio formativo de articulação teoria e prática se relaciona à articulação entre ensino, pesquisa e extensão e é propiciada mediante o desenvolvimento de créditos teóricos e práticos (que se dá a partir da realização de trabalhos de pesquisa, documental ou de campo, cujos resultados são apresentados e discutidos em forma de relatórios ou artigos científicos), já a partir do 2º período de graduação. Os componentes curriculares que têm o caráter teórico-prático são: Linguística Textual, Psicolinguística, Metodologia de Ensino da Língua Inglesa I, Fonética e Fonologia do Inglês II, Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira, Metodologia de Ensino da Língua Inglesa II, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Linguística Aplicada, Estudos do Discurso, Sociolinguística, Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa.

Outro aspecto importante da articulação teoria e prática são os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II e III, em que os discentes vivenciam momentos teórico-práticos de articulação da ação pedagógica no ambiente escolar, e os componentes de Seminário de Monografia I e II, cuja prática pode ser extrassala de aula, a depender do cunho de investigação do discente. Além desses componentes, o Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES)

e o Núcleo de Estudos em Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI) estreitam as relações teórico-práticas do Curso de Letras - Língua Inglesa.

O princípio formativo de flexibilização é entendido como a organização dos componentes curriculares ao longo dos semestres, compreendendo dois vieses: a formação geral e a formação básica.

A formação geral é composta pelos componentes curriculares cursados por todos os alunos dos cursos vinculados ao Departamento de Letras Estrangeiras, não importando se é de Letras - Língua Inglesa ou de Letras - Língua Espanhola. Compõem a formação geral os componentes: Produção Textual, Teoria da Literatura I, Fundamentos de Linguística Geral, Metodologia do Trabalho Científico, Filosofia da Linguagem, Linguística Textual, Tópicos de Língua Portuguesa, Teoria da Literatura II, Didática Geral, Psicolinguística, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Linguística Aplicada, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Estudos do Discurso, Seminário de Monografia I, Seminário de Monografia II, Multiletramentos e Tecnologias Digitais, Sociolinguística e Educação para as Relações Étnico-Raciais.

A formação básica é constituída pelos componentes curriculares direcionados, especificamente, para o curso e previstos na matriz curricular. Compõem a formação básica os componentes: Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Fonética e Fonologia do Inglês I, Fonética e Fonologia do Inglês II, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, Língua Inglesa III, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II, Língua Inglesa IV, Panorama das Literaturas de Língua Inglesa, Estágio Supervisionado I (inglês), Conto em Língua Inglesa, Teatro em Língua Inglesa, Língua Inglesa V, Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa, Estágio Supervisionado II (inglês), Estágio Supervisionado III (inglês), Poesia em Língua Inglesa, Língua Inglesa VI, Romance em Língua Inglesa, Língua Inglesa VII e Língua Inglesa VIII.

O princípio formativo de contextualização é relacionado ao curso de Letras - Língua Inglesa e se insere na Grande Área da Faculdade de Letras e Artes (FALA). Tem por base teórica os princípios da Linguística Aplicada e da Literatura, de um modo geral. Já o princípio formativo de democratização se relaciona ao curso de Letras - Língua Inglesa por meio dos cursos extensionistas (cursos vinculados ao NECLLI), e também através de programas formativos e de iniciação à docência (PIBID e PRP) que promovem a democratização do conhecimento da língua inglesa, permitindo que a comunidade vinculada ao curso de graduação

em Letras - Língua Inglesa tenha acesso à língua, à literatura e à cultura anglo-saxônica. Os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, na fase de regência, também propiciam a democratização da língua inglesa e até mesmo oportunizam a reflexão teórica e de aperfeiçoamento de questões didático metodológicas da linguagem em geral e da língua inglesa em particular.

O princípio formativo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é atrelado a um dos objetivos do curso de Letras - Língua Inglesa que é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão. Projetos de pesquisa e de incentivo financeiro externo, vinculados a Programas como o PIBIC/UERN, PIBIC/CNPq, PIBID e PRP/CAPES favorecem o tripé ensino, pesquisa e extensão. Além dos projetos externos de pesquisa, desenvolvemos os projetos e cursos de extensão por meio do NECLLI, que são projetos extensionistas realizados pelo departamento que compartilham conhecimentos entre universidade e sociedade, aproximando ambas as instituições. São projetos e cursos sobre língua, cultura, literatura, leitura e música que proporcionam vários saberes para a comunidade, e envolvem alunos da educação básica ao nível superior. São atividades que também favorecem o tripé ensino, pesquisa e extensão. Por fim, os componentes curriculares como Seminário de Monografia I e II favorecem o aprimoramento em práticas investigativas, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito autônomo, independente.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Letras - Língua Inglesa propõe, em sua matriz, componentes curriculares e atividades acadêmicas que viabilizem o eixo teoria e prática. A matriz curricular do Curso de Letras - Língua Inglesa expõe um compêndio de 38 (trinta e oito) componentes curriculares de caráter obrigatório, 3 (três) componentes curriculares de caráter optativo, 4 (quatro) componentes de Unidade Curricular de Extensão, 3 (três) componentes de estágio supervisionado e 2 (dois) componentes de TCC. Atendendo às diretrizes, expressas no Capítulo IV da Resolução CNE/CP n.2 de 20 de dezembro de 2019 esses componentes estão agrupados em 3 (três) grupos, com carga total de 3545h.

Grupo I: Componentes Curriculares de base comum que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. As disciplinas que compõem o Grupo I dialogam com: a) o currículo do Curso e seus marcos legais, observando a LDB (2018), as DCN (2013), as BNCC (2018), o PNLD (2021), assim como os currículos estaduais, municipais. b) conceitos básicos da Educação Especial; c) abordam a didática e seus fundamentos para a compreensão da natureza do conhecimento, elaboração, realização e aplicação dos trabalhos, projetos e avaliação, assim como a compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional e suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade; d) metodologias, práticas de ensino e didática da língua inglesa; e) planejamento do processo de ensino e de aprendizagem; f) compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; g) conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas; h) entendimento sobre o sistema educacional brasileiro; i) compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos

Compõem o Grupo I os componentes curriculares: Produção Textual, Metodologia do Trabalho Científico, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Tópicos de Língua Portuguesa, Psicologia da Educação, Psicolinguística, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, Didática Geral, Filosofia da Linguagem, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em

Língua Inglesa, Multiletramentos e Tecnologias Digitais, Educação para as relações Étnico-Raciais.

Grupo II: Componentes Curriculares que compreendem o aprofundamento de estudos na área de Letras em Língua Inglesa e Respective Literatura, sendo assim, tais disciplinas visam desenvolver a língua falada e escrita, a leitura, a produção e a utilização dos diferentes gêneros de textos, não apenas na Língua Inglesa, como também na Língua Portuguesa. Visam ampliar os conhecimentos da língua, discutindo a estrutura linguística, suas aplicações, períodos históricos e literários. As disciplinas que compõem o Grupo II são: Fundamentos de Linguística Geral, Língua Inglesa I, Teoria da Literatura I, Língua Inglesa II, Linguística Textual, Fonética e Fonologia do Inglês I, Teoria da Literatura II, Língua Inglesa III, Fonética e Fonologia do Inglês II, Língua Inglesa IV, Linguística Aplicada, Estudos do Discurso, Panorama das Literaturas de Língua Inglesa, Língua Inglesa V, Conto em Língua Inglesa, Teatro em Língua Inglesa, Língua Inglesa VI, Sociolinguística, Poesia em Língua Inglesa, Romance em Língua Inglesa, Língua Inglesa VII, Seminário de Monografia I, Língua Inglesa VIII, Seminário de Monografia II, optativas e UCE.

Grupo III: Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e atividades práticas dos componentes curriculares.

O quadro 1 sintetiza a distribuição dos componentes curriculares nos grupos.

Quadro 1: Carga horária do curso de Letras - Língua Inglesa em grupos

Grupo	Período	Disciplinas	Carga horária teórica	Carga horária prática
Grupo I: Base comum	1º	Produção textual	60	-
		Metodologia do Trabalho Científico	60	-
		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	-
	2º	Tópicos de Língua Portuguesa	60	-
		Psicologia da Educação	60	-

	3°	Psicolinguística	30	30
		Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	30	30
		Didática Geral	60	-
	4°	Filosofia da Linguagem	60	-
		Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	45	30
		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	-
		Multiletramentos e Tecnologias Digitais	30	-
	5°	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa	60	30
	6°	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	60	30
	8°	Educação para as Relações Étnico-Raciais	30	-
	8°	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	30	30
TOTAL	795 horas teóricas			

Grupo	Período	Disciplinas	CH teórica	CH prática
Grupo II: Específicas	1º	Fundamentos de Linguística Geral	60	-
		Língua Inglesa I	60	-
	2º	Teoria da Literatura I	60	-
		Língua Inglesa II	60	-
		Linguística Textual	45	30
	3º	Fonética e Fonologia do Inglês I	45	15
		Teoria da Literatura II	60	-
		Língua Inglesa III	60	-
	4º	Fonética e Fonologia do Inglês II	30	30
		Língua Inglesa IV	60	-
	5º	Linguística Aplicada	30	30
		Estudos do Discurso	45	15
		Panorama das Literaturas de Língua Inglesa	60	-
		Língua Inglesa V	60	-
	6º	Conto em Língua Inglesa	60	-
		Teatro em Língua Inglesa	60	-
		Língua Inglesa VI	60	-

		Sociolinguística	30	30
	7°	Poesia em Língua Inglesa	60	-
		Romance em Língua Inglesa	60	-
		Língua Inglesa VII	60	-
		Seminário de Monografia I	30	30
		Optativa I	30	-
		Optativa II	30	-
	8°	Língua Inglesa VIII	60	-
		Seminário de Monografia II	30	60
		Optativa III	60	-
Total Parcial	1365 horas teóricas			
	2°, 3°, 4° e 5°	UCE	360	
TOTAL	1725 horas			
Grupo	Período	Disciplinas	CH teórica	CH prática
Grupo III: Estágio supervisionado e Atividades Práticas	5°	Estágio Supervisionado I	30	120
	6°	Estágio Supervisionado II	30	120
	7°	Estágio Supervisionado III	30	75

Total Estágio Supervisionado:	405 h
Total Atividades Práticas:	420 h (ver quadro 3)
TOTAL:	825 h
Grupo I	795 h
Grupo II	1725 h
Grupo III	825 h
Total Parcial	3345 h
AAC	200 h
TOTAL	3545 h

Fonte: DLE/NDE/CAPF (2023).

8.1 COMPONENTES CURRICULARES

Nas unidades de estruturação, as disciplinas são regidas pelas ementas apresentadas no PPC e conteúdos programáticos apresentados no Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) e aprovados pela plenária departamental. As atividades práticas são de cunho didático-pedagógico e devem ser apresentadas pelo professor em forma de plano de atividade juntamente com o PGCC. Os estágios estão distribuídos nos seguintes semestres: quinto, sexto e sétimo semestre, nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II e III. Os trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) estão distribuídos nos semestres 7º e 8º, nos componentes curriculares Seminário de Monografia I e II, em que, no primeiro, há a escrita do projeto monográfico e, no segundo, o trabalho monográfico. As atividades complementares permitem

a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias para a formação docente. Assim, na matriz de Língua Inglesa, essas atividades estão contempladas nas ações extensionistas e de pesquisas que incentivam a participação em eventos acadêmicos e auxiliam na produção de artigos científicos, elaboração de aulas para estágio, projetos de pesquisa e TCC. No quadro síntese, a seguir, é possível ver as unidades de estruturação das disciplinas do Curso de Letras - Língua Inglesa:

Quadro 2: Distribuição das Unidades de Estruturação ao longo do curso.

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO						
	Obrigatórias (teóricas)	Atividade prática	Optativas	UCE	Estágio	TCC	Total
1º PERÍODO							
Produção Textual	60h	-	-	-	-	-	60h
LIBRAS	60h	-	-	-	-	-	60h
Língua Inglesa I	60h	-	-	-	-	-	60h
Fundamentos de Linguística Geral	60h	-	-	-	-	-	60h
Metodologia do Trabalho Científico	60h	-	-	-	-	-	60h
2º PERÍODO							
Língua Inglesa II	60h	-	-	-	-	-	60h
Tópicos de Língua Portuguesa	60h	-	-	-	-	-	60h
Linguística Textual	45h	30h	-	-	-	-	75h
Teoria da Literatura I	60h	-	-	-	-	-	60h
Psicologia da Educação	60h	-	-	-	-	-	60h
UCE	15h	75h	-	90h	-	-	90h
3º PERÍODO							
Psicolinguística	30h	30h	-	-	-	-	60h

Fonética e Fonologia do Inglês I	45h	15h	-	-	-	-	60h
Língua Inglesa III	60h	-	-	-	-	-	60h
Teoria da Literatura II	60h	-	-	-	-	-	60h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	30h	30h	-	-	-	-	60h
Didática Geral	60h	-	-	-	-	-	60h
UCE	15h	75h	-	90h	-	-	90h
4º PERÍODO							
Língua Inglesa IV	60h	-	-	-	-	-	60h
Filosofia da Linguagem	60h	-	-	-	-	-	60h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	45h	30h	-	-	-	-	75h
Multiletramentos e tecnologias digitais	30h	-	-	-	-	-	60h
Fonética e Fonologia do Inglês II	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60h	-	-	-	-	-	60h
UCE	15h	75h	-	90h	-	-	90h
5º PERÍODO							
Língua Inglesa V	60h	-	-	-	-	-	60h
Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa	60h	30h	-	-	-	-	90h
Panorama das Literaturas de Língua Inglesa	60h	-	-	-	-	-	60h

Linguística Aplicada	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estágio Supervisionado I (Inglês)	30h	120h	-	-	150h	-	150h
Estudos do Discurso	45h	15h	-	-	-	-	75h
UCE	15h	75h	-	90h	-	-	90h
6º PERÍODO							
Língua Inglesa VI	60h	-	-	-	-	-	60h
Conto em Língua Inglesa	60h	-	-	-	-	-	60h
Teatro em Língua Inglesa	60h	-	-	-	-	-	60h
Sociolinguística	30h	30h	-	-	-	-	60h
Estágio Supervisionado II (Inglês)	30h	120h	-	-	150h	-	150h
Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	60h	30h	-	-	-	-	90h
7º PERÍODO							
Língua Inglesa VII	60h	-	-	-	-	-	60h
Poesia em Língua Inglesa	60h	-	-	-	-	-	60h
Romance em Língua Inglesa	60h	-	-	-	-	-	60h
Estágio Supervisionado III (Inglês)	30h	75h	-	-	105h	-	105h
Seminário de Monografia I	30h	30h	-	-	-	(60h)	60h
Optativa I	-	-	30h	-	-	-	30h
Optativa II	-	-	30h	-	-	-	30h

8º PERÍODO								
Língua Inglesa VIII	60h	-	-	-	-	-	-	60h
Seminário de Monografia II	30h	60h	-	-	-	(90h)	90h	
Educação para as Relações Étnico-Raciais	30h	-	-	-	-	-	30h	
Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	30h	30h	-	-	-	-	60h	
Optativa III	-	-	60h	-	-	-	60h	
Total Parcial	2190h	1035h	120h	(360h)	(405h)	(150h)³	3345h	
Atividades Acadêmicas Complementares							200h	
TOTAL DO CURSO							3545	

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2019) no Art. 4º estabelecem princípios basilares para a política de planejamento e gestão de itinerários formativos que se veem contemplados no nosso Curso de formação de professores. Tal normativo ratifica o conjunto de documentos que, anteriormente, orientava a política formativa e acrescenta a imperiosa necessidade da observância dos padrões de qualidade avalizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Com vistas a corresponder a esses padrões, a UERN procura fazer a devida articulação entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de todos os cursos de formação de professores. Nesse

³O número de horas de UCE, Estágio e TCC estão sendo contabilizados nas horas teóricas e práticas, por isso, esses valores de 360h, 405h e 150h, respectivamente, que aparecem entre parênteses, não devem ser considerados na soma das 3345h do Total Parcial.

sentido, há um esforço de maximizar as ações político-pedagógicas que vislumbram a educação básica, suas políticas e diretrizes.

Assim, as atividades da prática como componente curricular foram pensadas conforme as diretrizes já mencionadas e visam ao desenvolvimento do profissional do magistério, através de ações pedagógicas de natureza teórico-prático que favoreçam o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia (Art. 14º da DCN/2013). Nessa perspectiva, a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, dedicada à atividade prática como componente curricular obrigatório para a formação de professores da educação básica, em nível superior, totaliza 405 horas vivenciadas ao longo do curso, em espaços formativos, bem como em outros ambientes que ampliem as oportunidades de formação do profissional da educação (Resolução CNE/CP nº 02/2019).

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF, no contexto dessa legislação, vem implementando um trabalho acadêmico de formação de um profissional comprometido com questões sociais, com a relação entre a teoria e a prática, com a pesquisa científica e com um fazer pedagógico fundamentado nas teorias linguísticas, literárias e educacionais clássicas e modernas, com atuação direta no curso de Letras - Língua Inglesa, do *campus*. Para que esses objetivos sejam alcançados, o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) estabelece que as atividades práticas sejam ofertadas a partir do segundo período, conforme proposta de trabalho prático do componente curricular a ser aprovada pelo departamento acadêmico. Essa proposta deverá ser entregue juntamente com o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

O Quadro 3 demonstra os componentes curriculares em que se distribuem as 405h/a de atividades práticas do Curso de Letras - Língua Inglesa.

Quadro 3: Atividades da prática como componente curricular

Período	Componente Curricular	Carga horária Total	Horas práticas
2º	Linguística Textual	75h	30h
3º	Psicolinguística	60h	30h
3º	Fonética e Fonologia do Inglês I	60h	15h
3º	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	60h	30h

4°	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	75h	30h
4°	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	60h	30h
4°	Fonética e Fonologia do Inglês II	60h	30h
5°	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa	90h	30h
5°	Linguística Aplicada	60h	30h
5°	Estudos do Discurso	60h	15h
6°	Sociolinguística	60h	30h
6°	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	90h	30h
7°	Seminário de Monografia I	60h	30h
8°	Seminário de Monografia II	90h	60h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado do curso de Letras - Língua Inglesa constitui-se de um conjunto de atividades de natureza teórico-metodológica e práticas a serem exercidas em estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos ou privados, preferencialmente públicos, com o objetivo de analisar, aplicar, ampliar e refletir sobre conhecimentos teórico-metodológicos no âmbito da educação brasileira e sobre o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas do profissional comprometido com a cidadania.

Os estágios supervisionados obrigatórios acontecerão a partir da segunda metade do curso e são regidos pela Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN, sob a forma de orientação e estágio supervisionado, com uma carga horária total de 405h/a, distribuídas da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (150h/a), no quinto período, Estágio Supervisionado II (150h/a), no sexto período, e Estágio Supervisionado III (105h/a), no sétimo período/semestre do Curso. Por sua vez, cada componente curricular de Estágio Supervisionado encontra-se subdividido da seguinte forma:

Quadro 4: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado I

Estágio Supervisionado I (Inglês) (150h/a)
Aulas teóricas: 30 horas
Observação: 30 horas
Planejamento: 30 horas
Regência: 30 horas
Produção de Relatório: 20 horas
Seminário de avaliação: 10 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 5: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado II

Estágio Supervisionado II (Inglês) (150h/a)
Aulas teóricas: 30 horas
Observação: 30 horas
Planejamento: 30 horas
Regência: 30 horas
Produção de Relatório: 20 horas
Seminário de avaliação: 10 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 6: Distribuição de horas do Estágio Supervisionado III.

Estágio Supervisionado III (105h/a)
Aulas teóricas: 30 horas
Planejamento: 25 horas
Regência e/ou elaboração dos produtos educativos: 25 horas
Produção de Relatório: 20 horas
Seminário de avaliação: 5 horas

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Os alunos que exercem o magistério na Educação Básica como professores efetivos de Língua Inglesa poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) na carga-horária de Estágio Supervisionado obrigatório. Alunos que participam do programa PRP podem obter liberação apenas da parte prática (de regência) dos Estágios, desde que de acordo com o disposto na Resolução N° 21/2019 – CONSEPE.

8.4 CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Para reafirmar a importância da extensão na UERN, considerando a relação entre a universidade e a sociedade, a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, em consonância com o artigo 3º da Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UERN. As atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso.

A referida resolução do CNE é explícita quanto a importância da extensão e em seu texto afirma:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3.º).

Tais atividades deverão ser desenvolvidas através de componente denominado genericamente de Unidade Curricular de Extensão (UCE), com carga horária mínima de 30 h/a, em cumprimento da Instrução Normativa nº 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN, artigo 6º. A oferta das UCE deve estar, obrigatoriamente, ligada aos Programas e/ou Projetos regularmente institucionalizados, em acordo com os procedimentos legais previstos pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN.

As UCE têm modo de avaliação por conceito, podendo o aluno receber conceito SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO, e ser reprovado por faltas. Outro aspecto a ser destacado com relação às UCE é que estas podem ter pré-requisitos, que são estabelecidos no momento de sua oferta, conforme o disposto no Art.6º: “Uma UCE pode possuir pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso” (UERN, 2017a).

A carga horária de UCE do Curso de Letras - Língua Inglesa totalizam 360 horas, o que corresponde a aproximadamente 10,15% (dez vírgula quinze por cento) da carga horária total do curso (3530h). Essas horas ficaram distribuídas em quatro disciplinas de UCE a serem ofertadas entre o 2º e o 5º semestre, conforme demonstrado no quadro 7.

Quadro 7: Distribuição da carga horária das UCE do curso de Letras - Língua Inglesa por períodos

Componente (UCE)	Período	Carga horária
	2º	90h
	3º	90h
	4º	90h
	5º	90h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Dado o caráter interdisciplinar das UCE, os discentes do curso de Letras - Língua Inglesa podem matricular-se em UCE de outros cursos, assim como discentes de outros cursos podem matricular-se em UCE ofertadas por este curso, respeitando-se o limite de vagas.

O discente deve matricular-se regularmente nas UCE previstas para o seu período, podendo cursar outras de seu interesse até mesmo em outros cursos, de maneira a integralizar a carga horária total prevista no PPC e respeitando o tempo limite da integralização curricular. (UERN, 2018).

O cadastro das UCE respeitará o calendário acadêmico da UERN, assim como os protocolos normativos da PROEX/PROEG/UERN.

Apresentamos, a seguir, o bloco de componentes curriculares de extensão do curso.

Quadro 8: Componentes curriculares das UCE.

NOME DA UCE	CARGA HORÁRIA
UCE I	90h
UCE II	90h
UCE III	90h
UCE IV	90h

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

8.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Letras - Língua Inglesa tem como objetivo a formação de professor na área de língua inglesa e suas literaturas para atuar nos níveis de ensino fundamental, médio e/ou superior. Nesse sentido, ao final do curso, o graduando desenvolve uma pesquisa monográfica com o intuito de refletir sobre o ensino do inglês e/ou das literaturas em língua inglesa, sem deixar de considerar, caso seja o foco do estudo, aspectos culturais atrelados ao ensino do idioma em questão.

Os alunos desenvolverão a escrita de um projeto de pesquisa com um capítulo teórico já consistente mais um esboço dos demais capítulos da monografia durante a disciplina Seminário de Monografia I, no sétimo período do curso. Nessa fase da pesquisa, os discentes serão assistidos metodologicamente pelo professor da disciplina e orientados pelo professor orientador, ambos com titulação mínima de mestre. A finalização da monografia em si, sob orientação do mesmo professor orientador do projeto, com os devidos desdobramentos conclusivos do estudo se dará na disciplina Seminário de Monografia II, também ministrada por um professor com titulação mínima de mestre, durante o oitavo período.

Ao final da disciplina Seminário de Monografia I, o graduando passa por uma qualificação do projeto de monografia, cujos examinadores serão o orientador e o professor da disciplina. Já no final da disciplina Seminário de Monografia II, o graduando submete-se a uma defesa pública para a apresentação e apreciação da monografia por uma banca examinadora formada por dois professores, com titulação mínima de mestre, mais o orientador, que presidirá a defesa, podendo ter um membro externo à instituição de ensino à qual o aluno está vinculado.

O trabalho monográfico em questão é um estudo de iniciação científica orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos estudos linguísticos e/ou literários, de ensino e aprendizagem de língua inglesa, de forma a contribuir para a formação profissional do graduado em Letras-Língua Inglesa.

8.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares seguem também princípios de valorização “à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o

desenvolvimento da criticidade e da criatividade” (Resolução CNE/CP nº 02/2015). Nesse sentido, o Curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF/UERN busca cumprir a Diretrizes Curriculares Nacionais proporcionando a seus estudantes a participação destes, enquanto futuros profissionais, em eventos acadêmico-científicos em Letras e áreas afins, tais como: seminários, congressos, semanas, simpósios, colóquios, palestras e jornadas, de caráter local, regional, estadual, nacional e internacional, bem como em outras atividades educativas condizentes com a formação do aluno, promovidas por instituições reconhecidas por órgãos ligados à educação. Os estudantes deverão integralizar, pelo menos, 200h/a nas referidas atividades de natureza extra curriculares.

Com tal iniciativa, fazemos jus ao Inciso III do Art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais que vislumbram o “planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação”(Resolução CNE/CP - Nº 02/2015).

A carga horária dedicada às atividades complementares pode ser também contabilizada mediante a participação do aluno em atividades acadêmicas, tais como: Programa Institucional de Monitoria (PIM), Iniciação Científica, atividades em projetos de extensão, conselhos, centros acadêmicos; e ainda mediante a participação e/ou promoção de minicursos e oficinas. Salienta-se que as atividades complementares do curso de Letras - Língua Inglesa não contemplam a carga horária desenvolvida pelo aluno nas atividades de Estágio Supervisionado. Salienta-se, também, que, ao certificado que não constar a carga horária referente à atividade acadêmica realizada, será contabilizada uma carga horária de 15 horas/aula. O quadro abaixo especifica a quantidade de horas correspondente a cada atividade complementar:

Quadro 9: Pontuação de atividades complementares: docência.

I – Atividade de docência	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	Segundo a declaração/certificado de participação do projeto
Participação em Programa de Residência Pedagógica (PRP)	Segundo a declaração/certificado de participante do PRP

Participação em Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Segundo a declaração/certificado de monitoria PIM
Participação como integrante de Projeto de Ensino de Graduação (PEG)	Segundo a declaração/certificado de participação do projeto

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 10: pontuação de atividades complementares: pesquisa.

II - Atividade de pesquisa	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Segundo a declaração/certificado de participação do projeto
Participação como ouvinte de atividade de pesquisa	De acordo com a carga horária da atividade certificada em documento declarativo/certificado

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 11: Pontuação de atividades complementares: extensão.

III - Atividade de Extensão	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação em projetos de extensão	Segundo a declaração de extensão
Ministrante de curso de extensão	De acordo com a carga horária da atividade
Participação como ouvinte de curso de extensão	De acordo com a carga horária da atividade

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020).

Quadro 12: Pontuação de atividades complementares: produção técnica e científica.

IV - Produção técnica e científica	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Aproveita-se 15h/a ⁴
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Considera-se 20h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Considera-se 15h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Considera-se 10h/a
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Considera-se 05h/a

⁴ A sigla h/a corresponde a horas/aula.

Publicação de resumo em anais de evento internacional	Considera-se 10h/a
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Considera-se 8h/a
Publicação de resumo em anais de evento regional	Considera-se 6h/a
Publicação de resumo em anais de evento local	Considera-se 4h/a
Publicação de trabalho em periódicos do <i>qualis</i> /CAPES	Considera-se 50h/a
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES	Considera-se 25h/a
Publicação de trabalho/texto em jornais	Considera-se 10h/a
Publicação de livro	Considera-se 50h/a
Publicação de capítulo em livro	Considera-se 25h/a
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres	Considera-se 25h/a
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres	Considera-se 25h/a
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres	Considera-se 50h/a
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Considera-se 30h/a
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Considera-se 20h/a
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a

Fonte: NDE / DLE/CAPF (2020).

Quadro 13: Pontuação de atividades complementares: outras atividades.

V - Outras atividades	
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	De acordo com a carga horária da atividade
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Aproveita-se 15h/a
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Aproveita-se 20h/a

Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	De acordo com a carga horária da atividade
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Aproveita-se 20h/a
Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Aproveita-se 25h/a
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Considera-se 25h/a
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio Nº 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica, são 5 horas/aulas; para o trabalho como mesário no 1º turno, são 10 horas/aulas. Em se tratando de 2º turno contabiliza-se mais 10h/a	Até 25h/a

Fonte: NDE / DLE/CAPF (2020).

9 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF se apresenta disposta no quadro a seguir:

Quadro 14: Componentes Curriculares do 1º período

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito: código - componente
				T,P,T/P ⁵	Teórico	Prático		
FLP0281	Produção Textual I	DLV ⁶	T	60	-	60	04	-
FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60	-	60	04	-
FLI0227	Língua Inglesa I	DLE ⁷	T	60	-	60	04	-
FLI0169	Fundamentos de Linguística Geral	DLE	T	60	-	60	04	-
FLP0282	Metodologia do Trabalho Científico	DLV	T	60	-	60	04	-
TOTAL	-	-	-	300	-	300	20	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

⁵ Lê-se Teórica, Prática ou Teórico-prática.

⁶ Departamento de Letras Vernáculas.

⁷ Departamento de Letras Estrangeiras.

Quadro 15: Componentes Curriculares do 2º período

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito: código - componente
				T,P,T/P	Teórico	Prático		
FLI0228	Língua Inglesa II	DLE	T	60	-	60	04	FLI0227 Língua Inglesa I
FLI0173	Teoria da Literatura I	DLE	T	60	-	60	04	-
FLI0172	Linguística Textual	DLE	TP	45	30	75	05	-
FLP0283	Tópicos de Língua Portuguesa	DLV	T	60	-	60	04	-
FPE0190	Psicologia da Educação	DE ⁸	T	60	-	60	04	-
UCE0042	Unidade Curricular de Extensão	DLE	TP	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	105	405	27	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

⁸ Departamento de Educação.

Quadro 16: Componentes Curriculares do 3º período

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito: código - componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0233	Língua Inglesa III	DLE	T	60	-	60	04	FLI0228 Língua Inglesa II
FLI0174	Psicolinguística	DLE	TP	30	30	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
FLI0232	Fonética e Fonologia do Inglês I	DLE	T	45	15	60	04	-
FLI0177	Teoria da Literatura II	DLE	T	60	-	60	04	-
FPE0189	Didática Geral	DE	T	60	-	60	04	-
FLI0235	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	DLE	TP	30	30	60	04	-
UCE0043	Unidade Curricular de Extensão	DLE	TP	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL				300	150	450	30	

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

Quadro 17: Componentes Curriculares do 4º período

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito: código - componente
				T,P,T/P	Teórico	Prático		
FLI0236	Língua Inglesa IV	DLE	T	60	-	60	04	FLI0233 Língua Inglesa III
MFI0227	Filosofia da Linguagem	DFI ⁹	T	60	-	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	DE	T	60	-	60	04	-
FLI0239	Fonética e Fonologia do Inglês II	DLE	TP	30	30	60	04	-
FLI0199	Multiletramentos e Tecnologias Digitais	DLE	T	30	-	30	02	-
FLI0237	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	DLE	TP	45	30	75	05	-
UCE0044	Unidade Curricular de Extensão	DLE	TP	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	135	435	29	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

⁹ Departamento de Filosofia.

Quadro 18: Componentes Curriculares do 5º período

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito: código - componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0240	Língua Inglesa V	DLE	T	60	-	60	04	FLI0236 Língua Inglesa IV
FLI0241	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa	DLE	TP	60	30	90	06	FLI0228 Língua Inglesa II
FLI0242	Panorama das Literaturas de Língua Inglesa	DLE	T	60	-	60	04	-
FLE0001	Estágio Supervisionado I (Inglês)	DLE	TP	30	120	150	10	FPE0189 Didática Geral, FLI0235 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, FLI0237 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II
FLI0186	Linguística Aplicada	DLE	TP	30	30	60	04	-
FLI187	Estudos do Discurso	DLE	TP	45	15	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
UCE0045	Unidade Curricular de Extensão	DLE	TP	15	75	90	06	Definido pelo docente proponente
TOTAL	-	-	-	300	270	570	38	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

Quadro 19: Componentes Curriculares do 6º período

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito: código - componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0245	Língua Inglesa VI	DLE	T	60	-	60	04	FLI0240 Língua Inglesa V
FLI0246	Conto em Língua Inglesa	DLE	T	60	-	60	04	FLI0177 Teoria da Literatura II
FLE0002	Estágio Supervisionado II (Inglês)	DLE	TP	30	120	150	10	FPE0189 Didática Geral, FLI0235 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, FLI0237 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II
FLI0247	Teatro em Língua Inglesa	DLE	T	60	-	60	04	FLI0173 Teoria da Literatura I
FLI0191	Sociolinguística	DLE	TP	30	30	60	04	FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral
FLI0249	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	DLE	TP	60	30	90	06	FLI0236 Língua Inglesa IV
TOTAL	-	-	-	300	180	480	32	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

Quadro 20: Componentes Curriculares do 7º período

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito: código - componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0250	Língua Inglesa VII	DLE	T	60	-	60	04	FLI0245 Língua Inglesa VI
FLI0251	Poesia em Língua Inglesa	DLE	T	60	-	60	04	FLI0173 Teoria da Literatura I
FLI0252	Romance em Língua Inglesa	DLE	T	60	-	60	04	FLI0177 Teoria da Literatura II
FLE0003	Estágio Supervisionado III (Inglês)	DLE	TP	30	75	105	07	FPE0189 Didática Geral, FLI0235 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, FLI0237 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II
FLI0253	Seminário de Monografia I	DLE	T	30	30	60	04	FLP0282 Metodologia do Trabalho Científico
-	Optativa I	-	T	30	-	30	02	-
-	Optativa II	-	T	30	-	30	02	-
TOTAL	-	-	-	300	105	405	27	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

Quadro 21: Componentes Curriculares do 8º período

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito: código - componente
			T,P,T/P	Teórico	Prático	Total		
FLI0254	Língua Inglesa VIII	DLE	T	60	-	60	04	FLI0250 Língua Inglesa VII
FLI0255	Seminário de Monografia II	DLE	TP	30	60	90	06	FLI0253 Seminário de Monografia I
FLI0181	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	DLE	TP	30	30	60	04	-
	Educação para as Relações Étnico-Raciais	DE	T	30	-	30	02	-
-	Optativa III	-	-	60	-	60	04	-
TOTAL	-	-	-	210	90	300	20	-

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

Quadro 22: Carga horária a integralizar

CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR ¹⁰	
Atividades Formativas Obrigatórias	2.190
Prática como Componente Curricular	1.035
Componentes Curriculares Optativos	120
Estágio Supervisionado	(405)
UCes	(360)
Atividades Acadêmicas Complementares	200
Carga horária total	3.545

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

¹⁰ O número de horas de Estágio Supervisionado e UCE estão sendo contabilizados nas horas teóricas e práticas, por isso, esses valores de 405h e 360h, respectivamente, que aparecem entre parênteses, não devem ser considerados na soma das 3545h de carga horária total.

Quadro 23: Componentes Curriculares Optativos

Relação de Componentes Optativos do curso de Letras - Língua Inglesa				
COMPONENTE CURRICULAR	Código	Departamento de origem	Carga horária	Créditos
Análise Contrastiva Português x Inglês	FLI0257	DLE	60	04
Análise do Conto		DLV	30	02
Argumentação	FLP0285	DLV	30	02
Civilização Anglo-Americana	FLI0020	DLE	30	02
Clássicos Ocidentais	FLI0202	DLE	60	04
Conversação em Língua Inglesa	FLI0259	DLE	60	04
Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	FLI0158	DLE	30	02
Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância	FLI0204	DLE	60	04
Funcionalismo Linguístico	FLI0205	DLE	60	04
Gêneros Textuais	FLP0286	DLV	30	02
Gramática Sistemico-Funcional da Língua Inglesa	FLI0264	DLE	60	04
Literatura Comparada	FLI0207	DLE	60	04
Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	FLI0266	DLE	30	02
Literatura de Cordel	FLP0287	DLV	30	02
Literatura e Estudos Culturais	FLI0208	DLE	60	04
Literatura e Sociedade	FLI0211	DLE	30	02
Literatura Fantástica	FLI0212	DLE	30	02
Literatura Infanto-Juvenil	FLP0151	DLV	30	02
Literatura Infanto-Juvenil de Língua Inglesa	FLI0274	DLE	30	02
Literatura Luso-Brasileira	FLP0299	DLV	60	04
Literatura Potiguar	FLP0288	DLV	30	02
Métodos de Análise do Texto Literário	FLI0275	DLE	30	02
Música e Ensino de Línguas Estrangeiras	FLI0276	DLE	30	02
Narrativas Literária e Cinematográfica	FLI0218	DLE	30	02
Prática de Análise em Literaturas de Língua Inglesa	FLI0279	DLE	60	04
Produção Textual II	FLP0290	DLV	30	02
Seminário de Música e Literatura	FLP0291	DLV	30	02
Teoria da Literatura III	FLI0280	DLE	60	04
Tópicos Especiais: Estilística	FLP0113	DLV	60	04
Tópicos Especiais: Semântica	FLP0292	DLV	60	04
Tradução (Inglês/Português)	FLI0282	DLE	60	04
Tradução Audiovisual	FLI0222	DLE	60	04
Variação Linguística da Língua Inglesa	FLI0284	DLE	30	02

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Quadro 24: Resumo da matriz curricular

COMPONENTE CURRICULAR	QUANTIDADE	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias (Teóricas)	40	136	2040
Disciplinas Optativas	3	8	120
Prática como Componente Curricular	14	28	420
Trabalho de Conclusão de Curso ¹¹	2	(10)	(150)
Estágio Obrigatório	3	27	405
Unidades Curriculares de Extensão	4	24	360
Total Parcial		223	3345
Atividades Complementares			200
TOTAL			3545

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

¹¹As horas e créditos de TCC aparecem entre parênteses para indicar que já estão contabilizadas nas disciplinas obrigatórias (teóricas) e nas disciplinas da prática como componente curricular e, portanto, não devem ser contabilizadas novamente na soma total da carga horária e dos créditos.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A equivalência curricular tem como objetivo principal o aproveitamento de componentes curriculares e, obviamente, a ampliação da participação do discente no que concerne à continuidade do curso, seja por meio de transferência, seja mediante o ingresso em novos cursos.

Consideram-se como equivalentes componentes curriculares cursados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, em outras IES brasileiras, ainda que em cursos diferentes, que apresentem carga horária e conteúdo programático compatíveis entre si.

Conforme o disposto na Resolução CFE nº 05/79, alterada pela Resolução CFE nº 1/94, o aproveitamento dos estudos realizados em cursos regularmente autorizados pelo Ministério da Educação se fará na forma prevista e disciplinada no Estatuto da UERN. Assim sendo, os componentes curriculares estudados, com aproveitamento, em instituição regularmente credenciada, serão reconhecidos pelo curso que receber o discente, devendo haver compatibilidade de carga horária e de conteúdo programático. Ao discente, serão atribuídos, portanto, os créditos, as notas e os conceitos correspondentes, obtidos na instituição de origem.

É de responsabilidade do discente pedir o aproveitamento do curso. Caso ele seja proveniente da mesma instituição, no caso a UERN, deverá comparecer ao departamento munido do histórico escolar atualizado (ficha do DIRCA) e plano de aproveitamento de estudos. O discente de outra IES deverá comparecer com: (i) histórico escolar atualizado, com programas de disciplinas pleiteadas; (ii) norma de rendimento acadêmico da IES de origem; (iii) cópia do ato de autorização ou reconhecimento do curso de origem.

Realizado o primeiro procedimento, o orientador de curso deverá, preservando o período estabelecido em edital específico e os critérios sinalizados pelo Parecer CNE/CES Nº 103/2007, providenciar efetivação do procedimento, análise e julgamento, e, posteriormente, o ato de matrícula para o semestre seguinte.

Os componentes curriculares eletivos e optativos cursados com aproveitamento pelo discente no estabelecimento de origem, não integrantes do currículo pleno do curso, serão automaticamente creditados mediante parecer da orientação de curso aprovado pelo colegiado competente.

Segue a relação de equivalências dos componentes curriculares do curso de Letras - Língua Inglesa, constantes do sistema informatizado de registro de controle acadêmico.

10.1 COMPONENTES DE OUTRAS MATRIZES DO CURSO ATUAL

1 - A equivalência no Quadro 25, a seguir, é demonstrada da esquerda para a direita. O (a) discente terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) de vínculo anterior(es) ao cursar o componente na matriz 2023 definida neste PPC.

2 - A última coluna da direita estabelece se a equivalência ocorre nos dois sentidos (\Leftrightarrow sim), ou apenas da esquerda para a direita (\Leftrightarrow não).

3 - A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual só poderá ser definida pelo departamento de origem, conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

Quadro 25: Equivalência dos Componentes Curriculares do curso de Letras - Língua Inglesa

Componente da matriz de vínculo				Componente da matriz 2023 do curso de Letras - Língua Inglesa				
Matriz	Código	Componente	CH	Departamento de origem	Código	Componente	CH	\Leftrightarrow ¹² sim/não
2015.3	FLI0019	Linguística I	60	Letras Estrangeiras	FLI0169	Fundamentos de Linguística Geral	60	não
2015.3	FLP0395	Produção Textual I	60	Letras Vernáculas	FLP0281	Produção Textual I	60	não
2015.3	FLP0107	Metodologia do Trabalho Científico	60	Letras Vernáculas	FLP0282	Metodologia do Trabalho Científico	60	não
2015.3	FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	60	Letras Vernáculas	FLP0135	Língua Brasileira de Sinais	60	não
2015.3	FLI0019	Fundamentos da Língua Inglesa	60	Letras Estrangeiras	FLI0227	Língua Inglesa I	60	não

¹² O símbolo \Leftrightarrow corresponde a *equivalência em ambos os sentidos*.

2015.3	FLI0012	Teoria da Literatura I	60	Letras Estrangeiras	FLI0173	Teoria da Literatura I	60	não
2015.3	FLI0138	Linguística II	90	Letras Estrangeiras	FLI0172	Linguística Textual	75	não
2015.3	FLP0069	Tópicos de Gramática do Português	60	Letras Vernáculas	FLP0283	Tópicos de Língua Portuguesa	60	não
2015.3	FPE0033	Psicologia da Educação	90	Educação	FLI0190	Psicologia da Educação	60	não
2015.3	FLI0115	Língua Inglesa I	60	Letras Estrangeiras	FLI0228	Língua Inglesa II	60	não
2015.3	FLI0013	Teoria da Literatura II	90	Letras Estrangeiras	FLI0177	Teoria da Literatura II	60	não
2015.3	FLI0494	Língua Inglesa II	60	Letras Estrangeiras	FLI0233	Língua Inglesa III	60	não
2015.3	FLI0139	Psicolinguística	90	Letras Estrangeiras	FLI0174	Psicolinguística	60	não
2015.3	FLI0070	Fonética e Fonologia I (Inglês)	90	Letras Estrangeiras	FLI0232	Fonética e Fonologia do Inglês I	60	não
2015.3	FPE0069	Didática Geral	60	Educação	FPE0189	Didática Geral	60	não
2015.3	FLI0067	Metodologia I (Inglês)	90	Letras Estrangeiras	FLI0235	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	60	não
2015.3	FLI0003	Língua Inglesa III	60	Letras Estrangeiras	FLI0236	Língua Inglesa IV	60	não
2015.3	MFI0018	Filosofia da Linguagem	60	Filosofia	FFI0150	Filosofia da Linguagem	60	não
2015.3	FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação	FPE0027	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	não

2015.3	FLI0068	Metodologia II (Inglês)	90	Letras Estrangeiras	FLI0237	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	90	não
2015.3	0402093-1	Fonética e Fonologia II (Inglês)	30	Letras Estrangeiras	FLI0239	Fonética e Fonologia do Inglês II	60	não
2015.3	FLE0016	Estágio Supervisionado I (Inglês)	240	Letras Estrangeiras	FLE0001	Estágio Supervisionado I (Inglês)	150	não
2015.3	FLI0425	Análise do Discurso	60	Letras Estrangeiras	FLI0187	Estudos do Discurso	75	não
2015.3	FLI0004	Língua Inglesa IV	90	Letras Estrangeiras	FLI0240	Língua Inglesa V	60	não
2015.3	FLI0140	Sociolinguística	120	Letras Estrangeiras	FLI0191	Sociolinguística	60	não
2015.3	FLI0005	Língua Inglesa V	90	Letras Estrangeiras	FLI0245	Língua Inglesa VI	60	não
2015.3	FLE0017	Estágio Supervisionado II (Inglês)	240	Letras Estrangeiras	FLE0002	Estágio Supervisionado II (Inglês)	150	não
2015.3	FLI0142	Língua Inglesa VI	90	Letras Estrangeiras	FLI0250	Língua Inglesa VII	60	não
2015.3	FLI0122	Seminário de Monografia I	120	Letras Estrangeiras	FLI0253	Seminário de Monografia I	60	não
2015.3	FLI0007	Língua Inglesa VII	60	Letras Estrangeiras	FLI0254	Língua Inglesa VIII	60	não
2015.3	FLI0081	Seminário de Monografia II	120	Letras Estrangeiras	FLI0255	Seminário de Monografia II	90	não

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023)

10.2 COMPONENTES DE OUTROS CURSOS

1 - A equivalência no Quadro 26, a seguir, é demonstrada da esquerda para a direita. O(a) discente terá equivalência no componente definido na matriz 2023 deste PPC ao cursar o componente de matriz(es) de outros cursos da UERN.

2 - A última coluna da direita estabelece se a equivalência ocorre nos dois sentidos (\Leftrightarrow sim), ou apenas da esquerda para a direita (\Leftrightarrow não).

3 - A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual só poderá ser definida pelo departamento de origem, conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

Quadro 26: Equivalência dos Componentes Curriculares do curso de Letras - Língua Inglesa com outros cursos

Componente matriz 2023 do curso de Letras - Língua Inglesa				Componente equivalente (Componente de outro(s) curso(s) da UERN que o discente poderá cursar)				
Departamento de origem	Código	Componente	Ch	Departamento de origem	Código	Componente	Ch	\Leftrightarrow sim/não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	Direito		Metodologia do Trabalho Científico	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	Geografia		Metodologia do Trabalho Científico	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	História		Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	não
Letras Vernáculas		Metodologia do Trabalho Científico	60	Economia		Técnica de Pesquisa	60	não
Educação		Didática Geral	60	Educação		Didática	60	não
Educação		Didática Geral	60	Educação		Introdução à Didática	45	não
Educação		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Enfermagem		Bases Políticas e Legais para Educação Básica e	60	não

						Profissional em Enfermagem		
Educação		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	não
Educação		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação		Organização da Educação Brasileira	60	não
Educação		Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Ciências Sociais e Políticas		Política Educacional	60	não

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2020)

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Produção Textual I	Classificação: obrigatória
Código: FLP0281	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Texto e gênero (escrito e oral). Elementos responsáveis pela textualidade. Leitura, análise, escrita e reescrita de gêneros textuais acadêmicos, (fichamento, resumo, resenha).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 2002. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17 ed. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade . São Paulo: parábola editorial, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R, BEZERRA, M. A. (org.) Gêneros textuais e ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FIORINI, J. L; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 16 ed. São Paulo, Ática, 2006. GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade . São Paulo: Ática, 2009. GUIMARÃES, E. A articulação do texto . 10. ed. São Paulo: ática, 2007.		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: obrigatória
Código: FLP0282	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Tipos de pesquisa e métodos científicos. Normas da ABNT (citações e referências).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2007. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 2 ed. São Paulo: DP&D Editora, 2000. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12 ed. São Paulo: Hagnos, 2001. BARROS, J.; LEHFELD, N. A. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000. BASTOS, C.; KELLER, V. Introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004. OLIVEIRA NETO, A. A. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Fundamentos de Linguística Geral	Classificação: obrigatória
Código: FLI0169	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: A linguística como abordagem científica da linguagem humana: princípios básicos. O estruturalismo e o gerativismo linguístico. Tópicos de linguística moderna.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2012. KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2013. MARTELOTA, M. E. (org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIORIN, J. L. (org.). Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013. CARVALHO, C. Para compreender Saussure. 15 ed. São Paulo: Vozes, 2003. PAVEAU, M. A.; SARFATI, G.-E. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006. XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. (org.). Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. São Paulo: Parábola, 2003. WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais	Classificação: Obrigatória
Código: FLP0135	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, E. C. Atividades ilustradas em sinais da libras . São Paulo: Revinter, 2004. FELIPE, T. Libras em contexto : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos MEC: SEESP, Brasília, 2001. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da língua de sinais brasileira . v. 1. São Paulo: EDUSP, 2004. SILVA, D. N. Língua Brasileira de Sinais (Libras) ; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-libras.htm . Acesso em 17 de abril de 2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FINGER, I.; QUADROS, R. M.. Teorias de aquisição da linguagem . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. GOLDFELD, M. A criança surda : linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997. LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais . Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218. SOUZA, R. Que palavra que te falta? Linguística e Educação : considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo. Ed. Martins Fontes.1998. TOREN, J. História das Línguas. Uma Introdução - Volume 1. São Paulo: Parábola, 2015.		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Língua Inglesa I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0227	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011. MURPHY, R. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. RICHARDS, J. C. Interchange Third Edition: Intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. SMALZER, W. R. Basic Grammar in Use. Cambridge do Brasil: São Paulo, 2010. SOARS, J; SOARS, L. American Headway: Starter. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROWN, H. D. Teaching by Principles An Interactive Approach to Language Pedagogy, 5th ed. White Plains, NY. Pearson Education. 2007. CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3rd ed. Heinle Cengage Learning. Boston, 2001. COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. HURRISON, J. Phrasal verbs: Explicações gramaticais em Português e Exercícios em Inglês. São Paulo: Spacial Book Services (SBS) Livraria, 2008. MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY FOR ADVANCED LEARNERS – NEW EDITION. Oxford: Macmillan Publisher Limited, 2007.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Língua Inglesa II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0228	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0227 Língua Inglesa I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível elementar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011. MURPHY, R. Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. RICHARDS, Jack. C. interchange Fourth edition. Student book livro intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2012 SMALZER, W. R. Basic Grammar in Use. Cambridge do Brasil: São Paulo, 2010. SOARS, J; SOARS, L. American Headway: Student book 1. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROWN, H. D. Teaching by Principles An Interactive Approach to Language Pedagogy, 5th ed. White Plains, NY. Pearson Education. 2007. CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3rd ed. Heinle Cengage Learning. Boston, 2001. COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. HARMER, J. The Practice of English Language Teaching. 3rd ed. Edinburgh Gate, Harlow. Pearson Education. 2001. MACMILLAN ENGLISH DICTIONARY FOR ADVANCED LEARNERS – NEW EDITION. Oxford: Macmillan Publisher Limited, 2007.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Tópicos de Língua Portuguesa	Classificação: obrigatória
Código: FLP0283	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de elementos linguísticos nos níveis sintático-semântico e estilístico-pragmático a partir da análise de textos concretos, orais e escritos, em variados contextos de interação comunicativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DISCINI, N. Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2010. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27. ed. atual. Rio de Janeiro: FGV, 2011. GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. 15. ed. São Paulo: Ática, 1997. SQUARISI, D; SALVADOR, A. A Arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GUIMARÃES, E. Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto, 2009. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. SANTOS, L. W; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012. SQUARISI, D; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Linguística Textual	Classificação: obrigatória
Código: FLI0172	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 30 / 02; Total 75 / 05		
EMENTA: Introdução à linguística textual: princípios básicos. Conceitos de texto e propriedades da textualidade. Produção, análise e reescrita de textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADAM, J. M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Editora Cortez, 2011. ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BENTES, A. C. LEITE, M. Q. (org.). Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010. JÚNIOR, R. C.; LINS, M. da P. P.; ELIAS, V. M. (org.). Linguística textual: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017. KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BATISTA, R. de O. (org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. BENTES, A. C. Linguística textual. <i>In:</i> BENTES, A. C.; MUSSALIN, F. (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. CAVALCANTE, M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Teoria da Literatura I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0173	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Fundamentos de teoria literária. O texto poético. O texto teatral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDIDO, A. O estudo analítico do poema. São Paulo: Associação Editorial, 2006. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ECO, U. Sobre a literatura. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003. JOUVE, V. Por que estudar literatura? Tradução Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012. MOISÉS, M. A criação literária: introdução à problemática da literatura. São Paulo: Melhoramentos, 1967.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. CANDIDO, A. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986. CULLER, J. Teoria Literária: uma introdução. Trad.: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca Produções Culturais Ltda., 1999. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.		

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: FPE0190	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sócio-cultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. 2 ed. ver. São Paulo: Pioneira, 2002. COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRITO, L. P, L. O ensino da leitura numa perspectiva transdisciplinar. In: CORREA, D. A; SALEH, P, B. (org.) Prática de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D, T; REGO, T. C. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. HOLLAND, J; SKINNER, B. F. A análise do comportamento. São Paulo: Herder e EDUSP, 1969. HUFFMAN, K; VERNROY, M. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Psicolinguística	Classificação: obrigatória
Código: FLI0174	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 / 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Introdução à Psicolinguística: princípios básicos. Estudo de teorias e modelos explicativos da aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística. Contribuições da Psicolinguística para o ensino de línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCLIAR-CABRAL, L. Introdução à psicolinguística . São Paulo: Ática, 1991. DEL RÉ, A. (org.). Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolinguística . São Paulo: Contexto, 2006. GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. Para conhecer Aquisição da linguagem . São Paulo: Contexto, 2014. MAIA, M. (org.). Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2015. SPINILLO, A.; CARVALHO, G.; AVELAR, T. (org.). Aquisição da linguagem: teoria e pesquisa . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . v. I. São Paulo: Cortez, 2001. ROJO, R. Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento . São Paulo: Parábola, 2010. MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008. PAIVA, V. L. M. de O. Aquisição de segunda língua . São Paulo: Parábola, 2014. SANTOS, R. A. A aquisição da linguagem. <i>In</i> : FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Inglês I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0232	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15/01 ;Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo básico das nomenclaturas que envolvem a fonética e a fonologia. Diferenças existentes entre fonética articulatória, acústica e perceptiva. Estudo dos elementos segmentais e suas variações. Transcrição fonética e fonológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CLARK, J. et al. An introduction to phonetics and phonology . 3. ed. Sydney: Blackwell Publishing, 2007. JONES, D. English pronouncing dictionary . 15. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. ORION, G. F. Pronouncing American English: sounds, stress, and intonation . 2. ed. Pacific Grove, CA: Heinle & Heinle Publishers, 1997. PRATOR, Jr., C. H.; ROBINETT, B. W. Manual of American English pronunciation . Fourth Edition, Harcourt Brace & Company, New York, 1985. STEINBERG, M. Pronúncia do inglês norte-americano . São Paulo: Ática, 1985. UR, P. A Course in language teaching: practice and theory . Cambridge University Press, Cambridge, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURLEIGH. P; SKANDERA, P. A manual of English phonetics and phonology . Dischingerweg: NGV, 2005. CARR, P. English Phonetics and Phonology an Introduction . New Jersey: Blackwell Publishing Ltd., 2013. COLLINS, B.; MEES, I. M. Practical Phonetics and Phonology . 3rd. Edition. New York: Routledge, 2013. DAVENPORT, M; HANNAHS, S. J. Introducing Phonetics and Phonology . Second Edition. New York: Oxford University Press, 2005. GUT, U. Introduction to English Phonetics and Phonology . Frankfurt: Peter Lang, 2009.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Língua Inglesa III	Classificação: obrigatória
Código: FLI0233	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0228 Língua Inglesa II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível pré-intermediário		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. RICHARDS, J. C., JONATHAN, H. & PROCTOR, S. Interchange Third Edition Student book 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. SMALZER, W. R. Basic Grammar in Use. Cambridge do Brasil: São Paulo, 2010. SOARS, J; SOARS, L. American Headway: Student book 2. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROWN, H. D. Teaching by Principles An Interactive Approach to Language Pedagogy, 5th ed. White Plains, NY. Pearson Education. 2007. CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3rd ed. Heinle Cengage Learning. Boston, 2001. COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. HURRISON, J. Phrasal verbs: Explicações gramaticais em Português e Exercícios em Inglês. São Paulo: Spacial Book Services (SBS) Livraria, 2008. HARMER, J. The Practice of English Language Teaching. 3rd ed. Edinburgh Gate, Harlow. Pearson Education. 2001.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Teoria da Literatura II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0177	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: A narrativa de ficção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILVA, V. M. A. Teoria da Literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2007. CANDIDO, A. et. al. A personagem de ficção . 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. DIMAS, A. Espaço e romance . São Paulo: Ática, 1985. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades, 2000. MOISÉS, M. A criação literária . São Paulo: Cultrix, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ECO, U. Seis passeios pelos bosques da ficção . Trad.: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. MORETTI, F (org.). A cultura do romance . Trad.: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009. PETIT, M. A arte de ler . Trad.: Arthur Bueno; Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009. RESENDE, B. Contemporâneos . Expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008. STALLONI, Y. O romance e o gênero narrativo. Trad.: Flávia Nascimento. <i>In: Os gêneros literários</i> . Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0235	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de métodos, abordagens e teorias de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARCELOS, A. M. Crenças e Ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. BROWN, H. D. English Language Teaching in the “Post-Method” Era: Toward Better Diagnosis, Treatment, and Assessment. In: RICHARDS, J. C; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching: an anthology of current practice. Cambridge University Press: Cambridge, 2002. PAIVA, V. M. O. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge University. Press, 2001. SNOW, D. From language learner to language teacher: an introduction to teaching english as a foreign Teacher. USA: TESOL, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROWN, H. D. Teaching by Principles: an interactive Approach to Language Pedagogy. Longman. New York, 2001 HARMER, J. The Practice of the English Language Teaching. Essex: Longman, 2001. HOWATT, A. P. R.; WIDDOWSON, H.G. A History of English Language Teaching. Second Edition. Oxford: Oxford University Press, 2004. LIMA, D. C. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Didática Geral	Classificação: obrigatória
Código: FPE0189	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANDAU, V. M. A didática em questão . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola . São Paulo: Cortez, 2003. PIMENTA, S.G. O pedagogo na escola pública . São Paulo: Loyola, 1988. VIANNA, I. O. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador . 2 ed. São Paulo: EPU, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, R. A alegria de ensinar . Campinas, SP: Papyrus, 2000. MORIN, E. A cabeça bem-feita . Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade . São Paulo: Cortez, 2001. SÁCRISTAN, J. G. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico . 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Língua Inglesa IV	Classificação: obrigatória
Código: FLI0236	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0233 Língua Inglesa III		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível intermediário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011. RICHARDS, J. C., JONATHAN, H; PROCTOR, S. Interchange Third Edition Student's book . Cambridge: Cambridge University Press, 2005. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. SMALZER, W. R. Basic Grammar in Use. Cambridge do Brasil: São Paulo, 2010. SOARS, J; SOARS, L. American Headway: Student book 3. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BADGER, I. Collins English for Life: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. BADGER, I. Collins English for Life: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014. CAMPBELL-HOWES, K. Collins English for Life: Writing A2 pre-intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. Collins English for Life: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Filosofia da Linguagem	Classificação: obrigatória
Código: MFI0227	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Filosofia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de tendências da filosofia contemporânea da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e representação. Linguagem e pensamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, I. L. Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. AUROUX, S. A filosofia da linguagem. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998. BORGES NETO, J. Ensaio de filosofia da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. OLIVEIRA, M. A. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. São Paulo: Edições Loyola, 1996. VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA, C. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. MEDVIÉDEV, P. N. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. PONZIO, A.; CALEFATO, P.; PETRILLI, S. Fundamentos de Filosofia da Linguagem. Tr. Ephrain F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1996.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0237	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 30/ 02; Total 75 / 05		
EMENTA: Estudo de abordagens teóricas contemporâneas aplicadas ao ensino de língua inglesa. Análise, seleção, adaptação e produção de material didático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BROWN, H. D. Teaching by Principles: an interactive Approach to Language Pedagogy. Longman: New York, 2001. DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, 199-234. MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. OLIVEIRA, L. A. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. OLIVEIRA, M. N. ; <u>SILVA, M. Z. V.</u> . A prática do feedback no ensino da escrita em língua inglesa. Diálogo das Letras , v. 6, p. 340, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, J. Gêneros e letramentos em múltiplas esferas de atividade. Campinas: Pontes Editores, 2016. BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA ABRAHÃO, M. H. (org.). Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. LIMA, D. C. Inglês nas escolas públicas NÃO funciona? Uma questão, múltiplos horários. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. SNOW, D. From language learner to language teacher: an introduction to teaching english as a foreign Teacher. USA: TESOL, 2007.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Multiletramentos e tecnologias digitais	Classificação: Obrigatória
Código: FLI0199	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total 30 / 02		
EMENTA: Conceito e foco de multiletramentos, como o verbal, o visual, o crítico, os escolares, os acadêmicos, bem como os digitais, os multimidiáticos e outros. A relação dos multiletramentos com a sala de aula de línguas estrangeiras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANSTEY, M.; BULL, G. Teaching and Learning Multiliteracies: changing times, changing literacies. Kensington gardens-Australia/Newark-DE-USA: Australian Literacy Educator's Association/International Reading Association, 2006, p. 19-55. COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.) Multiliteracies: literacy and the design of social futures. London: Routledge, 2000. COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016. LEMKE, J. L. Letramento Metamidiático: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada , vol. 49, no. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010 (Artigo traduzido com autorização do autor.). ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, R. H.; SILVA, M. Z. V. Multimodalidade e leitura em língua inglesa: ações de um professor da escola pública com o uso de imagens. Pensares em Revista , São Gonçalo-RJ, n. 14, p.145-169, 2019. COSCARELLI; KERSCH. Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas –SP. Pontes. 2010. GEE, J. P. Literacy as social. In: GEE, J. P. Social linguistics and literacies: ideology in discourses. Routledge, New York, 2015. Capítulo 4, p. 45-54. RIBEIRO, A. E. Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. SP: Parábola, 2018. SILVA, M. Z. V.; ARAUJO, A. D. . The Relation Between an English Language Textbook and a Teacher's Practice in a Brazilian Public School: A Multimodal Literacy Analysis. In: Anitta August. (org.). Visual Imagery, Metadata, and Multimodal Literacies Across the Curriculum. Fairfield, EUA: IGI Global, 2018, v. , p. 183-199.		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Fonética e Fonologia do Inglês II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0239	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 / 02; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo prático dos elementos fônicos (segmentais e suprasegmentais) da língua inglesa. Estratégias do uso da fonética e da fonologia no ensino básico e de suas variações.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DELACY, P. (ed.). The Cambridge handbook of phonology. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>FIGUEIREDO, M. F. Learning and teaching English pronunciation. Araraquara: UNESP, 2002. Disponível em: http://www.mariaflaviafigueiredo.com.br/tese.asp Acessado em: 18/fev./2020.</p> <p>GRANT, L. Well said: advanced English pronunciation. Boston: Heinle & Heinle, 1993.</p> <p>KREIDLER, C. K. The pronunciation of English. 2nd ed. Oxford: Blackwell, 2004.</p> <p>McMAHON, A. An introduction to English phonology. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FOX, A. Prosodic features and prosodic structure: the phonology of suprasegmentals. Oxford: Oxford University Press, 2000</p> <p>GUSSENHOVEN, C. Phonology of tone and intonation. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>NATION, I. S. P.; NEWTON, J. Teaching ESL/EFL listening and speaking. New York: Routledge, 2009.</p> <p>PRATOR Jr., C. H.; ROBINETT, B. W. Manual of American English Pronunciation. 4th ed. Fort Worth: Holt, Rinehart and Winston, 1985.</p> <p>ROACH, P. English phonetics and phonology: a practical course. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.</p>		

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	Classificação: obrigatória
Código: FPE0027	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60/ 04		
EMENTA: Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico - social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BREZEZINSKI, I. (org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. CARVALHO, F. J. Coletânea da legislação da educação brasileira. <i>Mimeo</i> , 1998. CNTE: Plano nacional da educação: A proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte, 1997. SILVA, E. B. A educação básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998. UNESCO: MEC. Gestão da escola fundamental. São Paulo: Cortez, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CABRAL NETO, A (org.). Política educacional: desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004. GENTILI, P; SILVA, T. T. Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996. GERMANA, J. W. Estado militar e educação (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1985. SILVA, L. H. (org.) A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. SILVA, M. E. B. R. Caminhos da descentralização e da participação em educação: o exercício poder. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) Natal: UFRN, 2002.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Língua Inglesa V	Classificação: obrigatória
Código: FLI0240	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0236 Língua Inglesa IV		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível supra-intermediário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011. HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 3rd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. RICHARDS, J. C. Interchange Fourth Edition: Book 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. SOARS; J; SOARS, L. American Headway: Level 4. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BADGER, I. Collins English for Life: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. Collins English for Life: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010 PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. STYLES, N. Collins English for Life: Reading B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código: FLI0241	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0228 Língua Inglesa II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total 90 / 06		
EMENTA: Concepções teóricas acerca da leitura e da escrita em língua inglesa. Estudo de gêneros textuais escritos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLANCHARD, K.; ROOT, C. Get ready to write: a beginning writing course. New York: Longman, 1998. HARMER, J. How to teach writing. Longman: Essex, 2004 MAHER, B. & HAUGNES, N. Northstar: Focus on reading and writing – intermediate. Longman: New York, 1998. PALTRIDGE, B. Genre and The Language Learning Classroom. USA: University of Michigan Press, 2001. SMALZER, W. R. Write to be Read: Reading Reflection and Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BISHOP, W.; OSTROM, H. GENRE AND WRITING ISSUES, Arguments, Alternatives, Genre And Writing Issues, Arguments, Alternatives. Portsmouth - Reino U: Boynton/Cook Publishers, 2008 HARMER, J. How to Teach English. Malasia: Longman, 2003. MAHER, B.; HAUGNES, N. Northstar: Focus on reading and writing – Basic. Longman: New York, 1998. MANCHON, M. R.; MATSUDA, P. K. Handbook of Second and Foreign Language Writing . New York: Walter de Gruyter , 2018. TRIBBLE, Christopher. Writing New York: Oxford University Press, 2008		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Panorama das Literaturas de Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código: FLI0242	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Introdução ao estudo do texto literário em língua inglesa. Panorama histórico das escolas literárias em língua inglesa; vantagens e desvantagens do estudo histórico da literatura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature . 7 th ed. New York: W. W. Norton, 2000. BAYM, N.(gen. ed.). The Norton anthology of American literature . 8 th ed. New York: W. W. Norton, 2012. EAGLETON, T. The English novel: an introduction . Malden: Blackwell, 2005. KING, B. The Oxford English literary History, vol 13 (1948-2000): the internationalization of English literature . Oxford: Oxford University Press, 2004. RULAND, R.; BRADBURY, M. From puritanism to postmodernism: a History of American literature . New York: Penguin, 1992.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOOTH, A; MAYS, K. J. The Norton introduction to literature . 10 th ed. New York: W. W. Norton, 2010. BURGESS, A. A literatura inglesa . 2 ed. São Paulo: Ática, 2008. LEGOUIS, E.; CAZAMIAN, L. A History of English literature . New York: Macmillan, 1935. STEVENSON, R. The Oxford English literary History, vol 12 (1960-2000): the last of England? . Oxford: Oxford University Press, 2004. WATT, I. A ascensão do romance . São Paulo: Companhia das Letras, 1990		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Linguística Aplicada	Classificação: obrigatória
Código: FLI0186	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática 30 / 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo dos principais conceitos da Linguística Aplicada (LA). Objeto de estudo da LA e sua inserção nas pesquisas em ensino de línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. In: Linguagem & Ensino , Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005. LOPES, L. P. M. (org.). Por uma Linguística Aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola, 2006. MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos . São Paulo: Contexto, 2009. PENNICOOK, A. A critical and alternative directions in applied linguistics. Australian review of applied linguistics . v.33, n. 2, p. 16.1-16.16, 2010. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.). Linguística Aplicada e transdisciplinaridade . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOHN, H. I. As exigências da pós-modernidade sobre a pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. In: FREIRE, M. M.; VIEIRA ABRAÃO, M. H. BARCELOS, A. M. F. Linguística Aplicada e contemporaneidade . Campinas: Pontes, 2005, p.11- 37. GONÇALVES, A.V.; SILVA, W. R; GÓI, M. L. S. G. Visualizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas . Campinas-SP: Pontes Editora, 2014. NASCIMENTO, N. M.; OLIVEIRA, F. E.; OLIVEIRA, M. N. Crenças sobre o ensino-aprendizagem de línguas: um panorama das dissertações produzidas no brasil. Revista Trama , v. 16, n. 37, p. 71-83, 2020. RODRIGUES, M. G. S.; GALVÃO, M. A. M.; SILVA, C. R. (org.). Seminário de Estudos de teoria literária, linguagem e educação . São Paulo: Parábola, 2004, p. 127 – 136. ROJO, R. H. R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: LOPES, L. P. M. (org.). Por uma Linguística Aplicada indisciplinar . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I (Inglês)	Classificação: obrigatória
Código: FLE0001	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisitos: FPE0189 Didática Geral FLI0235 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I FLI0237 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 120/ 08; Total 150/ 10		
EMENTA: Ementa: Discussão sobre os documentos oficiais que regem o estágio docente e o ensino de língua inglesa na educação básica brasileira. Vivência de atividades docentes em nível de Ensino Fundamental, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Linguística Aplicada, ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Línguas Estrangeiras. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br . GIMENEZ, T. Tecendo as manhãs: pesquisa participativa e formação de professores de inglês. Londrina, UEL, 2007. PIMENTA, S, G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, SP: Cortez, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. N. Y.: Longman, 2000. DOURADO, M. R.; OBERMARK, G. M. Uma reflexão sobre parâmetros curriculares de línguas estrangeiras e transposição didática. IN: LEFFA, V. J. (Organizador) O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2006. LIMA, D. C. Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L. Projetos Práticas na Formação de Professores de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processo de criação e contextos de uso. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.		

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estudos do Discurso	Classificação: obrigatória
Código: FLI187	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15 / 01; Total 60/ 04		
EMENTA: Introdução aos estudos do discurso: objetos e conceitos. Visão panorâmica dos estudos do discurso, com ênfase nas perspectivas de Análise do Discurso Francesa (ADF), Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Análise Crítica do Discurso (ACD). Aplicações das teorias do discurso ao ensino e à análise de materialidades linguísticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social . Brasília: Editora da UNB, 2001. GREGOLIN, M. R. Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso: diálogo e duelos . São Carlos: Clara Luz, 2004. MAINGUENEAU, D. Discurso e análise do discurso . Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. POSSENTI, S. Questões para analistas do discurso . São Paulo: Parábola, 2009. VOLÓCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem . Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AUTHIER-REVUZ, J. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. BRAIT, B.; SOUZA-E-SILVA, M. C. (org.). Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012. FOUCAULT, M. A arqueologia do saber . 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. MEDVIÉDEV, P. N. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016. RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. V. S. Análise de discurso crítica . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Língua Inglesa VI	Classificação: obrigatória
Código: FLI0245	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0240 Língua Inglesa V		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível pré-avançado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011. HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 3rd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. RICHARDS, J. C. Interchange Fourth Edition: Book 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. SOARS; J; SOARS, L. American Headway: Level 4. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BADGER, I. Collins English for Life: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. BADGER, I. Collins English for Life: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014. CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. Collins English for Life: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. STYLES, N. Collins English for Life: Reading B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Conto em Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código: FLI0246	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0177 Teoria da Literatura II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas do conto em língua inglesa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUSCH, R.; CASSILL, R. V. (ed.). The Norton Anthology of Short Fiction . 8. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2015. BYATT, A. S. (ed.). The Oxford Book of English Short Stories . Oxford: Oxford University Press, 2009. HEAD, D. (ed.). The Cambridge History of the English Short Story . Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2016. OATES, J. C. (ed.). The Oxford Book of American Short Stories . Oxford; New York: Oxford University Press, 1992. PRESCOTT, P. S. (ed.). The Norton Book of American Short Stories . New York: W. W. Norton & Company, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAYM, N. et al. The Norton Anthology of American Literature . 8. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2011. GREENBLATT, S. et al (ed.). The Norton Anthology of English Literature . 10. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. MEYER, M. The Compact Bedford Introduction to Literature: Reading, Thinking, Writing . 5. ed. Boston/New York: Bedford/St. Martin's, 2000. PATEA, Viorica (ed.). Short Story Theories: A Twenty-First-Century Perspective . Amsterdam; New York: Editions Rodopi, 2012. PICKERING, James H. (ed.). Fiction 100: an anthology of short fiction . 13. ed. New Jersey: Pearson Education, 2012.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Teatro em Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código: FLI0247	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0173 Teoria da Literatura I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas do teatro em língua inglesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature . 7 th ed. New York: W. W. Norton, 2000. BAYM, N. (gen. ed.). The Norton anthology of American literature . 8 th ed. New York: W. W. Norton, 2012. ESSLIN, M. An anatomy of drama . New York: Hill and wang, 1976. LEVY, W. (ed.). Modern drama: selected plays from 1879 to the present . Upper saddle River: Prentice Hall, 1999. RYNGAERT, J. Introdução à análise do teatro . São Paulo: Martins Fontes, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA, L. M.; REMÉDIOS, Ritzel. A tragédia: Estrutura e história . São Paulo: Ática, 1988. ESSLIN, M. The theater of the absurd . 3 rd ed. London: Penguin, 1991. MOISÉS, M. A criação literária . São Paulo: Cultrix, 2012. SCHOLLES, R. et ali (ed.). Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film . 4 th ed. Oxford: Oxford University Press, 1991. STANISLAVSKI, C. A construção da personagem . 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Sociolinguística	Classificação: obrigatória
Código: FLI0191	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0169 Fundamentos de Linguística Geral		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30/ 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Introdução à Sociolinguística: princípios básicos. Sociolinguística Variacionista e Sociolinguística Interacional: características e perspectivas de análise. Preconceito linguístico. Contribuições da sociolinguística para o ensino de línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2014. BAGNO, M. Preconceito linguístico . 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. COELHO, I. L.; KÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H. (org.). Para conhecer Sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2015. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (org.). Sociolinguística interacional . Porto Alegre: AGE, 1998. ZILES, A. M. S.; FARACO, C. A. (org.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino . São Paulo: Parábola Editorial, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística . São Paulo: Parábola Editorial, 2007 BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (org.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras . v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora: sociolinguística & educação . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística . 7 ed. São Paulo: Ática, 2004		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado II (Inglês)	Classificação: obrigatória
Código: FLE0002	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisitos: FPE0189 Didática Geral FLI0235 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I FLI0237 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 120/ 08; Total 150/ 10		
<p>EMENTA: Discussão sobre os documentos oficiais que regem o estágio docente e o ensino de língua inglesa na educação básica brasileira. Vivência de atividades docentes em nível de Ensino Médio, em escolas de comunidade, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1999.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. PCN+: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2002.</p> <p>BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – volume 1. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica (SEB), 2008. (P. 87-124).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br.</p> <p>PIMENTA, S, G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, SP: Cortez, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BUNZEN, C.; MENDONÇA. M. Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.</p> <p>FERRO, J. ; BERGMANN, J. C. F. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Curitiba: Intersaberes, 2013. - (Coleção Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira, v. 4).</p> <p>CUNHA, A. G.; MICCOLI; L. Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, M. B. F. Linguagem, ensino e sala de aula: considerações em torno dos PCNS do Ensino Médio. In: SOUZA, M. E. V. VILAR S. F. P. Parâmetros Curriculares em questão: ensino médio. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.</p> <p>SILVA, W, R. Letramento do professor inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código: FLI0249	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0236 Língua Inglesa IV		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total 90 / 06		
EMENTA: Concepções teóricas acerca da compreensão auditiva e da expressão oral em língua inglesa. Estudo de gêneros textuais da oralidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BADGER, I. Collins English for Life: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. BADGER, I. Collins English for Life: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014. PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge University. Press, 2001. SNELLING, R. Collins English for Life: Speaking A2 pre-intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAILEY, K. M. Exploring Skills: Speaking. In NUNAN, D. Practical English Language Teaching. 1 ed. (p. 47-66). New York: McGraw-Hill, 2003. CLARK, J. et al. An introduction to phonetics and phonology. 3. ed. Sydney: Blackwell Publishing, 2007. DAVENPORT, M.; HANNAHS, S. J. Introducing Phonetics and Phonology. 2. ed. London, Hodder Education, 2005. GRANT, L. Well said: pronunciation for clear communication. 2. ed. Pacific Grove, CA: Heinle & Heinle Publishers, 2001. SNOW, D. From language learner to language teacher: an introduction to teaching English as a foreign Teacher. USA: TESOL, 2007.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Língua Inglesa VII	Classificação: obrigatória
Código: FLI0250	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0245 Língua Inglesa VI		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60/ 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível avançado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 3rd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011. RICHARDS, J. C. Interchange Forth Edition: Book 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. SOARS, J.; SOARS, L. American Headway: Level 5. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BADGER, I. Collins English for Life: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014. CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. Collins English for Life: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. COWAN, R. The Teacher's Grammar of English: Course Book and Reference Guide. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. STYLES, N. Collins English for Life: Reading B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Poesia em Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código: FLI0251	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0173 Teoria da Literatura I		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60/ 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas da poesia em língua inglesa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature . 7 th ed. New York: W. W. Norton, 2000. BAYM, N. (gen. ed.). The Norton anthology of American literature . 8 th ed. New York: W. W. Norton, 2012. BROOKS, C; WARREN, R. P. Understanding poetry . 4 th ed. Fort Worth: Harcourt Brace, 1976. CONNOLY, F. X. et al. Adventures in English literature . Harcourt, New York: Brace & World, 1961. SCHOLLES, R. et al (ed.). Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film . 4 th ed. Oxford: Oxford University Press, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOOTH, A.; MAYS, K. J. The Norton introduction to literature . 10 th ed. New York: W. W. Norton, 2010. LEGOUIS, E.; CAZAMIAN, Louis. A history of English literature . New York: Macmillan, 1935. RULAND, R; BRADBURY, M. From puritanism to postmodernism: a History of American literature . New York: Penguin, 1992. SHAKESPEARE, W. The complete Works of William Shakespeare . London: Wordsworth, 1996. THIEME, J. (ed.). The Arnold anthology of post-colonial literatures in English . London: Arnold, 1996.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Romance em Língua Inglesa	Classificação: obrigatória
Código: FLI0252	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0177 Teoria da Literatura II		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60/ 04		
EMENTA: Estudo de obras significativas do romance em língua inglesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASERIO, R. L.; HAWES, C. (ed.). The Cambridge History of the English Novel . New York: Cambridge University Press, 2012. CASSUTO, L.; EBY, Clare Virginia; REISS, Benjamin (ed.). The Cambridge history of the American novel . New York: Cambridge University Press, 2011. EAGLETON, T. The English novel: an introduction . Malden: Blackwell, 2005. DAVIDSON, C. N.. Revolution and the Word: The Rise of the Novel in America . New York: Oxford University Press, 2004. WATT, I. The rise of the novel: studies on Defoe, Richardson and Feilding . 2.ed. Berkeley; Los Angeles: University of California Press: 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMSTRONG, N. How novels think: the limits of individualism from 1719-1900 . New York: Columbia University Press, 2005. BAYM, N. (gen. ed.). The Norton Anthology of American Literature . 8. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2011. BRADBURY, M. O romance americano moderno . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. DOREN, C. V. The American novel . New York: Macmillan, 1970. GREENBLATT, S. et al (ed.). The Norton Anthology of English Literature . 10. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018.		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado III (Inglês)	Classificação: obrigatória
Código: FLE0003	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FPE0189 Didática Geral FLI0235 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I FLI0237 Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 75/ 05; Total 105/ 07		
<p>EMENTA: Fundamentos teórico-práticos da metodologia de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Elaboração e aplicação de sequência didática em aulas práticas de cursos de língua inglesa e/ou elaboração de produtos educativos impressos e/ou digitais. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas para o ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993. DIAS, R.; DELL' ISOLA, R.L. P. (org.). In: Gêneros textuais: teoria e prática de ensino em LE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. MEDRADO, B. P. REICHMANN, C. L. Projetos Práticas na Formação de Professores de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. OLIVEIRA, L. A. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo Parábola 2015. PEREIRA, A. L. GOTTHEIM, L. Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processo de criação e contextos de uso. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, A. G.; MICCOLI; L. Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (org.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, 199-234. DOLZ, J., NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros Oraís e Escritos na escola./tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F. Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira. Curitiba: Intersaberes, 2013. - (Coleção Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira, v.4). SILVA, W, R. Letramento do professor inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. São Paulo: Parábola Editora, 2012.</p>		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Seminário de Monografia I	Classificação: obrigatória
Código: FLI0253	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLP0282 Metodologia do Trabalho Científico		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 / 02; Total 60 / 04		
EMENTA: Elaboração de anteprojeto de pesquisa abordando, de preferência, algum(ns) aspecto(s) relevante(s) na área de Estudos da Linguagem e Literatura, em Língua Inglesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA FILHO, J.C.P. O fazer da Linguística Aplicada no Brasil: Foco no ensino de línguas. In: Linguística Aplicada – suas faces e interfaces. KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M (org.) Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p.115-124. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. BASTOS, L.R.; FERNANDES. L. M; DELUIZ, N. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 1996. PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. Revista Brasileira de Linguística Aplicada , Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p- 43-61, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BASTOS, N. M. G. Introdução à metodologia do trabalho acadêmico . Fortaleza: Gráfica e editora Nacional, 2005. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Perspectiva, 1998 CURY, C. R. J.; REIS M.; ZANARDI, T. A. C. Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas . São Paulo: Cortez, 2018. SOUSA, S. C. T; ROCA ESCALANTE, M. P; PONTE, A. S. Temas de política linguística no processo de integração regional . Campinas: Pontes, 2018.		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Língua Inglesa VIII	Classificação: obrigatória
Código: FLI0254	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0250 Língua Inglesa VII		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total 60 / 04		
EMENTA: Ensino das quatro habilidades linguísticas da língua inglesa em nível fluente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. 3rd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. COBUILD English Learner's Dictionary: Inglês – Português; Português – Inglês. Glasgow (UK), HarperCollins Publishers, 2011. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4th Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. RICHARDS, J. C. Interchange Fourth Edition: Book 3. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. SOARS, J; SOARS, L. American Headway: Level 5. 2nd. Edition. Oxford: Oxford University Press, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BADGER, I. Collins English for Life: Listening B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. BADGER, I. Collins English for Life: Listening B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014. CAMPBELL-HOWES, K.; DIGNALL, C. Collins English for Life: Writing B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. PELTERET, C. Collins English for Life: Speaking B1+ intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2012. STYLES, N. Collins English for Life: Reading B2+ upper intermediate. London: HarperCollins Publishers Limited, 2014.		

PERÍODO 8º		
Nome do componente::	Seminário de Monografia II	Classificação: obrigatória
Código: FLI0255	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: FLI0253 Seminário de Monografia I		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 60/ 04; Total 90 / 06		
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para embasar o processo de elaboração de monografia nas áreas de estudos da linguagem e literatura, em língua inglesa. Normas para a elaboração de trabalhos científicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HÜBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Thomson Learning, 2002. 76 p. PESSOA, S. Dissertação não é bicho papão: desmistificando monografias, teses e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. PADUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prático. 10. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2004. PAIVA, V. L. M. O. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. Ed. São Paulo: Parábola, 2019. TELLES, J. A. É pesquisa, é? Ah, não quero não, bem! Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. Linguagem & Ensino , v. 5, n. 2, p. 91-116, 2002. Disponível em: _http://rle.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/238/205_ Acesso em 16/04/2020.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS / NBR 14724 – Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro, 2005. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001. MÜLLER, M. S.; CORNERSEN, J. M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 6. ed. ver. e atual. Londrina: Edeal, 2007. OLIVEIRA NETO, A. A. de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Educação para as Relações Étnico-Raciais	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total 30 / 02		
EMENTA: Aspectos epistemológicos: conceitos de raça e etnia. Cultura afro-brasileira e indígena: dimensão histórica e organização política. Discriminação, racismo e exclusão na educação escolar. Políticas públicas e ações afirmativas. Formação docente e o currículo para a educação étnico-racial: saberes, políticas e práticas nos espaços escolares e não escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10. 639/03. Brasília:MEC/SECAD, 2005. CAVALLERO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213p. GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Editora 34, 1999. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SANTOMÉ, J. Multiculturalismo Anti-Racista. Tradução: João Paraskeva e Isabel Costa. Porto: Profedições, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Alfredo Wagner Bern, . Terra de quilombos, terra indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povos”, faxinais e fundos de pastos: Terra Tradicionalmente Ocupadas. 2a. Edição, Manaus: PGSCA-UFAM, 2008 CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; BECALLI, Fernanda Zanetti (orgs). Educação para as relações étnico-raciais : experiências e reflexões. Vitória, ES: Edifes, 2018. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/ebook_educa%C3%A7%C3%A3o_para_as_rela%C3%A7%C3%B5es_%C3%A9tnico-raciais.pdf MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos Penesb , Niterói, Editora da UFF, nº 5, p. 15-34, 2004. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. SILVA, Tomaz T. da (Org). Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2013		

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira	Classificação: obrigatória
Código: FLI0181	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 30 /02; Total 60 / 04		
<p>EMENTA: Discussões teórico-metodológicas sobre as contribuições do texto literário para o ensino de línguas estrangeiras. Formação de leitores de literaturas em línguas estrangeiras. Sequências didáticas para o ensino de literaturas em línguas estrangeiras.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRAIT, B. Língua e literatura: uma falsa dicotomia. Revista ANPOLL, 2000. BRAIT, B. Língua e literatura: saber com sabor. Estudos Linguísticos: São Paulo, 2010. COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. DALVI, M. A. S; REZENDE, N. L. de; FALEIROS-JOVER, R. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013. JOVER-FALEIROS, R. O que se ensina quando se ensina literatura? Considerações sobre a constituição de um objeto. Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CORCHS, M. O uso de textos literários no ensino de língua inglesa. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. UECE: Fortaleza, 2006. DURÃO, F. A. Ensinando literatura: a sala de aula como acontecimento. São Paulo: Parábola, 2022. FESTINO, C. G. The importance of the literary text in the teaching of English as an international language. Revista Todas as Letras, 2011. MACEDO, M. S. A. N. (org.) A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021. SIVASUBRAMANIAM, S. Promoting the prevalence of literature in the practice of foreign and second language education: issues and insights. The Asian EFL Journal Quarterly, 2006.</p>		

11.2. EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (UCE)

O quadro a seguir apresenta o ementário das Unidades Curriculares de Extensão (UCE) disponíveis para oferta no curso de Letras - Língua Inglesa. Reiteramos que cada aluno deverá integralizar 360 (trezentas e sessenta) horas de UCE obrigatórias.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão (UCE) I	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0042	Avaliado por : () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15 / 01; Prática: 75 / 05; Total: 90 / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão (UCE) II	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0043	Avaliado por : () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15 / 01; Prática: 75 / 05; Total: 90 / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão (UCE) III	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0044	Avaliado por : () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15 / 01; Prática: 75 / 05; Total: 90 / 06		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão (UCE) IV	Classificação: Obrigatória
Código: UCE0045	Avaliado por : () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): definido pelo docente proponente		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15 / 01; Prática: 75 / 05; Total: 90 / 06		
<p>EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente</p>		

11.3. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do componente:	Análise contrastiva Português X Inglês	Classificação: Optativa
Código: FLI0257	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Análise contrastiva das estruturas léxico-gramaticais das línguas portuguesa e inglesa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO, M. M. A contrastive phonology of Portuguese and English . Cambridge: Cambridge University Press, 1981.		
LIMA, D. Por que assim e não assado? Guia definitivo de <i>collocations</i> em Inglês. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
STEINBERG, M. Pronúncia do inglês norte-americano . São Paulo: Ática, 1985.		
CONNOR, M. U. Contrastive Rhetoric: Cross-Cultural Aspects of Second Language Writing . Cambridge: Cambridge University Press, 1996		
RICARDO, J. Inglês/Português: contrastes e diferenças . São Paulo: Disal, 2006		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BERBER SARDINHA, T. Semantic prosodies in English and Portuguese: A contrastive study . PUC: SP, SA.		
CHRISTOFFERSEN, K. O. A contrastive analysis of dar 'give' in English and Brazilian Portuguese: semantic-syntactic relationships and implications for L2 instruction. BELT - Brazilian English Language Journal . Vol. 7, No 1, Porto Alegre, 2016.		
RECSKY, L. Epistemic modality and spoken discourse: an English-Portuguese cross-linguistic investigation. Linguagem & Ensino , Vol. 9, No. 1(159-185), Pelotas, 2006.		
GODOY, S. M. B. De; CONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English Pronunciation For Brazilians: The Sounds Of American English . Barueri: Discubra, 2006.		
GRANT, L. Well Said: Pronunciation For Clear Communication . 2. ed. América: Heinle & Heinle Thomson Learning, 2001		

Nome do componente:	Análise do Conto	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC ()) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
<p>EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRAIT, B. A personagem. São Paulo: Ática, 1998. BONNICI, T., ZOLIN, L. O. (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. GOTLIB, N. B. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1990. GANCHO, C. V. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1995. TODOROV, T. As estruturas narrativas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOSI, A. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 2006. LEITE, L. C, M. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1985. MESQUITA, S. N. de. O enredo. São Paulo: Ática, 1994. NUNES, B. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1988.</p>		

Nome do componente:	Argumentação	Classificação: optativa
Código: FLP0285	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABREU, A S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. BRETON, P. A. A argumentação na comunicação. 2. ed. São Paulo: EDUSC, 2003. FIORIN, J. L. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015. KOCH, I. V. Argumentação e linguagem. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002 PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação: a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CABRAL, A. L. T. A força das palavras: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2010. CITELLI, A. Linguagem e persuasão. 16. ed. São Paulo: Ática, 2005. DUCROT, O. O dizer e o dito. São Paulo: Pontes, 1987. RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral em contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009. SOUZA, G. S. de. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, A. C.; RODRIGUES, L. O.; SAMPAIO, M. L. P. (org.) Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008.		

Nome do componente:	Civilização Anglo-Americana	Classificação: Optativa
Código: FLI0020	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Estudo da formação histórico-cultural das sociedades britânica e norte-americana		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature . 7 th ed. New York: W. W. Norton, 2000. BAYM, N. (gen. ed.). The Norton anthology of American literature . 8 th ed. New York: W. W. Norton, 2012. FERGUSON, N. Império : como os britânicos fizeram o mundo moderno. São Paulo: Planeta, 2010. GRANT, S-M. História concisa dos Estados Unidos da América . Bauru, SP. EDIPRO, 2014. SPECK, W. A. História concisa da Grã-Bretanha . Bauru, SP. EDIPRO, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAVIDSON, J. W. Uma breve história dos Estados Unidos . 2. ed. HOBSBAWM, E. The age of revolution, 1789-1848 . New York: Vintage, 1996. HOBSBAWM, E. The age of capital, 1848-1875 . New York: Vintage, 1996. HOBSBAWM, E. The age of empire, 1875-1914 . New York: Vintage, 1989. HOBSBAWM, E. The age of extremes: a history of the world, 1914-1991 . New York: Vintage, 1996. JUDT, T. Pós-guerra : uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.		

Nome do componente:	Clássicos Ocidentais	Classificação: optativa
Código: FLI0202	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Estudos de obras representativas da literatura ocidental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BLOOM, H. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.		
CARPEAUX, O. M. História da literatura ocidental (4 vols.). São Paulo: Leya, 2011.		
HOLANDA, A. B; RÓNAI, P. Mar de histórias: antologia do conto universal. (10 vols.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.		
MORRISSEY, L. (ed.). Debating the canon: a reader from Addison to Nafisi. New York: Palgrave Macmillan, 2005.		
SUTHERLAND, J. Uma breve história da literatura. Porto Alegre: L&PM. 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature. 7 th ed. New York: W. W. Norton, 2000.		
BAYM, N. (gen. ed.). The Norton anthology of American literature. 8 th ed. New York: W. W. Norton, 2012.		
GUILLORY, J. . Cultural capital: the problem of literary canon formation. London: University of Chicago Press, 1993.		
SAFRANSKI, R. Romantismo: uma questão alemã. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.		
SZABOLCSI, M. Literatura universal do século XX: principais correntes. Brasília: UnB, 1990.		

Nome do componente:	Conversação em Língua Inglesa	Classificação: Optativa
Código: FLI0259	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
<p>EMENTA: Conversação em nível avançado em língua inglesa. Discussão de temas diversos, explorando a língua inglesa com foco na abordagem comunicativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LONGMAN. Dictionary of English language and culture. Essex: Longman, 1992. RICHARDS, J. C.; SANDY, C. Passages: na upper-level multi-skills course – Student’s book 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. RICHARDS, J. C.; SANDY, C. Passages: na upper-level multi-skills course – Workbook 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. SNELLING, R. Speaking: A2 (Collins English for life: skills). London: Collins, 2013. TILLITT, B; BRUDER, M. N. Speaking naturally: communication skills in American English. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. São Paulo: Campus, 2000. RICHARDS, J. C.; SANDY, C. Passages: na upper-level multi-skills course – Student’s book 2. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. SCHUMMACHER, C. Inglês urgente para brasileiros: soluções simples e práticas para aprender de vez. Rio de Janeiro: Campus, 1999. SWAN, M. Practical English usage. Oxford: Oxford University Press, 1998. TAGNIN, S. E. O. O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português. São Paulo: DISAL, 2005.</p>		

Nome do componente:	Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural	Classificação: Optativa
Código: FLI0158	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
<p>EMENTA: Conceito de cultura. Língua, ideologia e identidade cultural. Alienação docente e aculturação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CANAGARAJAH, A. S. Resisting Linguistic imperialism in Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1999. PENNYCOOK, A. Critical applied Linguistics: a critical introduction. New York: Routledge, 2001. PEREIRA, C. A. M. O que é contracultura. São Paulo: Brasiliense, 1984. PHILLIPSON, R. Linguistic imperialism. Oxford: Oxford University Press, 1992 SAID. E. W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CAVALCANTI, M.; MAHER, T. M. Multilingual Brazil: Language Resources, Identities and Ideologies in a Globalized World. New York:Routledge, 2017 HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Editora Loyola, 2004. MOTA, C. G. Ideologia da cultura brasileira (1933-1974). Rio de Janeiro: Editora 34, 2008 RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica. Linguagem, identidade e a questão crítica. São Paulo: Parábola, 2003. THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. São Paulo: Editora Vozes, 2011</p>		

Nome do componente:	Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação a Distância	Classificação: Optativa
Código: FLI0204	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
<p>EMENTA: Estudo teórico, crítico e reflexivo sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação das quatro habilidades linguísticas em aulas de línguas estrangeiras na Educação a Distância (EaD). O papel mediador do professor tutor e a autonomia do aluno. Especificidades dos materiais didáticos, mídias e ferramentas digitais na EaD.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Vol. 14, Out., São Paulo: Editorial ABED, 2015.</p> <p>GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.</p> <p>JEWITT, C. The Move From Page to Screen: The multimodal reshaping of school English. Journal of Visual Communication v. 1, n. 2, p. 171-196, 2002.</p> <p>MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>MOREIRA, E. A.; JOYE, C. R.; ARAÚJO, R. T. S. Competências necessárias à formação de tutores a distância para atuar na modalidade semipresencial em cursos de graduação vinculados à Universidade Aberta do Brasil. <i>In</i>: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia (org.). EaD em tela: Docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas: Pontes Editores, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LEMKE, J. L. Letramento Metamidiático: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada, vol. 49, no. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010 (Artigo traduzido com autorização do autor).</p> <p>LEU, J. D. J. Literacy and Technology: Deictic Consequences for Literacy Education in an Information Age. <i>In</i>: KAMIL, M. L. <i>et al.</i> (Editors). Handbook of Reading Research, Volume III. Chapter 39. Mahwah, New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers (LEA), 2000, p. 743-770.</p> <p>MARTINS, O. B. Fundamentos da educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2005.</p> <p>MAYER, R. E. eLearning and the science of instruction. Upper Saddle River, NJ: Merrill Prentice Hall, 2003a.</p> <p>CARVALHO, S. A. As interações imagem-texto em material didático online para a formação a distância de professores de inglês. Tese (Doutorado). Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará - UECE, 2016.</p>		

Nome do componente:	Funcionalismo Linguístico	Classificação: Optativa
Código: FLI0205	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Funcionalismo: pressupostos teórico-metodológicos e vertentes. O funcionalismo norte-americano. Linguística sistêmico-funcional. Aplicação à descrição e à análise linguística. Noções de sintaxe visual em Kress & Van Leeuwen.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, J. D. C; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (org.). Perspectiva em análise visual: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 11-31. FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar. 3. ed., London: Hodder Education, 2004. KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R. de O.; MARTELOTTA, M. E. (org.). Linguística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A/ Faperj, 2003. GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. Revista Matranga , Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan/jun 2009. HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. Cohesion in English. London and New York: Longman, 1976. MARTIN, J. R.; ROSE, D. Working with discourse: Meaning beyond the clause. London and New York: Continuum, 2007. NEVES, M. H. M. Gramática Funcional: Interação, Discurso e Texto. São Paulo: Contexto, 2018.		

Nome do componente:	Gêneros Textuais	Classificação: Optativa
Código: FLP0286	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
<p>EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999. DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ANTUNES, I. Textualidade e gêneros textuais: referência para o ensino de línguas. In: Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 49-73. ARAÚJO, A. D. Análise de gênero: uma abordagem alternativa para o ensino da redação acadêmica. In: MAILCE, B. M; FORTKAMP; LEDA M. B.; TOMITCH (org.). Aspectos da Linguística Aplicada. Florianópolis: Insular, 2000. p.185-200. KAY, H.; DUDLEY-EVANS. Genre: what teachers think. E.L.T. Journal. Volume 52/4. Oxford University Press: 1998, p. 308-314. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Gêneros textuais no ensino de língua. In: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-225. SCHENEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.</p>		

Nome do componente:	Gramática Sistêmico-Funcional da Língua Inglesa	Classificação: Optativa
Código: FLI0264	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Introdução aos estudos sistêmico-funcionais sobre a gramática da língua inglesa. Aplicação à descrição e análise linguística de textos. Introdução à gramática do <i>design</i> visual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa . Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010. GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. Revista Matraca , Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan/jun 2009. HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar . 3. ed., London: Hodder Education, 2004. KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design . 2. ed. London and New York: Routledge, 2006. MARTIN, J. R.; ROSE, D. Working with discourse: Meaning beyond the clause . London and New York: Continuum, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHRISTIE, F.; DEREWIANKA, B. School discourse: learning to write across the years of schooling . New York, London: Continuum, 2008. FERNANDES, J. D. C; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (org.). Perspectiva em análise visual: do fotojornalismo ao blog . João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 11-31 FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. Transitividade e seus contextos de uso . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. Cohesion in English . London and New York: Longman, 1976. MARTIN, J. R. English text: System and structure . Philadelphia and Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1992.		

Nome do componente:	Literatura Comparada	Classificação: Optativa
Código: FLI0207	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Fundamentos de literatura comparada. Prática de análise comparativa de textos literários entre si e com outras mídias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARTHES, R. O óbvio e obtuso . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. BITTENCOURT, G. N. S. (org.). Literatura comparada: teoria e prática . Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. CARVALHAL, T. F. Literatura Comparada . São Paulo: Ática, 2009. CARVALHAL, T. F. COUTINHO, E. Literatura comparada: Textos fundadores . Rio de Janeiro: Rocco, 2011. COUTINHO, E. Literatura comparada na América Latina . Rio de Janeiro: UERJ, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A. M. Que é literatura comparada? Tradução de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1995. HALL, S. Da diáspora: identidade e mediações culturais . Belo Horizonte: UFMG, 2003. MASINA, L.; CARDONI, V.. (org.). Literatura comparada e psicanálise: interdisciplinaridade. Interdiscursividade . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. RAMA, A. Transculturación narrativa en América Latina . México: Siglo XXI Editores, 1987. SAID, E. W. Cultura e política . Trad. Luiz Bernardo Peicás. São Paulo: Boitempo, 2003.		

Nome do componente:	Literatura Contemporânea em Língua Inglesa	Classificação: Optativa
Código: FLI0266	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Estudos de obras significativas das literaturas de língua inglesa na contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABRAMS, M. H. (gen. ed.). The Norton anthology of English literature . 7 th ed. New York: W. W. Norton, 2000. BAYM, N. (gen. ed.). The Norton anthology of American literature . 8 th ed. New York: W. W. Norton, 2012. GEYH, P.; LEEBRON, F. G.; LEVY, A. Postmodern American fiction: a Norton anthology . New York: W. W. Norton, 1998. LEVY, W. (ed.). Modern drama: selected plays from 1879 to the present . Upper saddle River: Prentice Hall, 1999. THIEME, J. (ed.). The Arnold anthology of post-colonial literatures in English . London: Arnold, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: EAGLETON, T. As ilusões do pós-modernismo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. JAMESON, F. Pós-modernismo ou a lógica cultural do capitalismo tardio . 2 ed. São Paulo: Ática, 2006. KING, B. The Oxford English literary History, vol 13 (1948-2000): the internationalization of English literature . Oxford: Oxford University Press, 2004. NICOL, B. The Cambridge introduction to postmodern fiction . Cambridge, 2009. PERRONE-MOISÉS, L. Mutações da literatura no século XXI . São Paulo: Companhia das Letras, 2016.		

Nome do componente:	Literatura de Cordel	Classificação: Optativa
Código: FLP0287	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
<p>EMENTA: Origem e Tipologia da Literatura de Cordel. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Fatos, circunstâncias ou acontecidos. Cantorias e pejejas. O papel do cantador na cultura popular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVES, J. H. P; LÚCIO, A. C. M. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2012. AYALA, M. I. N. Do manuscrito ao folheto de cordel: uma literatura escrita para ser oralizada. Revista Leia Escola, 2016. AYALA, M. I. N. Cultura popular: caminhos entre resistências e políticas. Crato: Edson Martins Soares, 2019. AYALA, M. I. N. No arranco do grito. São Paulo: Ática, 1988. CAVIGNAC, J. A literatura de Cordel no Nordeste do Brasil. Da história escrita ao relato oral. Natal: Editora da UFRN, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ASSARÉ, P. A Literatura Popular em Versos: Cordel, Repente e Outros Ensaios. Global, 2004. BARBOSA, C. A. Cordel, um tesouro poético popular: uma abordagem interdisciplinar. In: Revista Sodebras, vol. 5, nº 10, 2016. CASCUDO, L. C. O Cordel no Brasil. Tipografia São Francisco, 1951. HAURÉLIO, M. Literatura de Cordel: Um Gênero Fascinante. Paulus, 2003. PEREIRA, T.. A Literatura de Cordel no Brasil: Uma expressão cultural singular. In: Revista Brasileira de Estudos da Canção, vol. 2, nº 1, 2009.</p>		

Nome do componente:	Literatura e Estudos Culturais	Classificação: Optativa
Código: FLI0208	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Ementa: Fundamentos dos Estudos Culturais. O debate sobre o cânone literário. Literatura e identidade. Literatura como forma de resistência de grupos dissidentes e/ou minoritários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. CEVASCO, M. E. Dez lições em estudos culturais. São Paulo: Boitempo, 2003. GLISSANT, E. Introdução à poética da diversidade. Juiz de Fora: UFJF, 2005. SAID, E. W. Cultura e imperialismo. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. WILLIAMS, R. Cultura e materialismo. São Paulo: UNESP, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2003. BONNICI, T. O pós-colonialismo e a literatura. Maringá: EDUEM 2000. GROSSBERG, L; NELSON, C.; TREICHER, P. (ed.). Cultural studies. New York: Routledge, 1992. BERND, Z. Literatura e identidade nacional. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. BARCELOS, J. Literatura e homoerotismo: em questão. São Paulo: Dialogarts, 2006.		

Nome do componente:	Literatura e Sociedade	Classificação: Optativa
Código: FLI0211	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Estudos das relações entre literatura e sociedade. Prática de análise sociológica da literatura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, H.; ARAÚJO, A. F. B. (org.). Teoria e prática da crítica literária dialética . Brasília: UnB, 2011. CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 8 ed. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 2000. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades; 34, 2000. WATT, I. A ascensão do romance . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. WILLIAMS, R. Cultura e materialismo . São Paulo: UNESP, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ADORNO, T. Notas de literatura I . São Paulo: Duas Cidades; 34, 2003. AUERBACH, E. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. 5 ed, São Paulo: Perspectiva, 2004. GUILLORY, J. Cultural capital: the problem of literary canon formation. London: University of Chicago Press, 1993. JAMESON, F. Marxism and form . Princeton: Princeton University Press, 1971. WILLIAMS, R. O campo e a cidade na história e na literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.		

Nome do componente:	Literatura Fantástica	Classificação: Optativa
Código: FLI0212	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Teorias sobre a literatura fantástica. Estudo de obras representativas da literatura fantástica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARANI, A. L. S. A literatura fantástica: caminhos teóricos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. ROAS, D. (org.) Teorías de lo fantástico. Madrid: Arco/Libros, 2001. RODRIGUES, Selma Calasans. O fantástico. São Paulo: Ática, 1988. SARTRE, Jean-Paul. <i>Aminadab</i> , ou o fantástico considerado como uma linguagem. In: SARTRE, J.-P. Situações I: críticas literárias. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 135-149. TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALVINO, I. (Org) Contos fantásticos do século XIX: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. CESERANI, R. O fantástico. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. FURTADO, F. A Construção do Fantástico na Narrativa. Lisboa: Livros Horizonte, 1980 ROAS, D. A ameaça do fantástico: aproximações teóricas. São Paulo: Editora Unesp, 2014. VENTURA, E. M. (ed.). El relato fantástico en España e Hispanoamérica. Madrid: Ediciones Siruela, 1991.		

Nome do componente:	Literatura Infanto-Juvenil	Classificação: Optativa
Código: FLP0151	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991. AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Petrópolis: Vozes, 1997. BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002. BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fada. São Paulo: Paz e Terra, 1992. HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ATAIDE, V. Literatura infantil e ideologia. Curitiba: HD Livros, 1995. COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. CORSO, D. L.; CORSO, M. Fadas no divã: psicanálise em histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. MENDES, T. Literatura infanto-juvenil: leituras e perspectivas. São Paulo: Editora Cajuína, 2020. ZIPES, J. Fairy tales and the art of subversion. 2 nd ed. New York: Routledge, 2006.		

Nome do componente:	Literatura Infanto-Juvenil de Língua Inglesa.	Classificação: Optativa
Código: FLI0274	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Estudos de obras significativas da literatura infanto-juvenil em língua inglesa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORSO, D. L.; CORSO, M. A psicanálise na terra do nunca: ensaios sobre a fantasia. Porto Alegre: Penso, 2011. HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. McCLOUD, S. Desvendando os quadrinhos. São Paulo: M. Books, 2005. OPIE, I; OPIE, Peter (ed.). The Oxford dictionary of nursery rhymes. New ed. Oxford: Oxford University Press, 1997. ZIPES, J. Fairy tales and the art of subversion. 2 nd ed. New York: Routledge, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ATAIDE, V. Literatura infantil e ideologia. Curitiba: HD Livros, 1995. BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 21 ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2007. COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. CORSO, D. L.; CORSO, Mário. Fadas no divã: psicanálise em histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. GUPTA, S. Re-reading Harry Potter. 2 nd ed. New York: Palgrave MacMillan, 2009.		

Nome do componente:	Literatura Luso-Brasileira	Classificação: Optativa
Código: FLP0299	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Estudos, numa visão panorâmica, das origens à contemporaneidade, da Literatura Luso-brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABDALA JR.; PASCHOALIN, M. A. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática: 1987.		
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Ática, 1994.		
CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880) . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.		
MOISÉS, M. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 2008.		
PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura . São Paulo: Ática, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AUERBACH, E. Mimesis . São Paulo: Perspectiva, 2013.		
JOBIM, J. L. Iniciação à literatura brasileira . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.		
MOISÉS, M. A literatura brasileira através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2003.		
MOISÉS, M. Presença da literatura portuguesa: Romantismo - Realismo . Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.		
SILVA, V. M. A. Teoria da literatura . Coimbra: Almedina, 2009.		

Nome do componente:	Literatura Potiguar	Classificação: Optativa
Código: FLP0288	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Panorama Histórico a partir do século XIX. O modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, H. H. Asas de Sófia: ensaios cascadianos. Natal: Fiern-Sesi, 1998. ARAÚJO, H. H. Histórias de letras: pesquisas sobre a literatura norte-riograndense. Natal: Scriptorin Candinha, 2001. ARAÚJO, H. H. Modernismo no Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 1998. ARAÚJO, H. H. Lirismo nos quintais pobres: a poesia de Jorge Fernandes. Natal: Fundação José Augusto, 2000. DUARTE, C. L.; MACEDO, D. M. C. P. Literatura do Rio grande do Norte: antologia. Natal: Fundação José Augusto; Secretaria de Tributação, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CÂNDIDO, A. Introdução. In: Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880. 11 ed., Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007. COELHO, N. N. Literatura: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000. GURGE, T. Informação da literatura potiguar. Natal: Argus, 2001. MEDEIROS, O. (2003). Um Rio Grande e Macau – Cronologia da História Geral. In: G. Moura, Um Rio Grande e Macau – Cronologia da História Geral. Prefácio. (p. 508). Natal: Imperial Casa Editora da Casqueira, 2003. Disponível em < http://www.obaudemacau.com/?page_id=4931 > Acesso em 17 ago. 2018. SILVA, R. J. M. et al. Literatura potiguar na sala de aula: Uma proposta de ensino transdisciplinar a partir da obra “Um Rio Grande e Macau” . Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 03, pp. 12-27, 2019.		

Nome do componente:	Métodos de Análise do Texto Literário	Classificação: Optativa
Código: FLI0275	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3 ed. rev. Maringá: EDUEM, 2009. COSTA LIMA, L. (org.). Teoria da literatura em suas fontes 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. COSTA LIMA, L. (org.). Teoria da literatura em suas fontes 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LEITCH, V. B. (Gen. Ed.). The Norton anthology of theory and criticism. New York: W. W. Norton, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELSEY, C. Critical practice. 2 nd ed. London: Routledge, 2002. CECHINEL, A. (org.). O lugar da teoria literária. Florianópolis: UFSC; Ediunesc, 2016. CULLER, J. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999. TADIÉ, J. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. TODOROV, T. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos. São Paulo: UNESP, 2013.		

Nome do componente:	Música e Ensino de Línguas Estrangeiras	Classificação: Optativa
Código: FLI0276	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: A música como instrumento facilitador da aprendizagem de línguas estrangeiras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Área de Linguagem, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1999.		
FALCETTA, A. et. al. Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2000.		
FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.		
MURPHEY, Tim. Music and songs. New York: Oxford, 1992.		
POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. Atividades com músicas para o ensino de Inglês. Barueri: DISAL, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a second foreign language. Los Angeles: Heinle & Heinle, 1991.		
BAMFORD, J. Music in the language classroom. The Language Teacher XVII: 2 (February).		
GOBBI, Denise. A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf?sequence=1 Acesso em 16/04/2020.		
GRIFFEE, D. T. Songs in action. Hempstead: Prentice Hall, 1992.		
KATSH, S., MERLE-FISHMN, Cl. Music within you. New York: Simon and Schuster, 1985.		

Nome do componente:	Narrativas Literária e Cinematográfica	Classificação: Optativa
Código: FLI0218	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Teorias de adaptação cinematográfica. Estudo comparado das linguagens literária e cinematográfica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AUMONT et. al. A estética do filme . Campinas: Papirus, 1995.		
HUTCHEON, L. Uma teoria da adaptação . Florianópolis: UFSC, 2011.		
JUILLET, L.; MARIE, M. Lendo as imagens do cinema . São Paulo: SENAC, 2009.p. 19-71.		
MARTIN, M. A linguagem cinematográfica . São Paulo: Brasiliense, 2007.		
STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à textualidade. Ilha do desterro . Nº 51. Florianópolis: UFSC, 2006. p. 19-53. Disponível em . Acesso em 06/02/2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARRIÈRE, J.-C. A linguagem secreta do cinema . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.		
CORRIGAN, T. (ed.). Film and literature: an introduction and a reader . London: Routledge, 2012.		
GAUDREAUT, A.; JOST, F. A narrativa cinematográfica . Brasília: EdUNB, 2009.		
PELLEGRINI, T. et al. Literatura, cinema e televisão . São Paulo: SENAC, 2003.		
VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica . Campinas: Papirus, 1994.		

Nome do componente:	Prática de Análise em Literaturas de Língua Inglesa	Classificação: Optativa
Código: FLI0279	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Prática interpretativa de textos literários em língua inglesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BELSEY, C. Critical practice . 2 nd ed. London: Routledge, 2002. BOOTH, A.; MAYS, K. J. The Norton introduction to literature . 10 th ed. New York: W. W. Norton, 2010. EAGLETON, T. How to read a poem . Oxford: Blackwell, 2007. EAGLETON, T. How to read literature . New Haven: Yale, 2013. ESSLIN, M. An anatomy of drama . New York: Hill and wang, 1976.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BROOKS, C.; WARREN, R. P. Understanding poetry . 4 th ed. Fort Worth: Harcourt Brace, 1976. CECHINEL, A. (org.). O lugar da teoria literária . Florianópolis: UFSC; Ediunesc, 2016. DURÃO, F. A. O que é crítica literária? São Paulo: Nanquin; Parábola, 2016. RICHARDS, I. A. A prática da crítica literária . São Paulo: Martins fontes, 1997. SCHOLLES, R. et al. (ed.). Elements of literature: essay, fiction, poetry, drama, film . 4 th ed. Oxford: Oxford University Press, 1991.		

Nome do componente:	Produção Textual II	Classificação: Optativa
Código: FLP0290	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
<p>EMENTA: O texto escrito e oral na academia. Estudo dos gêneros textuais acadêmicos escritos (artigo científico, projeto de pesquisa). Escrita, correção e avaliação de textos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001.</p> <p>EMEDIATO, W. A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.</p> <p>MOTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: parábola editorial, 2010.</p> <p>RIBEIRO, A. E. Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.</p> <p>SQUARISI, D.; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>FARACO, C.A; MANDRYK, D. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 12 ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUZADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2013.</p>		

Nome do componente:	Seminário de Música e Literatura	Classificação: Optativa
Código: FLP0291	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Aspectos históricos; gênero e estilo; regionalismo; o folclore; veículo de comunicação social; música moderna e literatura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORIM, D. Roçando a língua de Camões: reverência e dessacralização do idioma português em Caetano Veloso. In: Revista Luso-Brazilian Review , 2005. COSTA, M. L. Análise do concerto cantata bruta: uma semiose da violência. (Tese de Doutorado em Letras). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019. MORAIS JÚNIOR, L. C. O sol nasceu pra todos: a história secreta do samba. Rio de Janeiro: Litteris, 2011. RIBEIRO, S. et. al. Música e literatura. São Paulo: Editora Senac; Instituto Itaú Cultural, 2003. SQUEFF, E. Música e literatura: entre o som da letra e a letra do som. In: Revista Literatura e Sociedade , 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SEVERIANO, J. Uma história da música popular brasileira: das Origens à Modernidade. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2013. SEVERIANO, J. A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras – 1958 – 1985 (volume 1) 7 ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2015. TINHORÃO, J. R. A música popular no romance brasileiro (primeira parte). São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000. TINHORÃO, J. R. A música popular no romance brasileiro (segunda parte). São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular: segundo seus gêneros. 7 ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2013.		

Nome do componente:	Teoria da Literatura III	Classificação: Optativa
Código: FLI0280	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Crônica e ensaio. Narrativas em quadrinhos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ADORNO, T. O ensaio como forma. In: ADORNO, T. Notas de literatura I . São Paulo: Duas Cidades; 34, 2003.		
McCLOUD, S. Desvendando os quadrinhos . São Paulo: M. Books, 2005.		
SÁ, Jorge de. A crônica . São Paulo: Ática, 2002.		
VERGUEIRO, W.; SANTOS, R. E. (org.). A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica . São Paulo: Criativo, 2015.		
WEINBERG, L. Pensar el ensayo . México: Siglo XXI, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GAGNIN, A. L. . Os quadrinhos: linguagem e semiótica . São Paulo: Criativo, 2015.		
GROENSTEEN, T. O sistema dos quadrinhos . Tradução de Érico Assis. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.		
LUKACS, G. Sobre la esencia y forma del ensayo. In: El alma y las formas . Barcelona: Grijalbo, 1975.		
PINTO, M. C. Crônica brasileira contemporânea . São Paulo: Salamandra, 2005.		
SOARES, M. V. N. A crônica brasileira no século XIX: uma breve história . São Paulo: E Realizações, 2015.		

Nome do componente:	Tópicos Especiais: Estilística	Classificação: Optativa
Código: FLP0113	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Estudos aprofundados de Estilística. Aplicação da Estilística na preparação, revisão e tradução. Estudos aprofundados de estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGUSTINI, C. L. H. A estilística no discurso de gramática . Campinas, São Paulo: Pontes/FAPESP. CAMARA J. R. J. M. Contribuição à estilística portuguesa . Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1978 GUIRAUD, P. A estilística . Trad. Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1970. MELO, G. C. Ensaio de estilística da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Padrão, 1976 LAPA, M. R. Estilística da língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUIMARÃES, E. A articulação do texto . 10. ed. São Paulo: ática, 2007. KOCH, I. V. G. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. RIBEIRO, A. E. Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação . SP: Parábola, 2018. SQUARISI, D. ; SALVADOR, A. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008. SANTOS, L.W; RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. Análise e produção de textos . São Paulo: Contexto, 2013.		

Nome do componente:	Tópicos Especiais: Semântica	Classificação: Optativa
Código: FLP0292	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
<p>EMENTA: Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ILARI, R.; GERALDI, J. W. Introdução à semântica: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ILARI, R.; GERALDI, J. W. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>MARTIN, J. R.; ROSE, D. Working with discourse: Meaning beyond the clause. London and New York: Continuum, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, R. P. de. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>EVANS, V.; GREEN, M. Cognitive Linguistics: an introduction. Edinburgh University Press, 2006.</p> <p>FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MARTELOTA, M. E. (org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos – vol. 3. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		

Nome do componente:	Tradução (Inglês/Português)	Classificação: Optativa
Código: FLI0282	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Introdução e aprofundamento das análises comparativas de traduções do inglês ao português e do português ao inglês. Práticas de tradução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007 BENEDETTI, I. C; SOBRAL, A. (org.). Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 OUSTINOFF, M. Tradução: história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011 PAGANO, A.; Alves, Fabio; Magalhães, Célia. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000. SAID, F. M. Fidus interpres. A prática da tradução profissional. 2 ed.. São Paulo. Edição do autor. Fabio M. Said, Hauptstrasse47, 53359 Rheinbach, Alemanha, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, F. <i>et al.</i> Traduzir com autonomia para o tradutor em formação. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997. BASSNETT, S. Estudos de tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. MILTON, J. Tradução: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. RODRIGUÊS, C. C. Tradução e diferença. São Paulo UNESP, 2000.		

Nome do componente:	Tradução Audiovisual	Classificação: Optativa
Código: FLI0222	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ___ / ___; Total: 60 / 04		
EMENTA: Estudo teórico e prático das modalidades de tradução audiovisual. Leitura e discussão de textos teóricos e capacitação na elaboração de traduções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil . Editora CR ed. Curitiba, PR: [s.n.]. CRESPO, Á. G. et al. Principios de Accesibilidad Audiovisual en el cine . Madrid: Centro Español de Documentación sobre Discapacidad (CEDD), 2012. MAYORAL, R. Nuevas perspectivas para la traducción audiovisual. Sendebarr: Universidad de Granada , p. 1–15, 2002. ORREGO, D. Avance de la traducción audiovisual: desde los inicios hasta la era digital. Mutatis Mutandis , v. 6, n. 2, p. 297–320, 2013. VARELA, F. C. Modelos de investigación en traducción audiovisual. Babel, revue internationale de la traduction , 48 (1), p. 1–13, maio 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. TradTerm , v. 22, p. 283–302, dez. 2013. BRAUN, S.; ORERO, P. Audio description with audio subtitling – an emergent modality of audiovisual localisation. Perspectives: Studies in Translatology , v. 18, n. 3, p. 173–188, 2010. CABEZA-CÁCERES, C. Audiodescripció i recepció: efecte de la velocitat de narració, l'entonació i l'explicitació en la comprensió fílmica . [s.l.] Universitat Autònoma de Barcelona, 2013. FRANCO, E. A importância da pesquisa acadêmica para o estabelecimento de normas da audiodescrição. Revista Brasileira de Tradução Visual , v. 3, p. 1–14, 2010. TERCEDOR SÁNCHEZ, M. I.; ET-AL. Parámetros de análisis en la subtitulación accesible. In: Traducción y accesibilidad – Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual . Frankfurt: Peter Lang, 2007. p. 41–51.		

Nome do componente:	Variação Linguística da Língua Inglesa	Classificação: Optativa
Código: FLI0284	Avaliado por : (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Estrangeiras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: -		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: ___ / ___; Total: 30 / 02		
EMENTA: Estudos das variedades do Inglês no mundo contemporâneo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HORNBERGER, N. H; MCKAY, S. L. Sociolinguistics and Language Education. Bristol/UK: Multilingual Matters, 2010.		
KING, G. Colloquial English: A complete English Language Course. Oxon: Routledge, 2005.		
MESTHRIE, R. The Cambridge Handbook of Sociolinguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.		
MESTHRIE, R & BHATT, R. M. World Englishes: The study of New Linguistic Varieties. Cambridge: Cambridge University, 2008		
TAGLIAMONTE, S.A. Analyzing sociolinguistic variation. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CRISTAL, D. English as a global language. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.		
CRISTAL, D. How language works. London: Penguin, 2005.		
CRISTAL, D. Stories of English. London: Penguin, 2005.		
GEE, J. P. Literacy as social. In: GEE, J. P. Social linguistics and literacies: ideology in discourses. Routledge, New York, 2015. Capítulo 4, p. 45-54.		
WATTS, R. J. Language Myths and the History of English. New York: Oxford University Press, 2011.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O rendimento escolar dos discentes do curso de Letras - Língua Inglesa é verificado ao final de cada período letivo, individualmente e por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e de aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo. Em cada componente curricular, são realizadas 03 (três) avaliações parciais por cada período letivo, a intervalos previamente programados, as quais devem expressar o resultado da verificação do aproveitamento realizado em cada intervalo, exceto as de 02 (dois) créditos. Dessa forma, as avaliações têm resultados expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). No entanto, há outras formas de avaliação. O procedimento de avaliação das UCE não é realizado por meio de notas, mas através dos conceitos “Satisfatório” ou “Insatisfatório”. Recomenda-se que os instrumentos de avaliação de todos os componentes curriculares, inclusive das UCE, sejam detalhadamente explicados ao aluno por meio do PGCC, apresentado no primeiro dia de aula. Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o discente cuja média ponderada das avaliações seja igual ou superior a 7,0 (sete), e para o discente que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final. A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo discente. O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar é o Diário de Classe em versão on-line, disponibilizado pela Plataforma Íntegra da UERN.

O discente será reprovado no componente curricular se deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas por disciplina (Resolução N° 01/2022-CONSUNI), sendo vedado o abono de faltas, respeitando-se os casos previstos em lei.

Caso seja impedido de realizar qualquer avaliação, o aluno poderá recorrer ao chefe do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN, dentro do prazo de 02 (dois) dias úteis, contados a partir da constatação de que o graduando não tenha participado do processo avaliativo, e solicitar a realização da segunda chamada. Em caso de deferimento, o discente deverá realizar a prova no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da publicação do resultado, sendo garantido ao aluno o direito de vista da avaliação.

É garantida ao discente a divulgação do resultado no prazo máximo de 08 (oito) dias contados a partir da aplicação da última avaliação. Cabe ao aluno o direito de pedir revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem, desde que requeira (por escrito), ao Departamento de Letras Estrangeiras/CAPF, a revisão da avaliação no prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

Para este procedimento normativo, o chefe do departamento de Letras Estrangeiras/CAPF constituirá uma banca examinadora formada por 03 (três) professores que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do discente requerente que terão 10 (dez) minutos para, oralmente, se pronunciarem.

Também como forma de avaliação de conhecimentos e amparado pela Resolução n.º 011/2005- CONSEPE, que institui o Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos no curso de graduação em Letras, todo discente que apresentar domínio do conteúdo programático de determinado componente curricular em nível igual ou superior ao exigido, e que for aprovado no Exame de Avaliação, poderá solicitar a validação integral dessa mesma disciplina, podendo, desta forma, abreviar a duração de seu curso.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

Os recursos humanos disponíveis e necessários ao Curso de Letras - Língua Inglesa são alocados no Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* de Pau dos Ferros, que também comporta o Curso de Letras - Língua Espanhola.

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

Para atender à demanda da graduação no curso de Letras - Língua Inglesa, o Departamento de Letras Estrangeiras conta com 01 (uma) Técnica de Nível Superior (TNS) e 01 (uma) Técnica de Nível Médio (TNM); e, para atender à demanda da pós-graduação, no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), conta com 02 (dois) Técnicos de Nível Superior (TNS). As atribuições desses servidores são, em linhas gerais, as seguintes: exercer serviços relacionados com as rotinas acadêmicas; desenvolver as atividades administrativas envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros; atender ao público em geral; redigir e despachar expedientes administrativos; e receber, organizar e arquivar documentos.

Os técnicos estão designados para atuarem nos segmentos especificados abaixo:

Quadro 27: Técnicos que atendem à demanda do DLE

Departamento de Letras Estrangeiras	TNS – Cynthia Sonally Fernandes Ferreira TNM – Maria Tatiana Peixoto
Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	TNS – Zailton Pinheiro Guerra TNS – Cyron Rodrigo Dias da Silva

Fonte: NDE/DLE /CAPF (2023).

Para a condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF conta, atualmente, com um corpo docente composto por 17 (dezesete) professores, sendo 16 (dezesesseis) efetivos e 01 (um) contrato provisório (Antônia Karolina Bento Pereira). Além dos professores do próprio departamento, 01 (um) professor do Departamento de Educação e 03 (três) professores do Departamento de Letras Vernáculas ministram componentes curriculares que são ofertados por esses departamentos, mas que estão em nossa grade curricular, conforme pode ser observado no quadro que se apresenta a seguir:

Quadro 28: Identificação funcional do corpo docente.

QUADRO					
IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE					
Nº	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA
01	Antônia Karolina Bento Pereira	Mestra	40h (contrato provisório)	Classe II	Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Psicolinguística, Sociolinguística. Estudos do Discurso
02	Charles Albuquerque Ponte	Doutor	DE	Classe III	Panorama das Literaturas de Língua Inglesa, Conto em língua Inglesa, Romance em Língua Inglesa, Poesia em Língua Inglesa, Teatro em Língua Inglesa, Narrativas Literária e Cinematográfica, Clássicos Ocidentais, Literatura Contemporânea em Língua Inglesa, Prática de Análise em Literaturas de Língua Inglesa, Literatura Infanto-Juvenil de Língua Inglesa, Literatura e Estudos Culturais, Literatura e Sociedade, Métodos de Análise do Texto Literário.
03	Concísia Lopes dos Santos	Doutora	DE	Classe III	Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira; Teoria da Literatura

					I, Teoria da Literatura II, Teoria da Literatura III, Métodos de Análise do Texto Literário, Literatura Comparada, Literatura e Resistência, Literatura e Sociedade, Literatura e Estudos Culturais, Clássicos Ocidentais, Literatura Fantástica, Literatura Infanto-Juvenil.
04	Evaldo Gondim dos Santos	Doutor	DE	Classe III	Panorama das Literaturas de Língua Inglesa, Conto em Língua Inglesa, Romance em Língua Inglesa, Poesia em Língua Inglesa, Teatro em Língua Inglesa, Ensino de Literaturas de Língua Estrangeira, Seminário de Monografia II, Literatura Comparada, Clássicos Ocidentais, Literatura Contemporânea em Língua Inglesa, Prática de Análise em Literaturas de Língua Inglesa, Métodos de Análise do Texto Literário.

05	Francisco Edson Gonçalves Leite	Doutor	DE	Classe III	Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II, Panorama das Literaturas de Língua Inglesa, Conto em Língua Inglesa, Romance em Língua Inglesa, Poesia em Língua Inglesa, Teatro em Língua Inglesa, Teoria da Literatura III, Literatura e Estudos Culturais, Literatura e Sociedade, Literatura Fantástica, Métodos de Análise do Texto Literário.
06	Francisco Marcos de Oliveira Luz	Mestre	DE	Classe III	Língua Inglesa I, Psicolinguística, Análise Contrastiva Português-Inglês, Gramática da língua Inglesa, Tópicos Especiais:: Estudo da Metáfora, Tradução (Inglês/Português), Tradução Audiovisual, Variação Linguística da Língua Inglesa
07	Francisco Roberto da Silva Santos	Doutor	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa V, Língua Inglesa VI,

					Língua Inglesa VII, Língua Inglesa VIII, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Seminário de Monografia I, Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural, Conversação em Língua Inglesa, Funcionalismo Linguístico, Gramática Sistêmico-Funcional da Língua Inglesa
08	Gilton Sampaio de Souza	Doutor	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Filosofia da linguagem, Sociolinguística, Psicolinguística, Estudos do Discurso.
09	Jaciara Limeira de Aquino	Doutora	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Filosofia da linguagem, Sociolinguística, Psicolinguística, Estudos do Discurso.
10	Jailson José dos Santos	Mestre	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral, Estudos do Discurso, Ensino de Línguas e Imperialismo Cultural, Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua

					<p>Inglesa III, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa V, Língua Inglesa VI, Língua Inglesa VII, Língua Inglesa VIII, Civilização Anglo-Americana, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Estágio Supervisionado I (Inglês), Estágio Supervisionado II (Inglês), Estágio Supervisionado III (Inglês), Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa</p>
11	José Cezinaldo Rocha Bessa	Doutor	DE	Classe III	<p>Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Filosofia da linguagem, Sociolinguística, Psicolinguística, Estudos do Discurso.</p>
12	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Doutora	DE	Classe III	<p>Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Psicolinguística, Sociolinguística.</p>

13	Marcos Antônio da Silva	Mestre	DE	Classe III	Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa V, Língua Inglesa VI, Língua Inglesa VII, Língua Inglesa VIII, Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I, Fonética e Fonologia do Inglês II, Fonética e Fonologia III, Conversação em Língua Inglesa, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa, Música e Ensino de Línguas
14	Marcos Nonato de Oliveira	Doutor	DE	Classe III	Seminário Monografia I, Seminário Monografia II, Estágio Supervisionado I (Inglês), Estágio Supervisionado II (Inglês), Estágio Supervisionado III (Inglês), Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa V, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, Metodologia de

					Ensino de Língua Inglesa II, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Linguística Aplicada
15	Maria Eliete de Queiroz	Doutora	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Psicolinguística, Sociolinguística. Estudos do Discurso
16	Maria Zenaide Valdivino da Silva	Doutora	DE	Classe III	Estágio Supervisionado I (Inglês), Estágio Supervisionado II (Inglês), Estágio Supervisionado III (Inglês), Língua Inglesa I, Língua Inglesa II, Língua Inglesa III, Língua Inglesa IV, Língua Inglesa V, Língua Inglesa VI, Língua Inglesa VII, Língua Inglesa VIII, Seminário de Monografia II, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II, Ensino de Leitura e Escrita em Língua Inglesa, Linguística Aplicada, Ensino da Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Inglesa, Multiletramentos e Tecnologias Digitais

17	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Doutora	DE	Classe III	Fundamentos de Linguística Geral, Linguística Textual, Psicolinguística, Sociolinguística, Estudos do discurso
----	---------------------------------------	---------	----	------------	--

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Todos os professores efetivos do curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF têm regime de Dedicção Exclusiva (DE), sendo o quadro docente do curso constituído por 13 (treze) doutores e 04 (quatro) mestres. No quadro a seguir, temos uma descrição do corpo docente do curso, constando a formação em nível de graduação e de pós-graduação, bem como a área de concentração de pesquisa de cada professor:

Quadro 29: Formação acadêmica dos professores.

QUADRO						
FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS						
Nº	NOME	GRADUAÇÃO	IES	PÓS-GRADUAÇÃO	IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
01	Antônia Karolina Bento Pereira	Letras - Espanhol	UERN	Mestrado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
02	Charles Albuquerque Ponte	Letras – Português e Inglês	UECE	Doutorado em Teoria e História Literária	UNICAMP	Teoria Literária
03	Concísia Lopes dos Santos	Letras (Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas)	UFRN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Literatura Comparada
04	Evaldo Gondim dos Santos	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Literatura Comparada

05	Francisco Edson Gonçalves Leite	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Doutorado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
06	Francisco Marcos de Oliveira Luz	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Mestrado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
07	Francisco Roberto da Silva Santos	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Doutorado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
08	Gilton Smapaio de Souza	Letras – Português e Inglês	UERN	Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa	UNESP	Linguística
09	Jaciara Limeira de Aquino	Letras (Hab. Língua Portuguesa)	UERN	Doutorado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
10	Jailson José dos Santos	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Mestrado em Linguística Aplicada	UECE	Linguística Aplicada
11	José Cezinaldo Rocha Bessa	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa	UNESP	Linguística e Língua Portuguesa
12	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
13	Marcos Antonio da Silva	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Mestrado em Letras	UERN	Estudos do Discurso e do Texto
14	Marcos Nonato de Oliveira	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada

15	Maria Eliete de Queiroz	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada
16	Maria Zenaide Valdivino da Silva	Letras (Hab. Língua Inglesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Doutorado em Linguística Aplicada	UECE	Linguagem e Interação
17	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Letras (Hab. Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas)	UERN	Doutorado em Estudos da Linguagem	UFRN	Linguística Aplicada

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Além do quadro docente do próprio Curso de Letras em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, contamos também, como já mencionamos, com a atuação de professores de outros departamentos para ministrar componentes curriculares que constam em nossa grade curricular, mas que são de competência de docentes dos Departamentos de Letras Vernáculas e de Educação, conforme demonstramos no quadro abaixo:

Quadro 30: Identificação funcional do corpo docente.

QUADRO						
IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE (OUTROS DEPARTAMENTOS)						
Nº	NOME	DEPARTAMENTO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA	COMPONENTES CURRICULARES QUE LECIONA
01	Ana Paula Santos de Souza	DLV	Mestra	40h	Classe II	Argumentação, Metodologia do Trabalho Científico, Produção Textual I
02	Francisca Iélandia	DE	Especialista	40h	Classe I	Didática geral

	Jacinto de Oliveira					
03	Guilherme Mateus Maniçoba Formiga	DLV	Mestre	40h	Classe II	Literatura luso-Brasileira
04	Lorraine de Souza Pereira	DLV	Doutora	40h	Classe III	Tópicos de Língua Portuguesa, Argumentação, Metodologia do Trabalho Científico, Produção Textual I
05	Mauro Silvano Medeiros Pereira	DLV	Especialista	40h	Classe I	Língua Brasileira de Sinais

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

O curso de Letras - Língua Inglesa desenvolve a sua política de capacitação docente com base na Resolução 045/2012 – CONSEPE/UERN. Para assegurar e permitir a qualificação de seus professores, com vistas a ampliar a titulação do seu corpo docente em nível de doutorado e garantir o estágio de pós-doutorado, o Departamento de Letras Estrangeiras tem reunido esforços para viabilizar a liberação total destes professores de suas atividades departamentais. Para tanto, atualiza, a cada dois anos, em reunião da congregação, o Plano de Capacitação Docente, para definir os professores que se afastarão para qualificação. Dentre os objetivos do curso com a elaboração do Plano de Capacitação Docente, encontram-se os seguintes: favorecer a melhoria do ensino de graduação e de pós-graduação *lato sensu*; fortalecer as bases de pesquisas já existentes e criar novas bases; consolidar a publicação da produção científica em livros, revistas e periódicos indexados; e fortalecer a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Conforme o Plano de Capacitação Docente em vigência, definido no semestre 2021.2, há 01 (um) professor para ser liberado para cursar doutorado no ano de 2023, conforme explicita o quadro a seguir:

Quadro 31: Previsão de saída docente para capacitação.

QUADRO DE PREVISÃO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE				
DOCENTE	CURSO PRETENDIDO	NÍVEL	DATA DE SAÍDA	IES DE DESTINO
Marcos Antônio da Silva	PPGEL	Doutorado	2023.2	UFRN

Fonte: NDE/DLE/CAPF (2023).

Esse esforço de qualificação dos professores expresso na política de capacitação docente demonstra, portanto, a preocupação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF em oferecer condições de permanente formação dos professores de seu quadro docente, tanto com vistas à melhoria do desempenho do docente em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação, quanto em relação à oferta de curso de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, vinculado ao departamento, tendo como propósito favorecer o desenvolvimento científico e a formação de professores da educação básica da região.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

O curso de Letras - Língua Inglesa e o curso de Letras - Língua Espanhola constituem o Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. Estando vinculados ao mesmo departamento, esses dois cursos compartilham do mesmo espaço físico e dos mesmos equipamentos que ajudam a assegurar o pleno funcionamento das atividades.

A estrutura física do Departamento de Letras Estrangeiras, para as suas atividades acadêmicas, dispõe de 12 (doze) dependências, especificadas a seguir:

14.1 ADMINISTRATIVO

Para a realização das atividades do setor administrativo, dispomos de três dependências: a sala da secretaria, a sala da chefia do departamento e a sala de professores. Na sala da secretaria, há 01 (uma) bancada de madeira, 02 (duas) cadeiras giratórias, 01 (uma) prateleira de madeira para arquivos, 01 (um) mural em vidro, 02 (dois) computadores de mesa, 01(uma) impressora, 01(um) ramal telefônico e um ventilador de teto. Já na sala da chefia, há 01 (um) birô de madeira, 02 (duas) cadeiras, (01) um computador notebook, 01 (um) armário para arquivos e 01 (um) aparelho de ar-condicionado. Na sala dos professores, por sua vez, há 01 (uma) mesa de reunião com 18 (dezoito) lugares, 18 (dezoito) cadeiras, uma prateleira destinada às pastas dos professores e 01 (um) aparelho de ar condicionado. A sala tem também, em anexo, 01 (um) banheiro para uso dos professores e funcionários do departamento.

14.2 SALAS DE AULA

O DLE dispõe de 04 (quatro) salas de aula, localizadas no Bloco I. Cada sala tem 30 (trinta) carteiras, 01 (um) birô, 01 (uma) cadeira, 01(um) quadro branco, 01(um) aparelho multimídia e 01(um) aparelho de ar-condicionado.

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O curso de Letras - Língua Inglesa tem um Laboratório de Linguística Aplicada (LABLA), institucionalizado por meio da Resolução N° 033/2019 - CONSEPE. O LABLA dispõe de 6 (seis) computadores portáteis - notebooks, 01(um) birô, 02 (duas) bancadas de

vidro, 20 (vinte) cadeiras, 01 (um) projetor de multimídia, 01 (um) aparelho de ar-condicionado e 01 (uma) lousa digital. Também conta com um acervo digital composto por enciclopédias, livros interativos, gramáticas, jogos educativos etc.

14.4 OUTROS ESPAÇOS

Além dos espaços administrativos, das salas de aula e do LABLA, o curso de Letras - Língua Inglesa dispõe também de 04 (quatro) salas destinadas ao funcionamento dos seguintes grupos de pesquisa vinculados ao DLE: sala do Grupo de Estudos do Texto (GPET); sala do Grupo de Estudos do Discurso (GRED); sala do Grupo de Estudos da Tradução (GET), sala do grupo de pesquisa Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE) e Sala do Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT). Esses ambientes dispõem dos seguintes mobiliários e equipamentos: mesas, cadeiras, estantes, aparelhos de ar-condicionado e geladeira.

É, portanto, nessas condições de infraestrutura, que o curso de Letras - Língua Inglesa desenvolve, de maneira satisfatória, as suas atividades administrativas e acadêmico-científicas, contemplando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem sua gestão organizada administrativamente em reitoria, pró-reitorias, diretorias de órgãos universitários suplementares, além de faculdades, *campi* e departamentos acadêmicos ou cursos. A universidade está vinculada diretamente ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte e dele depende financeiramente, embora se constitua como parte das autarquias/fundações e, portanto, da administração indireta do governo do estado.

A estrutura da Universidade é governada por três instrumentos mais centrais de sua gestão: o Estatuto da Universidade (aprovado pela Resolução N° 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019), o seu Regimento Geral (aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), este último reformulado a cada dez anos, mas revisado a cada cinco anos, o último definido para o prazo de 2016 a 2026, e aprovado pela Resolução 34/2016-CONSUNI. As decisões administrativas que partem dessa tríade legal são referendadas por Conselhos Universitários. Já as decisões colegiadas referentes a ensino, pesquisa, extensão e constituição administrativa se dão no âmbito do Conselho Superior Universitário (CONSUNI), do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Diretor (CD). Acrescenta-se a estes o Conselho Curador (CC/UERN), que analisa as prestações de contas da Administração Superior da Universidade, antes de sua submissão aos órgãos governamentais, a exemplo do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Nos *Campi* universitários e faculdades da UERN (Unidades Acadêmicas mais amplas), congregam-se departamentos e cursos de graduação, regidos pelo que prevê o estatuto e o regimento da Universidade, cujas decisões coletivas se dão no âmbito dos Conselhos Administrativos, no caso das faculdades, e nos Colegiados, quando se trata de *campus* universitário. As direções de Unidade (*campus* e faculdade) fazem a gestão da infraestrutura mais ampla e desenvolvem a gestão de programas que alcançam as comunidades como um todo, como é o caso de serviços de transportes, espaços físicos de salas de aulas, laboratórios, espaços

desportivos, banheiros de uso coletivo e auditórios. As direções de Unidade cuidam ainda da relação da unidade universitária com os órgãos superiores e instituições locais e regionais.

Nessa organização de gestão administrativa da UERN, destacam-se também os princípios pedagógicos da universidade. No que concerne à constituição dos departamentos acadêmicos, unidade mais central da instituição, a universidade, através de seu estatuto, delega aos departamentos a sua gestão pedagógica. Nesse sentido, os departamentos definem seus percursos de atuação através da constituição de seu quadro de recursos humanos e, principalmente, a dinâmica de sua atuação pedagógica através dos projetos políticos e pedagógicos dos cursos.

Os departamentos acadêmicos também definem, a cada semestre, através da atribuição de carga-horária docente, a atuação dos seus professores. Os departamentos fazem isso de maneira articulada aos seus contextos de atuação, políticas de pesquisa e de extensão universitárias. Com essas políticas, os departamentos se propõem a oferecer formação sólida às pessoas que passam pelo curso, de modo a contribuir, diretamente, para o crescimento intelectual dessas pessoas e, sobretudo, para a formação de uma massa crítica que seja capaz de desenvolver funções profissionais no âmbito da organização social que circunda a geografia da Universidade.

No mesmo sentido, a instituição dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos da UERN, a partir da Resolução Nº 59/2013-CONSEPE, teve como meta a melhoria da qualidade do ensino de graduação, por possibilitar a condução de deliberações a respeito da reestruturação da matriz curricular e do próprio projeto pedagógico do curso. O Núcleo Docente Estruturante é um grupo de professores, escolhidos ou eleitos junto as coordenações de todos os cursos da Universidade, e tem como objetivo acompanhar, supervisionar e regular a efetivação do projeto pedagógico do curso.

Por causa dessa missão enquanto instituição de ensino superior e das atribuições departamentais, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte submete sua política de gestão administrativa à avaliação de órgãos externos. Antes disso, a Universidade define uma política interna de avaliação que se dá através da Assessoria de Avaliação Institucional. Este órgão supervisiona as ações da Universidade, possibilitando mensurar índices de natureza administrativa, através dos quais estudantes e professores avaliam as condições estruturais. O referido órgão também realiza a avaliação de elementos da atuação pedagógica, com vistas a averiguar questões mais específicas da atuação docente e da própria participação estudantil no

processo de ensino e aprendizagem na UERN, que vai da dinâmica de oferta de disciplinas até a produção intelectual dos docentes através da participação em eventos e da publicação dos resultados de pesquisa em periódicos das respectivas áreas. Esse processo avaliativo da gestão da Universidade compreende ainda a avaliação das instâncias administrativas em si (pró-reitorias, diretoria de registro, diretoria de inclusão, direções de unidades acadêmicas etc.), o que inclui uma política de acompanhamento de egressos, bem como um serviço permanente de ouvidoria, que coloca a Universidade em contato com a comunidade interna e externa.

Toda essa organização política e administrativa da Universidade é mantida pelo Tesouro Estadual do Rio Grande do Norte, mas ela recebe também financiamento federal através de emendas parlamentares que subsidiam principalmente o financiamento de elementos estruturais da UERN, tais como edificações, estrutura de rede elétrica, telefônica, hidráulica, computacional e também aquisição de transportes.

Incluem-se nessa gestão da Universidade os financiamentos de projetos advindos da ação de pesquisadores que captam recursos de órgãos externos através de ações de pesquisa e extensão, atraindo investimentos para insumos, mas também para melhorias estruturais, que ajudam a equipar a Universidade em seus respectivos departamentos acadêmicos e grupos de pesquisa. Tais financiamentos são possíveis por este reconhecimento institucional, consubstanciado pelos cadastros que as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão realizam junto a órgãos estaduais e federais, e pela própria habilitação que os pesquisadores se submetem junto àquelas instâncias.

O Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tem buscado desenvolver uma atuação de âmbito administrativo e pedagógico que lhe permitiu crescer e qualificar toda sua estrutura. Até 2006, o DLE ofertava somente o curso de graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas. Contudo, o departamento passou por um processo de expansão, com a criação e a oferta, em 2006, do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, e com a instituição da oferta de pós-graduação *stricto sensu*, em 2008, com a implementação de Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), que, atualmente, oferta cursos de mestrado e doutorado.

Esse crescimento do departamento tem garantido uma atuação docente qualificada e com autonomia. Nesse sentido, o DLE tem a sua organização estrutural e gestão pedagógica representadas da seguinte forma:

- 1) Chefia do Departamento: Chefe e Subchefe
- 2) Secretaria do Departamento: TNS - Secretário; TNM - Auxiliar de Secretaria
- 3) Núcleo Docente Estruturante
- 4) Orientação Acadêmica
- 5) Plenária departamental

A organização do DLE/CAPF/UERN se dá em observância aos instrumentos legais da universidade, seu estatuto, regimento e PDI. Dessa forma, o departamento incentivou a criação de grupos de pesquisa, o desenvolvimento de projetos de extensão, de ensino e pesquisa pautados em princípios democráticos, obviamente, com ampla abertura à participação estudantil.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

a) Concepção de avaliação

Considerando a realidade conjuntural do panorama educacional brasileiro no tocante à globalização, aos campos ético e teórico da formação, torna-se indispensável (re)pensar o sistema de ensino superior no que compete à política de avaliação, expansão e competitividade, bem como em relação às ofertas de componentes curriculares, aos pré-requisitos e ao perfil de docente, na perspectiva de atender, com qualidade, à demanda e, por conseguinte, minimizar as assimetrias e a massificação do quadro de formação do ensino superior.

Este PPC objetiva, de forma contextual, apontar subsídios, critérios e estratégias que visem fomentar o processo político avaliativo a ser operacionalizado na formação acadêmica dos discentes do curso de Letras - Língua Inglesa, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Nesse sentido, dialogando com as recomendações, de modo amplo e externo, do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), no tocante aos processos avaliativos “que, apoiados em pressupostos acadêmicos e políticos, se articulam no plano macro educacional com os processos avaliativos” (SINAES, 2004, p. 10), o presente PPC assume os seguintes pressupostos:

- a) transformação na Educação Superior brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento;
- b) preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de ideias, reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico;
- c) valorização das IES como instituições estratégicas para a implementação de políticas setoriais nas áreas científica, tecnológica e social;
- d) afirmação do papel irrenunciável do Estado na constituição do sistema nacional de Educação Superior, comprometido com a melhoria de sua qualidade, tendo as universidades públicas como referência do sistema;
- e) recredenciamento periódico das instituições públicas e as privadas de qualquer natureza – particular, comunitária, profissional ou filantrópica, mediante processo de avaliação que integra a presente proposta (SINAES), ao qual se dará sempre ampla publicidade.

Na possibilidade de uma política avaliativa de ensino que tenha como base o investimento na graduação, na pesquisa e na extensão, é imperativo que se priorizem a equidade e a ética, enquanto elementos sólidos, na perspectiva de uma indispensável humanização dos discentes e, portanto, o seu reconhecimento enquanto sujeitos sociais e históricos, com papéis a defenderem no contexto social. Assim, o presente documento se reporta à seguinte proposição de avaliação concebida pelo SINAES:

O conceito de avaliação que se constituiu nos estudos e reflexões da Comissão Especial de Avaliação (CEA) tem como ideias centrais, entre outras, as de valorização da missão pública no âmbito local, regional e nacional através de um sistema de avaliação que tenha como principal objetivo a melhoria da qualidade acadêmica e da gestão institucional (SINAES, 2004, p. 10).

Com esse entendimento, e tomando por base especificamente a avaliação voltada para o contexto da sala de aula, esta ainda continua perpassada por uma compreensão de exame, com foco na promoção e com prioridade na prova escrita no final de cada semestre. Noutras palavras, temos ainda hoje resquícios de uma avaliação jesuítica, comeniana, burguesa, bancária e, marcadamente, revestida por fetiche e por medo.

Com efeito, na perspectiva de desafiar e de otimizar as áreas pluridisciplinares e as competências transversais dos objetivos de aprendizagem, nos diferentes percursos semestrais ou plurianuais, do processo ensino/aprendizagem, não basta, tão somente, fazer testes, trabalhos ou atribuir notas às provas, pois

[...] conceber e nomear o ' fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico. (HOFFMANN, 2000, p. 53)

Considerando o exposto, acrescentamos que é imperioso destacar a responsabilidade e, por conseguinte, o papel que a instituição escolar de um modo geral e, mais especificamente, o ensino superior tem para com a sociedade, no que compete à produção e à avaliação do conhecimento cultural, universal e local, sobretudo, se, nesses espaços de fomento educacional, a prática avaliativa não for do tipo dicotomizada. Ou, parafraseando Sacristán (1998), de um lado, os sujeitos de ensinar e, do outro, os sujeitos do aprender.

Em se tratando dessa visão dicotômica, e considerando as concepções e os procedimentos avaliativos, presentificados na literatura específica sobre avaliação, se tem, de um lado, as contribuições que elucidam de modo prescritivista e/ou tecnicista e, de outro lado, as concepções que explicitam sobre critérios e práticas sociais e políticas, as quais apontam para a urgente necessidade de repensar, de ressignificar o processo avaliativo, que, ainda, atribui prioridade e validade aos testes de sondagens, meramente associados aos modelos à moda behaviorista.

Em contraposição a esse perfil de avaliação somativa ou certificativa, e compreendendo ser urgente priorizar a construção/avaliação dos saberes e das competências dos processos de ensino e aprendizagem, faz-se necessário o conhecimento das bases conceituais e dos procedimentos metodológicos da avaliação enquanto qualidade política. A este respeito, concordamos com o Art. 23 do Capítulo VII “Do processo avaliativo e externo”, da Resolução CNE/CP 02/2019, ao sugerir que “a avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências”. Esta ideia de avaliação participativa, crítica e reflexiva também aparece nas ideias de Demo (1996, p. 03), quando diz que

[...] valoriza na avaliação os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de identidade ideológica, de consciência política, de solidariedade comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que, em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania.

Em face desses critérios para a superação de uma avaliação com tendência por modelos classificatórios, é inevitável que toda a instituição educacional se empenhe no sentido de que, quanto mais a participação, a observação, a identidade e a politização estiverem em consonância com a ideia de avaliação, provavelmente, menos obstáculos afetivos e sociocognitivos comprometerão o Projeto Pedagógico do Curso. Acerca dessa questão, Masetto (2003) relata algumas características necessárias à avaliação no ensino superior, as quais consideramos em nosso PPC, a saber:

A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos incentivo e motivação para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do feedback, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informações sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa (MASETTO, 2003, *apud* ILEEL, 2007, p. 47).

A compreensão de avaliação acima expressa orienta, portanto, as formas de avaliação adotadas no curso, bem os procedimentos específicos para a verificação da aprendizagem, como visto no tópico 11. Ela se estende, além disso, tanto aos procedimentos das comissões internas à universidade, quanto das entidades externas, como veremos a seguir.

b) Avaliação interna do curso

A avaliação institucional se dá através de auto avaliação, entendida como processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de Avaliação Externa (Conselho Estadual de Educação – CEE; ENADE – INEP/MEC). Ela tem um papel central e articulador entre as atividades fins (ensino, pesquisa e extensão) e as atividades meios (planejamento, recursos humanos e administração), no sentido de diagnosticar, analisar e sinalizar procedimentos necessários para valorar os aspectos considerados eficientes e melhorar os aspectos que ainda não alcançaram os resultados desejados. É um processo permanente de avaliação e aperfeiçoamento do PDI, constituindo-se em um dispositivo para acompanhamento e avaliação da gestão.

O processo de avaliação da formação acadêmica se dá por meio de disponibilização de questionários *online* para serem respondidos em cada semestre pelo corpo docente e discente da instituição, no que diz respeito à dimensão didático-pedagógica e à infraestrutura.

A avaliação consiste em potência qualificadora da formação e da gestão quando seus resultados retroalimentam as discussões pedagógicas junto aos Núcleos Docentes Estruturantes e Departamentos ou Unidades Acadêmicas dos diferentes cursos, trazendo à tona as demandas de formação continuada, as necessidades formativas e metodológicas dos alunos e as demandas de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento dos cursos.

A avaliação institucional na UERN já tem anos de história. Iniciada em 1996, apresenta uma trajetória de muitas conquistas, mas, como todo processo, requer ainda aperfeiçoamentos e avanços. No entanto, o trabalho cuidadoso, implicado e competente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das Comissões Setoriais de Avaliação (COSES) é indispensável para que sejam alcançados os propósitos de uma avaliação consistente e retroalimentadora do que somos e fazemos na instituição.

No caso do curso de Letras - Língua Inglesa do CAPF/UERN, os critérios e as formas de avaliação devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo. Nesse sentido, devem ser de natureza construtiva. Esse processo deve pautar-se:

- I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de graduação em Letras Língua Inglesa;
- II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- III. pela orientação acadêmica individualizada;
- IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do Curso;
- V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também da disponibilidade de obra de referências e periódicos;
- VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propósitos do Programa de Avaliação Institucional (AAI) da UERN e da Comissão Setorial de Avaliação (COSE).

c) Avaliação externa do curso

No que diz respeito à organização da avaliação externa do curso, diversos órgãos realizam, constantemente, consultas para avaliar e modificar, pautado numa visão histórica, os critérios do processo de avaliação. Dentre os órgãos implicados com a avaliação, constam: a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES); o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); a Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU); a Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES); a Avaliação das Condições de Ensino (ACE).

O curso de Letras - Língua Inglesa também se submete a exames em âmbito nacional e estadual, conforme regulamentação vigente. No que se refere às avaliações estaduais, elas ocorrem, regularmente, em períodos de até cinco anos, por ocasião da renovação de reconhecimento de curso, que é conduzida por avaliadores membros da Câmara de Ensino Superior do Conselho Estadual de Educação (CEE). O processo avaliativo conta com três dimensões a serem consideradas em seus instrumentos de avaliação: Dimensão 1 – Organização Didático-pedagógica; Dimensão 2 – Corpo Docente; Dimensão 3 – Instalações físicas. Na última avaliação quadrienal, realizada em 2015, e consignada no Parecer N. 17/2015 – CEE/CES/RN, o curso obteve a Nota Final Geral 4,7, cujo conceito é “Atende de forma plena. Nível bom.”.

Já em âmbito nacional, temos como critério de avaliação do curso de Letras - Língua Inglesa, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, mensurado em conjunto a outros fatores para a composição do Índice Geral de Cursos (IGC) pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O ENADE é uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Os cursos devem passar por essa avaliação a cada três anos, no que é conhecido como Ciclo do SINAES, e seu resultado é ponderado pelo Conceito ENADE que vai de 1 a 5, e constitui um componente curricular obrigatório, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a situação regular com relação a essa obrigação. Essa avaliação fornece bases para que o Núcleo Docente

Estruturante (NDE) do curso possa refletir sobre seus projetos pedagógicos e desenvolver ações, visando melhorias.

O curso de Letras - Língua Inglesa participa regularmente das edições do exame, sendo que, até 2011, sua participação se deu enquanto curso de Letras (que se dividia nas habilitações em língua inglesa e em língua portuguesa). Os resultados do curso, nas últimas cinco edições do ENADE, constam a seguir:

Quadro 32: Resultado ENADE nas últimas edições.

Edição	Conceito ENADE
2005	4
2008	4
2011	4
2014	3
2017	3
2021	3

Fonte: ENADE.

Como podemos observar, a partir do Quadro 32, o curso em questão manteve, em todas as edições anteriores, um conceito considerado bom. Ainda que apresente conceito 3 no desempenho dos discentes em duas edições, a avaliação é satisfatória, posto que, quando é incorporada a nota geral do IGC, o curso mantém o conceito 4 (quatro), o que significa que obteve, com regularidade, nesses anos, o conceito “bom”, chancelando o comprometimento do corpo docente e discente e o fortalecimento do tripé de ensino, pesquisa e extensão que sustenta a universidade.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Como um dos pilares de sustentação da universidade, a pesquisa deve ser concebida como uma prática rotineira. Ela é fundamental para descobrir, criar e, com isso, construir conhecimentos novos. Em virtude disso, deve ser concebida como “[...] espaço político de instrumento de acesso ao poder, a níveis críticos da consciência social, a domínio tecnológico diante do dado social e natural, a cultura própria [...]” (DEMO, 2011, p. 16). A pesquisa é de

tal forma importante na academia que, concordando com Demo (2011), é impossível falar de universidade sem falar em pesquisa, entendida como descoberta e criação.

Segundo Demo (2011), a pesquisa deve primar por qualidade formal e política. Por qualidade formal, entende-se a aquisição de conhecimentos científicos, tecnológicos, metodológicos e epistemológicos que caracterizam o fazer científico, bem como a capacidade de relacionar teoria e prática. Por qualidade política, compreende-se a formação da consciência crítica, a capacidade de aprender a aprender, de questionar, de problematizar, enfim, a capacidade de questionamento reconstrutivo.

É nesse sentido que a pesquisa é caracterizada por Demo (2011) como princípio educativo e científico. No primeiro caso, compreende-se a pesquisa como uma atividade cotidiana, inerente ao processo de ensinar e aprender. No segundo caso, como questionamento sistemático e compreensão de procedimentos, normas e valores que constituem a ciência e o fazer científico. Nesse sentido, Demo defende a indissociabilidade dessas duas dimensões:

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte integrante de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante, capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar os outros como objeto (DEMO, 2011, p. 43).

Compreendendo a pesquisa como uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação, o Departamento de Letras Estrangeiras/CAPF/UERN deve desenvolver ações sistemáticas no sentido de articular o ensino à pesquisa, que se traduzem em: apoio à política de capacitação docente, incentivo à formação continuada de seus egressos através da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de pós-graduação *lato sensu*, incentivo à consolidação e criação de grupos de pesquisa, apoio à iniciação científica e fomento à divulgação científica.

O desenvolvimento de atividades de pesquisas no Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do CAPF/UERN vincula-se à grande área de Linguística, Letras e Artes, conforme a classificação do CNPq, com foco nas seguintes subáreas: Linguística (Teoria e Análise Linguística, Linguística Histórica, Sociolinguística e Dialetologia, Psicolinguística e Linguística Aplicada) e Letras (Línguas Estrangeiras Modernas, Teoria Literária, Literaturas Estrangeiras Modernas, Literatura Comparada).

Além da vinculação às linhas de pesquisa acima apresentadas, os pesquisadores do Departamento de Letras Estrangeiras fazem parte de grupos de pesquisa cadastrados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na condição de líderes, vice-líderes ou de membros pesquisadores. O engajamento dos professores nesses grupos e a produção científica que deles derivam têm contribuído para a manutenção e a consolidação desses grupos. No âmbito da UERN e da área de Linguística, Letras e Artes, os seguintes grupos de pesquisa têm participação de professores dos DLE: Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT); Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras (EALE); Grupo de Estudos da Tradução (GET); Grupo de Estudos do Discurso (GRED); Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT). Há também vinculações de professores do Departamento de Letras Estrangeiras a outros grupos de pesquisas pertencentes a outras instituições de ensino superior do Brasil, o que demonstra o comprometimento e o engajamento do corpo docente com a pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação.

Convém destacar que, além de se constituírem como espaço de produção e divulgação científica dos docentes, esses grupos de pesquisa devem incentivar o envolvimento dos discentes em atividades de pesquisa. Os grupos e as linhas que deles derivam comportam os projetos de pesquisa dos professores para diferentes níveis de ensino (graduação e pós-graduação). Em relação à graduação, os projetos de pesquisa aprovados pelos professores junto às agências fomentadoras (CNPq, UERN, FAPERN, entre outras) devem permitir o incentivo e a promoção da política da iniciação científica. Trata-se, indiscutivelmente, de uma atividade importante que introduz o estudante da graduação na pesquisa científica, possibilitando, através da articulação da teoria com a prática, a apropriação e a construção de conhecimento científico.

No DLE, existem, atualmente, 14 projetos de pesquisa oficialmente cadastrados junto à UERN. Esses projetos de pesquisa congregam um total de 28 alunos engajados na iniciação científica (remunerados e voluntários), demonstrando a abrangência e a importância de tal política. Dessa forma, a iniciação científica deve se apresentar com uma oportunidade de o aluno começar sua carreira de pesquisador, possibilitando-lhe interagir com outros pesquisadores de sua área por meio de leituras, discussões, participação em eventos e publicação de trabalhos.

Segue, abaixo, a lista dos projetos de pesquisa realizados junto à graduação pelos docentes do curso nos últimos dez anos:

Quadro 33: Projetos de pesquisa desenvolvidos entre 2013 e 2023

VIGÊNCIA	DOCENTE	PROJETO	NÚMERO DE INTEGRANTES (ALUNOS E PROFESSORES)
2013/2014	Gilton Sampaio de Souza	Os discursos que constituem o CAMEAM/UERN: das vozes de gestores às vozes dos servidores.	Victor Rafael do Nascimento
	Marcos Nonato de Oliveira	A Escola Pública e O Ensino de Língua Inglesa: Confrontando Crenças e Experiências	Maria Gabriella Pereira do Carmo Araújo
	Maria do Socorro Maia Fernandes	O Texto Literário Na Sala de Aula do Ensino Médio: Contextos, Mediação Docente e	Rafaela Keruzza Fernandes Costa
2014/2015	Charles Albuquerque Ponte	Indústria cultural e ambiguidade em Donald Barthelme	José Bezerra de Souza Paulo David de Souza Rêgo Pinto
2015/2016	Charles Albuquerque Ponte	O horror do passado em Invocação do mal	Guilherme Mateus Maniçoba Formiga Carla Karen Cirgínio
	Maria Eliza Freitas do Nascimento	O corpo super(ação): uma análise do discurso da inclusão do sujeito com deficiência na revista sentidos.	Antônia Janny Chagas Feitosa
	Maria Eliete de Queiroz	A dimensão semântica do texto: Representações discursivas sobre o produtor e sobre os temas tratados em discursos políticos e pedagógicos.	Ana Klarissa Barbosa Gonçalves
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	O emprego de anáforas em seções de “conclusão” de monografias produzidas por alunos do Curso de Letras do CAMEAM/UERN	Maria da Glória Pinto de Lima
	Francisco Roberto da Silva Santos	Multiletramentos e leitura crítica de imagens: análise de livros didáticos de línguas estrangeiras nos Cursos de Letras do CAMEAM/UERN.	Cybele Ruana Ferreira de Moraes Antônia Karolina Bento Pereira

			Francisco Lindenilson Lopes Maria Zenaide Valdivino da Silva
2016/2017	Charles Albuquerque Ponte	O paradoxo do artista em <i>Birdman ou a inesperada virtude da ignorância</i>	Clébio Wesceley Fernandes Souza. Carla Karen Virgínio
	José Cezinaldo Rocha Bessa	A construção da autoria na escrita de artigos científicos.	Nara Karolina de Oliveira Silva Paloma da Silva Oliveira
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Responsabilidade enunciativa em textos acadêmico-científicos de pesquisadores iniciantes e experientes: um estudo de estratégias de reformulação do discurso do outro	Daliane Pereira do Nascimento Letícia da Silva Queiroz
	Maria Eliza Freitas do Nascimento	Discurso, corpo e educação: estratégias de poder no discurso da educação inclusiva	Nislândya Fernandes da Silva
	Marcos Nonato de Oliveira	O material didático e as tecnologias digitais no ensino de línguas: crenças e experiências de professores	Kaique Kayonan Lopes Delfino Julyana Deyse Silva de Oliveira Louize Djanielly
	Maria Zenaide Valdivino da Silva	Letramento Multimodal no Estágio Supervisionado: uma análise do material didático utilizado por alunos-professores de Letras/inglês	Cybele Ruana Ferreira de Morais Paulo David de Souza Rêgo Pinto
	Lidiane de Morais Diógenes Bezerra	A referência anafórica em monografias produzidas por alunos do Curso de Letras do CAMEAM/UERN: uma análise comparativa entre as seções de “Introdução” e “Conclusão”	Larissa Yohana Gomes Pinto Maria da Glória Pinto de Lima
	Maria Eliete de Queiroz	Plano de texto e sequências textuais em gêneros do domínio pedagógico (acadêmicos e/ou escolares) e do domínio político	Ana Klarissa Barbosa Gonçalves

	Francisco Marcos de Oliveira Luz	A metaforização dos termos Mercado e Estado em editoriais de jornais do Brasil e Estados Unidos: uma abordagem crítica	Francisca Vanessa Queiroz de Lima Aline Maria Alves
2017/2018	Maria Eliete de Queiroz	A estrutura composicional em documento do discurso jurídico: investigando plano de texto e sequências textuais	José Aldivan Almeida Silva
	José Cezinaldo Rocha Bessa	A abordagem Bakhtiniana de Gêneros do discurso em produções científicas brasileiras sobre ensino de língua materna.	Jakelyne Santos Apolônio Mayrla Correia Bento
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Responsabilidade enunciativa e construção do ponto de vista do autor em redações do ENEM	Daline Pereira do Nascimento Maria Aparecida Porto Bessa Francisco Diego Sousa
	Charles Albuquerque Ponte	Indústria cultural e ambiguidade em Raymond Carver	Thalyta dos Santos Monteiro
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	A construção de referentes no discurso jornalístico: uma análise do processo de recategorização em notícias de portais online	Vanessa Carla Lima Freitas Amanda Mikaelly Nobre de Souza
	Evaldo Gondim dos Santos	De signos em signos: a adaptação da ficção policial em The Big Lebowski	Diego Kellyson Custódio de Sena
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos sobre a escrita científica em práticas comunicativas da internet	Nara Karolina de Oliveira Silva Fernando Monteiro Oliveira
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos Sobre Ensino de Língua Materna e Livro Didático de Português Em Produções Científicas Brasileiras	Jakelyne Santos Apolônio Mayrla Correia Bento

2018/2019	Maria Eliete de Queiroz	Plano de Texto, Sequências Textuais e Orientação Argumentativa No Gênero Jurídico Denúncia.	José Rubens Pereira Carlos Eduardo Coutinho de Melo
	Charles Albuquerque Ponte	A Desesperança Em Matadouro 5, de Kurt Vonnegut	Flávia Taynara de Lima Peixoto Alessandra Vitoria Fernandes da Silva
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	O Encapsulamento Anafórico e A Construção de Sentidos Na Recategorização de Referentes Em Notícias de Portais Online	José Bernardo Costa Júnior
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	A Redação do Enem Nas Dimensões Estrutural, Enunciativa e Pragmática: Uma Proposta de Intervenção Com Base No Modelo de Sequência Didática	Monaliza Correia Bento Francisco Diego Sousa Maria Aparecida Porto Bessa
	Marcos Nonato de Oliveira	Crenças do Livro Didático Way To English Sobre O Uso de Tecnologias Digitais No Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa	Cibele Negreiros Maia Julia Ferreira de Lima
	Maria Zenaide Valdivino da Silva	Letramento Multimodal e Uso do Facebook No Curso Letras/inglês: Experiências e Concepções de Alunos-professores	Yanka Layone de Carvalho Souza Hayala Diógenes Alvarenga
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Discursos Sobre A Escrita de Textos Científicos: dos Manuais de Metodologia Científica Às Práticas Comunicativas da Internet.	Fernando Monteiro Oliveira Nara Karolina de Oliveira Silva
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Ponto de Vista, Responsabilidade Enunciativa e Construção do Ethos Em Redações do Enem	Jéssica Tailane da Costa Lareska Luanna Rocha de Freitas
	Francisco Marcos de Oliveira Luz	Uma Análise Sociocognitivista Sobre O Discurso do Ódio Em Páginas de Extrema Direita No Facebook	Tawan Oliveira Teixeira

	Michel de Lucena Costa	Entre Linhas e Coxias: Estudos Semióticos Sobre O Teatro Nordeste	Francisca Audeci de Queiroz
2019/2020	Charles Albuquerque Ponte	Jogador nº 1: Spielberg, nostalgia e violência	Wigna Edibegna Raposo da Silva Hanna Héliida de Oliveira Silva
	Concísia Lopes dos Santos	Ondjaki: memórias de uma infância em Angola	Geovani José da Silva Clécia Viviane Elias da Silva
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Uso de fontes de pesquisa na escrita de textos científicos de pesquisadores iniciantes e especialistas	Danielyson Yure de Queiroz Valentim
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Recategorização referencial e orientação argumentativa em notícias de portais online	Francisco Felipe de Oliveira Rocha Leandro Vinícius Moraes Silva
	Marcos Nonato de Oliveira	Crenças do livro didático American Headway (second edition) sobre as atividades de escrita	Cibele Negreiros Maia Julia Ferreira de Lima
	Maria Eliete de Queiroz	Os gêneros “Denúncia” e “Defesa” em análise: plano de organização textual, sequências argumentativas e representação discursiva. Os gêneros “Denúncia” e “Defesa” em análise: plano de organização textual, sequências argumentativas e representação discursiva	Maria Eliete de Queiroz
	Maria Zenaide Valdivino da Silva	Letramento Multimodal Digital E Ensino De Inglês: Visualizando O Livro Didático Do Ensino Médio.	Cibele Negreiros Maia Lucas Eduardo Fernandes Bezerra
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	“Testemunhos, dicas, desabafos, conselhos...”: um estudo do ethos em discursos de uma influenciadora digital sobre experiências da maternidade	Monaliza Correia Bento Lareska Luanna Rocha de Freitas Ozeias Henrique Ventura de Oliveira.
	Concísia Lopes dos Santos	A situação atual das Literaturas Afro-brasileira e Africana nas licenciaturas no Campus Avançado de Pau dos Ferros	Amanda Joice Fernandes Diniz Luana Rodrigues de Lima Ana Caroline Freire Pessoa

2020/2021			José Natanael Negreiros de Queiroz Clécia Viviane Elias da Silva Almeida Estefane Maria Silva Oliveira
	Francisco Edson Gonçalves Leite	A construção do fantástico em contos de Ignácio de Loyola Brandão: uma escrita de resistência em tempos de ditadura militar	Ruth Laíse Freitas de Carvalho Yara Cristiane Pereira de Sousa
	Francisco Marcos de Oliveira Luz	Uma análise cognitivista da moralidade de Jesus Cristo com base nas parábolas de Lucas	Tawan Oliveira Teixeira Sofia Gomes da Silva
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Uso de fontes de pesquisa na escrita de textos científicos de estudantes de pós-graduação	José Evaristo de Paiva Neto
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Progressão textual e argumentação: uma análise das formas nominais referenciais em notícias de portais online	Francisco Felipe de Oliveira Rocha Leandro Vinícius Moraes Silva
	Maria Eliete de Queiroz	Plano de texto, sequência argumentativa e representação discursiva de temas tratados em discursos religiosos.	Maria Eliete de Queiroz
	Maria Zenaide Valdivino da Silva	A semiótica social e o letramento multimodal no ensino de língua inglesa: uma análise de conceitos e de proposições da BNCC	Lucas Eduardo Fernandes Bezerra
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Pontos de vista, responsabilidade enunciativa e atos ilocucionários em discursos produzidos no âmbito do Coaching e da Psicologia sobre o amor e as relações amorosas	Milly Aparecida de Sousa Lima Natália Venâncio da Silva Alex Souza Bezerra.
	Charles Albuquerque Ponte	Indústria cultural e apropriação: terceira fase	José Carlos Felix Paulo Henrique Raulino dos Santos Leandro Rodrigues Torres Francisca Naiane Costa da Silva
	Concísia Lopes dos Santos	Literatura e Ativismo: relações entre Chimamanda Ngozi Adíche, Conceição Evaristo e Cristiane Sobral	Amanda Joice Fernandes Dini Luana Rodrigues de Lima Ana Caroline Freire Pessoa

2021/2022			José Natanael Negreiros de Queiroz Clécia Viviane Elias da Silva Almeida Estefane Maria Silva Oliveira
	Francisco Marcos de Oliveira Luz	O papel da metáfora da pureza moral no discurso da extrema direita	Sofia Gomes da Silva
	Marcos Nonato de Oliveira	A pesquisa em crenças e experiências sobre o ensino de línguas na UERN: um panorama das monografias, dissertações e teses	Silvane dos Santos Matias Ângela Brucileine Alves Dias
	José Cezinaldo Rocha Bessa	Usos e funções da referência ao discurso de outrem na seção de introdução de artigos científicos de pesquisadores iniciantes	Vitor Vilar de Oliveira Carvalho
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Sequenciação textual e argumentação: uma análise de estratégias de recorrência de termos em notícias de portais online	Abraão Fontes da Silva Thales Moisés Alves de Souza
	Maria Eliete de Queiroz	Plano de texto e representações discursivas em gêneros do discurso digital	Maria Eliete de Queiroz
	Maria Zenaide Valdivino da Silva	A semiótica social e a multimodalidade no ensino: o que diz a BNCC e o que avalia o ENEM de língua inglesa	Elizandra Rannally Batista Almeida Maria Eduarda Diógenes de Araújo
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	“Se isso não for uma ditadura digital eu não sei o que é”: pontos de vista, responsabilidade enunciativa e ethos em discursos polarizadores sobre a cultura do cancelamento	Milly Aparecida de Sousa Lima Natália Venâncio da Silva Alex Souza Bezerra.
	Concísia Lopes dos Santos	Vozes Literárias Femininas: Relações Entre Conceição Evaristo, Noémia de Sousa e Odete Semedo	Anália Vitória Costa Ferreira Débora Maria Cardos de Oliveira Maria Ísis da Silva

2022/2023	Francisco Edson Gonçalves Leite	Representações da ditadura militar em contos fantásticos de Murilo Rubião	Ruth Laíse Freitas de Carvalho Yara Cristiane Pereira de Sousa
	Francisco Marcos de Oliveira Luz	O frame moral nas parábolas de Jesus Cristo no Evangelho de Lucas	Julia Oliveira Vilar de Melo Maria Cristina Fernandes Rocha Maria Iara Pereira Lemos João Pedro Maciel Almeida
	Francisco Roberto da Silva Santos	Usos do verbo “ter” em monografias de Letras: um estudo sistêmico-funcional.	Jailson José dos Santos Thallys Matheus Rodrigues Damasceno Thiago Francelino de Queiroz Silva Clara Milena Lopes Feitoza Jessyca Leticia de Oliveira
	José Cezinaldo Rocha Bessa	A Referência Ao Discurso de Outrem e Persuasão Acadêmica Na Seção de Introdução de Artigos Científicos de Pesquisadores Experientes	Vitor Vilar de Oliveira Carvalho
	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra	Recategorização referencial e orientação argumentativa em diferentes gêneros textuais	Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra
	Maria Zenaide Valdivino da Silva	O uso de textos imagéticos no ensino médio de língua inglesa: um olhar sociosemiótico sobre a abordagem do livro didático "Joy"	Thallys Matheus Rodrigues Damasceno Cláudia Rebeca Maia Araújo
	Rosângela Alves dos Santos Bernardino	Pontos de Vista e Interação Polêmica Nas Mídias Digitais: Um Estudo dos Posicionamentos do Locutor-enunciador Em Comentários de Notícias Sobre As Eleições Presidenciais 2022	Natália Venâncio da Silva Alex Souza Bezerra.

Fonte: DLE/CAPF/UERN (2023).

Ademais, os grupos de pesquisa, com o apoio dos Departamentos de Letras Estrangeiras e Vernáculas, podem, fazendo uma ponte com a extensão, realizar eventos de divulgação científica. Estes constituem importante espaço para divulgação e circulação, no meio acadêmico e na sociedade, dos conhecimentos produzidos e dos resultados alcançados com as pesquisas. Essa resposta que é dada à academia e, por extensão, à sociedade deve realçar a função social

que precisa embasar todas as pesquisas: a construção e a socialização de conhecimento inovador, visando à transformação e à emancipação social dos educandos.

Quanto à política de pós-graduação, o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) abarca em sua vinculação o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), que oferta os cursos de Mestrado Acadêmico em Letras e de Doutorado Acadêmico em Letras. De acordo com o regimento interno dos cursos de Mestrado e Doutorado em Letras, aprovado pelo CONSEPE/UERN, através da Resolução n.º 044/2014 – CONSEPE/UERN, o PPGL objetiva:

- I - formar profissionais para atuar como docentes e pesquisadores na área de Letras, de modo a constituir-se um centro formador de recursos humanos para as instituições de ensino superior e da educação básica e institutos/órgãos de pesquisa;
- II - desenvolver pesquisas de relevância científica e educacional na área dos estudos do discurso e do texto;
- III - intervir na realidade sociocultural, contribuindo para elevar o nível científico e educacional em sua área de atuação.

Os cursos de Mestrado e Doutorado em Letras possuem como Área de Concentração os “Estudos do Discurso e do Texto”, com três linhas de pesquisa: (i) Discurso, Memória e Identidade; (ii) Texto e Construção de Sentidos; e (iii) Texto Literário, Crítica e Cultura.

Localizado no Campus de Pau dos Ferros (CAPF), o PPGL iniciou suas atividades em 10 de junho de 2008. Sua proposta pedagógica foi elaborada ao longo de alguns anos, com ações sistemáticas e articuladas entre professores da UERN, de diferentes campi e departamentos. As reuniões de planejamento e elaboração da proposta ocorreram entre outubro de 2005 e maio de 2007, período em que foi preenchido o APCN e enviado à CAPES.

Com a oferta do curso de Mestrado e de Doutorado em Letras, o PPGL da UERN tem o objetivo de formar profissionais capazes de compreender as práticas discursivas em diferentes esferas da comunicação humana, construindo conhecimentos, numa perspectiva interdisciplinar, acerca da construção dos sentidos e da relação discurso e sociedade, discurso e texto. O perfil do egresso formado nesses cursos deverá ser, portanto, o de um profissional capaz de compreender como se dá a construção de sentidos em práticas e campos discursivos diversos, e que possa analisar a produção, a organização, e a circulação de discursos e de textos, considerando as suas condições sócio históricas de produção, bem como conceber o texto como objeto de ensino-aprendizagem da língua, podendo atuar na pesquisa, no ensino e na produção científica na área dos estudos da linguagem.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Com base no preceito da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988), e pautada pelo reconhecimento institucional, pela evolução das políticas públicas e pelo amadurecimento da prática acadêmica no seu interior, a UERN procura ampliar os debates internos em torno do fazer extensionista. Considerando esse preceito, a Resolução nº 14/2017 do CONSEPE aprovou o regulamento geral da extensão no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, definindo, em seu artigo primeiro, a extensão universitária como “[...] um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

Nesse sentido, as ações extensionistas no âmbito da UERN são guiadas pelos princípios da indissociabilidade, interdisciplinaridade, impacto social e interação dialógica, tendo como diretrizes os seguintes princípios expostos nas alíneas do artigo segundo da resolução do CONSEPE supracitada: “(I) Mediação entre a universidade e demais setores da sociedade; (II) Curricularização da extensão nos cursos de graduação a partir da lógica da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (III) Consolidação e fortalecimento da política e da institucionalização da extensão universitária; (IV) Concretização da gestão de qualidade acadêmica das ações extensionistas, observando a interação dialógica, a interdisciplinaridade, o impacto social e os resultados na perspectiva da transformação da sociedade.”

Nesses termos, o conceito de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, norteia o trabalho realizado pelo Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN por meio da realização de ações abertas a toda comunidade do Alto-Oeste Potiguar e municípios circunvizinhos dos estados da Paraíba e do Ceará, por entender que a Universidade deve promover a disseminação do conhecimento, indo além das fronteiras do *Campus*.

No âmbito do curso de Letras - Língua Inglesa, vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN, são ofertadas atividades de extensão variadas, como palestras, conferências, seminários, lançamento de livros e oficinas, especialmente durante eventos, e,

principalmente, cursos nas áreas de línguas estrangeiras, suas literaturas e culturas. Grande parte dessas atividades são desenvolvidas pelo Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECCLI), implementado na referida instituição no ano de 2012, e que tem como principal objetivo propiciar o ensino/aprendizagem da língua inglesa aos alunos dos diversos cursos do CAPF/UERN, alunos de outras instituições de ensino, bem como aos demais interessados que queiram aprender ou aprimorar seu conhecimento na área de língua inglesa.

O NECCLI oportuniza, também, aos alunos da graduação em Letras - Língua Inglesa, o exercício prévio da docência na língua em questão por meio de monitoria. Nesse sentido, o NECCLI congrega cursos e atividades sobre a língua e a cultura de língua inglesa destinados a um público variado. Os cursos são ministrados por professores, ou alunos do curso de Letras - Língua Inglesa sob a orientação de um professor tutor, e ofertados semestralmente, de acordo com a demanda verificada.

Além dos projetos vinculados ao Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECCLI), há ainda outros projetos extensionistas realizados no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN que, em um esforço conjunto, buscam compartilhar conhecimentos e conectar a universidade com a sociedade. São projetos que, em linhas gerais, versam sobre a docência, a língua, a literatura, a cultura, e a música, promovendo saberes variados para um público também diversificado, que envolve desde pessoas da comunidade, alunos da educação básica ao nível superior e da pós graduação. São exemplos dessas ações os seguintes projetos: “ENLACE – Encontros de literaturas, artes, culturas e outras expressões”, cujo objetivo é promover ao público infanto-juvenil uma experiência autêntica e transformadora através do trabalho com a literatura no espaço da biblioteca; “*English for kids* - inglês para crianças na comunidade”, que oferta cursos de inglês para crianças do quarto e quinto anos do ensino fundamental, oriundas de escolas públicas de cidades do Alto Oeste Potiguar, tendo os alunos da graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas como monitores, e professores da referida graduação como tutores; e o projeto “Gravação de Audiobooks”, que objetiva gravar *audiobooks* de obras literárias e/ou textos técnicos para pessoas com deficiência visual ou física que impeça o manuseio de livros impressos.

Para além das atividades já desenvolvidas no âmbito da extensão universitária, o desafio que se impõe atualmente é promover sua curricularização, ou seja, integrar junto ao currículo atividades de extensão como parte obrigatória da formação humana de todos os discentes dos cursos de graduação. Tal empreendimento reafirma e ressignifica a importância da extensão

dentro da universidade, ampliando os horizontes e possibilitando a inserção, nos currículos, de atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora. Para atender a essas demandas, vislumbra-se, cada vez mais, o fortalecimento das atividades de extensão, por meio de núcleos de extensão já existentes como o NECCLI, e também por meio de novos projetos e programas que venham a ser implementados.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

O curso de Letras - Língua Inglesa objetiva estimular a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e proporciona ao graduando a compreensão de diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo que o aluno possa atuar na construção de conhecimentos sobre língua inglesa e respectivas literaturas.

Por isso, além de atividades de iniciação científica, de projetos institucionais, de projetos de ensino e de ações extensionistas, o curso, sob a vertente do ensino e da pesquisa, desenvolve programas formativos como o Programa Institucional de Monitoria (PIM), o Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), de forma a articular teoria e prática no curso, em parceria com a rede pública de educação básica. O PIM volta-se para a o ensino de graduação. É uma atividade acadêmica que propõe práticas formativas que articulam os componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) por meio de disciplinas, atividades práticas, estágio supervisionado curricular obrigatório e atividades complementares.

De acordo com a Resolução nº 52/2020 – CONSEPE, o PIM apresenta os seguintes objetivos:

- 1 - Estimular a participação de discentes dos cursos de Graduação, fortalecendo seu processo formativo, colaborando para articular ensino, pesquisa e extensão no âmbito de componentes curriculares;
- 2 - Promover a interação/colaboração entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- 3 - Criar condições para a iniciação à docência por meio de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências relacionadas ao campo da docência;
- 4 - Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas a componentes curriculares objeto da monitoria;
- 5 - Socializar o conhecimento com a finalidade de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

Para atender a esses objetivos, o curso de Letras - Língua Inglesa busca, por meio deste programa formativo, possibilitar ao graduando o conhecimento sobre os rumos que as disciplinas de língua e literatura tomam no plano teórico e prático. Por meio dessa experiência, o aluno tem a oportunidade de inteirar-se quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens de ensino, levando-o, assim, a refletir criticamente sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam a formação do profissional de Letras.

O Programa Residência Pedagógica, por sua vez, é um programa de formação complementar que é desenvolvido por um aluno regularmente matriculado no curso, cuja atividade pedagógica é realizada em uma escola pública de educação básica, intitulada de escola-campo de pesquisa.

O programa apresenta os seguintes objetivos:

- 1- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- 2- Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- 3- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- 4- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

O PRP apresenta a carga horária de 414 (quatrocentos e quatorze) horas de atividades, assim distribuídas: ambientação na escola, imersão com atividades de intervenção, planejamento, relatórios, socialização de atividades e avaliação. O discente é acompanhado por um professor coordenador de área e por um professor preceptor na instituição de ensino (Escola de Educação Básica). O PRP de Língua Inglesa (edição 2022) está constituído por: um (01) coordenador de área, 2 (dois) professores preceptores, dez (10) discentes bolsistas. A

Residência Pedagógica do curso de Língua Inglesa do CAPF tem vigência do ano de 2022 a 2024.

O PIBID é um programa da política nacional de formação de professores da CAPES que visa proporcionar ao discente do curso de Letras - Língua Inglesa a sua inserção em atividades de escolas públicas da educação básica. Cada curso submete subprojetos de formação de professor com ações voltadas à formação dos estudantes e à melhoria do ensino que serão realizadas tanto nas escolas quanto na universidade.

17 RESULTADOS ESPERADOS

Com a oferta do curso de graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento significativo do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na educação básica da região em que o *Campus* Avançado da UERN na cidade de Pau dos Ferros se encontra.

Conforme se vislumbra no item de Extensão, o Departamento de Letras Estrangeiras, do CAPF/UERN, através do Curso de graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas oferta, continuamente, cursos de línguas, literaturas e cultura da língua inglesa. Com isso, o curso visa a contribuir com o aperfeiçoamento do domínio da língua inglesa e da compreensão crítica da cultura inglesa, além de procurar contribuir para o aprimoramento de metodologias de ensino que se constituam em elementos fundamentais para a expansão de ações com vistas à melhoria do ensino e da aprendizagem dessa língua na região em que o *Campus* e o Curso estão situados.

Espera-se também que uma parcela de nossos alunos, especialmente aqueles participantes de pesquisas institucionais e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), continuem seus estudos em níveis mais elevados de especialização, tanto em cursos de pós-graduação *lato sensu*, quanto em cursos de natureza *stricto sensu*. Nesse sentido, destacamos a expectativa de continuidade da formação em pesquisa dos egressos do Curso de Graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas nos programas de pós-graduação, sobretudo em programas de pós-graduação *stricto sensu*, ofertados no próprio CAPF/UERN, a saber: o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), em níveis de mestrado e doutorado, o Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) e o Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), ambos em nível de mestrado.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

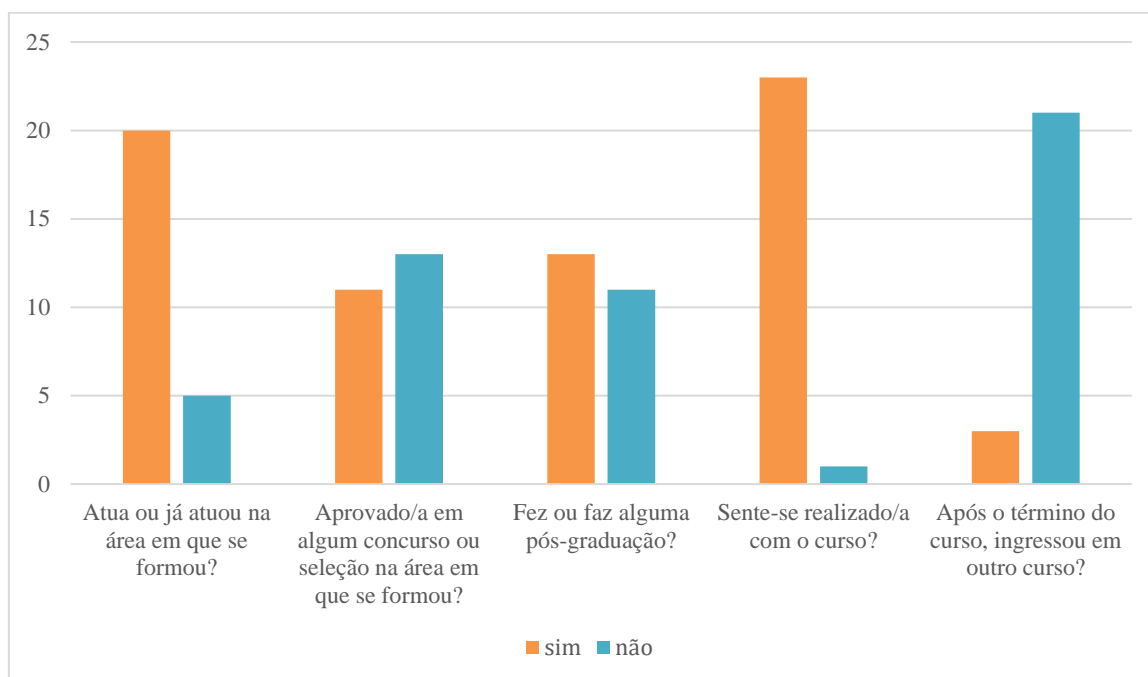
Os profissionais formados no curso de Letras - Língua Inglesa devem ser capazes de lidar com os conhecimentos linguísticos, literários e interculturais, de modo a aprofundar-se criticamente na reflexão teórica desses temas, buscando renovar seu desenvolvimento profissional no que tange ao ensino e à aprendizagem da língua inglesa.

Ademais, o egresso deverá ser capaz de inserir-se nos diferentes contextos educacionais (ensino fundamental, médio e cursos livres). Consequentemente, deverá ter domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem desses níveis formativos. Para a dinamização das aulas, o profissional deverá ser atual no que concerne à utilização de tecnologias contemporâneas como forma de inserir o alunado na sua aula e, assim, seguir os desafios do mercado de trabalho.

Os egressos deverão desenvolver uma postura acadêmico-científica diante das questões relacionadas à aquisição da língua inglesa. Eles deverão também ser capazes de fazer uso das quatro habilidades comunicativas básicas (falar, ouvir, escrever e ler) na língua estrangeira.

Por fim, tais profissionais devem estar comprometidos com a ética e a responsabilidade social e educacional. Faz parte também do perfil desses profissionais ser conscientes e autônomos na busca de uma formação continuada como profissional da educação.

Para ilustrar sobre a situação de egressos do nosso curso, apresentamos, a seguir, no gráfico I, o acompanhamento dos egressos (formados a partir de 2014), com base na aplicação de um questionário a 24 egressos.

Gráfico 1: Acompanhamento dos egressos.

Fonte: Dados internos do DLE.

Desde o ano de 2014, o curso de Letras - Língua Inglesa do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) formou, aproximadamente, 71 (sessenta e um) profissionais, no entanto, apenas 24 (vinte e quatro) responderam ao questionário.

A partir das respostas obtidas, podemos verificar que 19 (dezenove) egressos atuam ou atuaram como professores de língua Inglesa, enquanto 13 (treze) se dedicaram à formação continuada. Destes, 02 (dois) cursam pós-graduação no nível de especialização e 11 (onze) concluíram o mestrado. Ademais, 11 (onze) foram aprovados em concurso públicos em nível estadual ou em seleções para professor provisório em universidades nacionais. Dos concluintes, 3 (três) decidiram ingressar em um novo curso com a finalidade de ampliar as possibilidades profissionais. Desses 03 (três), 02 (dois) cursam Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Podemos observar que os egressos do curso atuam, predominantemente, na área de sua formação. Além disso, a maioria deles procura a formação continuada em nível de pós-graduação e se sentem satisfeitos com o curso, de modo que pouquíssimos procuram outra formação após o término do curso de graduação.

O Departamento pretende renovar a coleta a cada quatro anos, o que corresponde a um ciclo da graduação, visando ao acompanhamento periódico de nossos egressos.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

A Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN), reunida para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), através das atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE), formula o Regulamento de Organização e de Funcionamento do curso de Letras - Língua Inglesa. Neste, são estabelecidas as Normas Gerais de Funcionamento do Curso, apresentadas formalmente por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O Regulamento do Curso, que trata das normas de organização e de funcionamento do curso, encontra-se disposto a seguir:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Artigo 1º – O curso de Letras - Língua Inglesa, modalidade licenciatura, funcionando no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), é mantido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

CAPÍTULO II DO INGRESSO

Artigo 2º – A admissão ao curso de Letras - Língua Inglesa será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo 30 (trinta) vagas, através do Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), com base nos resultados dos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UERN, respeitando-se a legislação específica.

I - Para o ingresso, que ocorre sempre no 1º semestre, são ofertadas 30 (trinta) vagas para o curso de Letras - Língua Inglesa, com funcionamento no período noturno.

CAPÍTULO III

DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 3º – O curso de Letras - Língua Inglesa, ofertado pelo *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, localizado na BR 405, Km 155, Bairro Arizona, em Pau dos Ferros, RN, teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº. 71.406/72, de 21 de novembro de 1972 e Decreto nº. 15/76, de 28 de setembro de 1976.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Artigo 4º – O curso de Letras - Língua Inglesa, modalidade licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

Artigo 5º – A matriz curricular do curso dispõe de carga horária a ser cumprida pelo aluno, ao concluir o curso, de, no mínimo, 3545 (três mil, quinhentos e quarenta e cinco) horas para o curso de Letras - Língua Inglesa. Essa carga horária inclui os componentes curriculares cursados, as atividades de estágio, as atividades práticas, as atividades curriculares de extensão e outras de natureza acadêmico-científico-culturais.

I- As atividades de estágio correspondem aos componentes curriculares: Estágio Supervisionado I, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas; Estágio Supervisionado II, com carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas; e, Estágio Supervisionado III, com carga horária de 105 (cento e cinco) horas.

II - As atividades complementares compreendem carga horária de, no mínimo, 200 (duzentas) horas, assim distribuídas: apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, científicos ou culturais; participação como ouvinte em cursos, semanas de estudos, eventos de arte, entre outros eventos afins (de acordo com a carga horária da atividade); realização de cursos, minicursos e oficinas (de acordo com a carga horária destinada, com acréscimo de 50% (cinquenta por cento) da referida carga horária para planejamento das atividades), conforme especificado no Quadro 34, a seguir:

Quadro 34: Atividades complementares - UERN.

ATIVIDADES	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 07	De acordo com a carga horária da atividade	Certificado ou declaração de participação
Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)	Até 05	Aproveita-se 15h/a	Declaração de apresentação de trabalho
Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 20h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 15/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 10h/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de trabalho completo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 0h5/a	Cópia da primeira e última página do artigo
Publicação de resumo em anais de evento internacional	Até 03	Considera-se 10h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento nacional	Até 04	Considera-se 8h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento regional	Até 05	Considera-se 6h/a	Cópia do resumo
Publicação de resumo em anais de evento local	Até 06	Considera-se 4h/a	Cópia do resumo
Publicação de trabalho em periódicos do QUALIS/CAPES	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico
Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia da primeira e última página do artigo no periódico

Publicação de trabalho/texto em jornais	Até 03	Considera-se 10/a	Cópia do trabalho
Publicação de livro	Até 02	Considera-se 50h/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN, e da primeira e última página do livro
Publicação de capítulo em livro	Até 03	Considera-se 25/a	Cópia da folha de rosto, com ISBN, e da primeira e última página do capítulo do livro
Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)	Até 02	Conforme a carga horária da declaração de participação do projeto	Declaração de participação em projetos
Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM)	Até 02	Conforme a carga horária da declaração de monitoria PIM	Declaração de monitoria PIM
Participação em projetos de extensão	Até 02	Conforme a carga horária da declaração de extensão	Declaração de Extensão
Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate	Até 03	Aproveita-se 15h/a	Declaração coordenação de evento
Ministrante de minicurso ou oficina em evento	Até 04	Aproveita-se 20h/a	Declaração de ministrante de minicurso
Participação como ouvinte de minicurso ou oficina	Até 10	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ouvinte em minicurso
Ministrante de curso de extensão	Até 02	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração de ministrante de extensão
Participação como ouvinte de curso de extensão ou de atividade de pesquisa	Até 03	De acordo com a carga horária da atividade	Declaração expedido pelo curso ou pesquisa
Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico	Até 03	Aproveita-se 20h/a	Declaração emitida pelo departamento

Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico	Por ano	Aproveita-se 25h/a	Declaração emitida pelo coordenador da equipe
Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração emitida pelo coordenador da equipe
Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do autor, editor ou organizador do evento
Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do autor, editor ou organizador do material
Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.	Até 03	Considera-se 50h/a	Cópia da capa e folha de rosto
Participação em organização de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 30h/a	Declaração do coordenador do evento
Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 20h/a	Declaração do coordenador do evento
Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico	Até 03	Considera-se 25h/a	Declaração do coordenador do evento
Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmico-científicas e culturais	Até 02	Considera-se 25/a	Cópia da página eletrônica com identificação
Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio N° 005/2012-TRE/RN Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são 5 horas/aulas ; Para o trabalho como mesário no 1º turno são 10 horas/aulas ; Em se tratando de 2º turno contabiliza-se mais 10 horas/aulas	Por cada eleição	Até 25h/a	Declaração do TRE

Fonte: DLE (2023)

Artigo 6º – O curso de Letras - Língua Inglesa cumpre uma carga horária de, no mínimo, 144 (cento e quarenta e quatro) créditos em componentes obrigatórios, 08 (oito) créditos em componentes curriculares optativos, 28 (vinte e oito) créditos dedicados à prática como componente curricular, 27 (vinte e sete) créditos de estágio supervisionado, e mais 24 (vinte e quatro) créditos destinados às unidades curriculares de extensão.

I - Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas/aula.

Artigo 7º – A duração do curso de Letras - Língua Inglesa compreende, no mínimo, 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres, com integralização máxima de 06 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

Artigo 8º – As atividades pedagógicas que integram as matrizes curriculares do curso de Letras - Língua Inglesa estão distribuídas em:

I – Componentes Curriculares de Formação Geral e Básica compreendem o conjunto de componentes obrigatórios à formação básica do licenciado em Letras, bem como as atividades de Estágio Supervisionado, Prática como Componente Curricular, UCE e TCC. Consistem, portanto, em 3270 (três mil, duzentos e setenta) horas no curso de Letras - Língua Inglesa, destinadas à integralização curricular.

II – Componentes Curriculares optativos e/ou de formação complementar composto por dois eixos: Atividades Complementares, totalizando 200 (duzentas) horas, e componentes curriculares de natureza optativa, totalizando 120 (cento e vinte) horas, que são de caráter obrigatório para a integralização curricular.

Artigo 9º – Os componentes curriculares de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas horárias, encontram-se identificados no tópico 9 (matriz curricular) deste PPC, correspondendo aos componentes curriculares de Formação Geral e Básica.

Artigo 10º – Os componentes curriculares de caráter optativo, com obrigatoriedade de cumprimento de, no mínimo, 8 (oito) créditos para a integralização curricular, encontram-se identificados também no tópico 9 (matriz curricular) deste PPC.

TÍTULO III

DAS NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO, DO CONCEITO E DAS OBRIGAÇÕES

Artigo 11 – O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório fundamenta-se na Lei 11.788 de 25/09/2008, e nas Resoluções nº. 01 e 02 de 17 e 18.01.2002, do Conselho Nacional de Educação, que instituem carga horária para o estágio de estudantes de cursos de formação de professores para a Educação Básica, licenciatura plena, bem como na

[Resolução 6/2015](#) - CONSEPE, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Artigo 12 - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Letras - Língua Inglesa do DLE/CAPF/UERN deverá ser de, no mínimo, 405 (quatrocentos e cinco) horas.

§ 1º - Ao aluno com vivência no exercício do magistério da Educação Básica, como professor efetivo, poderá, segundo a Resolução 6/2015, Art. 35, ser concedida redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio supervisionado, desde que comprovada experiência na área objeto de formação igual ou superior a seis meses.

§ 2º - Alunos e alunas que participam do programa Residência Pedagógica podem obter liberação apenas da parte prática (de regência) dos Estágios, desde que de acordo com o disposto na Resolução N° 21/2019 – CONSEPE.

§ 3º - O pedido de redução deverá ser requerido pelo aluno, ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no período/semestre letivo anterior ao que irá cursar a atividade de estágio curricular obrigatório para o qual pleiteia a redução, obedecendo ao semestre definido pelo Calendário Universitário e pelo edital de matrícula semestral.

Artigo 13 - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de Letras - Língua Inglesa, constituído de atividades teóricas e práticas obrigatórias, tem como objetivos:

- I – possibilitar ao aluno a aplicação e a adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;
- II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao profissional de Letras e;
- III – promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vistas ao exercício da função docente.

Artigo 14 - Os componentes curriculares de Estágio Supervisionado do curso de Letras - Língua Inglesa:

- a) Estágio Supervisionado I (Inglês), desenvolvido no 5º semestre, com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) h/a;
- b) Estágio Supervisionado II (Inglês), desenvolvido no 6º semestre, com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) h/a;
- c) Estágio Supervisionado III (Inglês), desenvolvido no 7º semestre, com a carga horária de 105 (cento e cinco) h/a.

Artigo 15 - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório no curso de Letras - Língua Inglesa será desenvolvido, preferencialmente, em estabelecimentos educacionais que ofereçam Ensino Fundamental e Médio, na modalidade regular e/ou de Educação de Jovens e Adultos (EJA), preferivelmente, públicos, mas também em instituições privadas e/ou em demais entidades que ofereçam o ensino de língua inglesa no currículo regular e/ou que ofertem cursos complementares/livres ministrados pelos estagiários, quando for o caso - incluindo a possibilidade da regência, exclusivamente no Estágio Supervisionado III, na Educação a Distância ou em Plataformas Online.

Artigo 16 - A escola de Educação Básica pública é o *locus* preferencial da formação docente e espaço privilegiado de investigação, reflexão e desenvolvimento de projetos de intervenção que venham a se configurar como campo de aprendizagem e produção do conhecimento para alunos e professores universitários.

Artigo 17 - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório poderá ser realizado em espaços não-escolares, desde que atenda às especificidades de formação do aluno e que não comprometa em mais de 25% (vinte e cinco por cento) a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, devendo o aluno:

- I - Fazer requerimento ao coordenador de estágio do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio, obedecendo ao semestre definido pelo Calendário Universitário letivo, e, ainda, pelo edital de matrícula e;
- II - Apresentar documento, em até 15 (quinze) dias do início das aulas do componente curricular Estágio Supervisionado, devidamente assinado pelo responsável pela instituição, que ateste a disponibilidade para receber estagiário, bem como de pessoa capacitada para realizar atividade de supervisão.

Artigo 18 - Os alunos matriculados nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III constituirão turmas de, no máximo, 12 (doze) alunos.

Parágrafo único - A distribuição dos alunos entre as turmas e os professores deverá ser sempre proporcionalmente equitativa.

Artigo 19 - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, poderá ser desenvolvida em projetos de ensino e de extensão comunitária, mediante:

- I – a participação do aluno em projeto que se articule com a área de formação do estagiário e que apresente afinidade com o componente curricular a ser cumprido;

II – a apresentação de requerimento feito pelo aluno ao coordenador de estágio supervisionado do curso, no semestre anterior ao que irá cursar a atividade de estágio para o qual pleiteia a participação em atividade de ensino e de extensão comunitária, obedecendo ao semestre de matrícula e;

III – a supervisão de um professor do curso de graduação em Letras - Língua Inglesa.

Parágrafo Único. Cabe ao coordenador de estágio do curso Letras Língua Inglesa reunir os supervisores acadêmicos de estágio curricular, se possível, em comissão interna de estágio no Departamento para apreciar a solicitação do aluno/a estagiário/a.

Artigo 20 - A carga horária a ser integralizada em projetos de ensino e de extensão comunitária como atividade de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório não poderá ultrapassar 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do estágio.

Artigo 21 - A carga horária dos componentes curriculares de estágio curricular obrigatório em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, a saber: i) Estágio Supervisionado I (Inglês) – 5º período/semestre; ii) Estágio Supervisionado II (Inglês) – 6º período/semestre; e, iii) Estágio Supervisionado III (Inglês) – 7º período/semestre, fica distribuída por fases em cada semestre letivo;

Parágrafo único - As fases dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III devem ser assim distribuídas:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) h/a, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado I no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino de língua inglesa em estabelecimentos de Ensino Fundamental prioritariamente públicos (municipais, estaduais e federais), mas também abertos a instituições privadas e demais entidades que disponham de língua inglesa no currículo, na respectiva modalidade/nível de ensino;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio.

FASE II - Diagnóstico sobre o Ensino Fundamental ou contexto de ensino adequado ao estágio (conforme legislação atinente), conforme o componente curricular Estágio Supervisionado I, com carga horária de 30 (trinta) horas, destinado:

I - ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: ofício, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

- a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- b) aos mecanismos de gestão escolar;
- c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar e;
- d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados;

III - ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas, dentre outros.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;

FASE IV – Regência, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao exercício da docência no Ensino Fundamental, preferencialmente, ou em cursos de comunicação a depender de especificidades acerca dos campos de estágio.

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 10 (dez) h/a, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado I.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) h/a, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado II, no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino da língua inglesa em estabelecimentos de Ensino Médio prioritariamente públicos (municipais, estaduais e federais), mas também abertos a instituições privadas e demais entidades que disponham de língua inglesa no currículo, na respectiva modalidade/nível de ensino;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio;

FASE II - Diagnóstico sobre o Ensino Médio ou contexto de ensino adequado ao Estágio Supervisionado II (conforme legislação atinente), com carga horária de 30 (trinta) horas, destinado:

I - ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: ofício, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

- a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- b) aos mecanismos de gestão escolar;
- c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar e;
- d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados.

III - ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas, dentre outros.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;

FASE IV – Regência, com carga horária de 30 (trinta) h/a, destinada ao exercício da docência no Ensino Médio, preferencialmente, ou em cursos de comunicação a depender de especificidades acerca dos campos de estágio.

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 10 (dez) h/a, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado II.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

FASE I - Orientação teórico-metodológica, com carga horária de 30 (trinta) h/a, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado III, no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao fornecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino da língua inglesa em ambientes diversos de ensino, bem como na produção de produtos educativos que possam servir de apoio para o ensino de língua inglesa em escolas públicas e em contextos outros de ensino, como plataformas online e EAD.

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio, quando for o caso e/ou na elaboração de produtos educativos impressos/digitais, os quais podem substituir a parte prática. Cabe destacar que os produtos educativos podem ser destinados às escolas, preferencialmente públicas, estreitando um diálogo entre universidade e escola.;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico e outros encaminhamentos atinentes ao efetivo registro das atividades de estágio.

FASE II - Cabe destacar que o componente curricular Estágio Supervisionado III não conta, obrigatoriamente, com a fase de diagnóstico, uma vez que o aluno pode escolher entre realizar o estágio na escola (aos moldes tradicionais) ou elaborar produtos educativos, exclusivamente.

FASE III - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 25 (vinte e cinco) h/a, destinada ao planejamento e à organização das atividades de estágio para a fase de regência em contextos diversos de ensino (incluindo a possibilidade de realização da regência na Educação à Distância ou em Plataformas Online) ou de elaboração de produtos educativos impressos ou digitais, exclusivamente;

FASE IV – Regência, com carga horária de 25 (vinte e cinco) h/a, destinada ao exercício da docência em contextos diversos de ensino, como cursos de idiomas, cursos livres, cursos complementares, incluindo a possibilidade de realização da regência na Educação a Distância ou em Plataformas Online; ou a elaboração de produtos educativos impressos ou digitais,

exclusivamente, os quais podem ser destinados às escolas, preferencialmente públicas, como forma de contribuir com o ensino de língua inglesa nestas unidades escolares;

FASE V - Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 20 (vinte) h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

FASE VI - Seminário de avaliação, com carga horária de 05 (cinco) h/a, destinada à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Estrangeiras, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), sobre os resultados obtidos na execução do componente curricular Estágio Supervisionado III.

Artigo 22 – As atividades dos componentes curriculares de estágio obrigatório: Estágio Supervisionado I (Inglês), Estágio Supervisionado II (Inglês) e Estágio Supervisionado III (Inglês), no âmbito do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), serão agenciadas, estruturadas, coordenadas e supervisionadas pelo Coordenador de Estágio do curso de Letras - Língua Inglesa do DLE/CAPF/UERN.

Artigo 23 – O estágio poderá ser interrompido a qualquer momento pela parte concedente ou pelo estagiário, mediante motivação, justificativa e comunicação escrita de uma das partes para outra.

Artigo 24 – Só terão validade perante os cursos os estágios realizados através de encaminhamento da Coordenação e da Supervisão de Estágio com assinatura dos respectivos Termos de Compromisso do Estágio (TCEs) celebrados entre a UERN e as Instituições Campo de Estágio.

Parágrafo Único. A Coordenação de Estágio ficará encarregada de intermediar e viabilizar o entendimento entre instituições públicas e/ou privadas, assinatura de contratos e/ou convênios com a UERN, celebração dos TCE e a efetiva realização de estágio nestes locais.

Artigo 25 – É responsabilidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) a oferta das condições acadêmicas e estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades referentes ao estágio supervisionado curricular obrigatório.

CAPÍTULO II

DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

SEÇÃO I

DAS FINALIDADES

Artigo 26 – A coordenação de Estágio no Curso/Departamento em cada semestre letivo terá como principais finalidades administrar, estruturar, coordenar e supervisionar o estágio nos cursos de graduação em Letras Estrangeiras do *Campus* da UERN, em Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

SEÇÃO II

DA COMPETÊNCIA

Artigo 27 – Compete à Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso, conforme a Resolução de Estágio da UERN, que passa a ser também parte dessa descrição neste PPC:

Parágrafo Único: Realizar todos os procedimentos relativos à oficialização e efetivação do estágio pelos estudantes de Letras - Língua Inglesa, de modo a:

- a) Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção e à prática de Estágio a serem vivenciadas;
- b) Cumprir as Determinações do Departamento, no que concerne ao Estágio, e que não estejam em conflito com a Resolução de Estágio e o presente Regimento de Curso;
- c) Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso;
- d) Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades
- e) Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio e polos aglutinadores, quando necessário;

- f) Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los aos Departamentos para que estes deliberem a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;
- g) Emitir orientações com cronogramas, exigências e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;
- h) Disponibilizar fichas e demais documentos para o discente estagiário;
- i) Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas requeira, junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN, a celebração do Convênio entre a Universidade e as Instituições concedentes de Estágio;
- j) Informar à Coordenação Geral de Estágio das Licenciaturas, através de relatório semestral, sobre os avanços e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;
- k) Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso;
- l) Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL e às Unidades Acadêmicas relatórios semestrais de suas atividades;
- m) Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL; Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015 Página 11;
- n) Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem à socialização de experiências de Estágio do Curso;
- o) Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;
- p) Cumprir e fazer cumprir a presente Norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

CAPÍTULO III
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES

SEÇÃO I
DA SUPERVISÃO E DOS ORIENTADORES

Artigo 28 – Cada estudante estagiário ou estagiária terá a supervisão de dois professores: um Supervisor Acadêmico de Estágio, docente da Universidade lotado e em efetivo exercício de suas funções no curso de Letras - Língua Inglesa do Departamento de Letras Estrangeiras, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e um Supervisor de Campo de Estágio na instituição concedente do estágio.

§ 1º - O Supervisor de Campo de Estágio deverá ser um profissional devidamente capacitado, com formação na área de Letras - Língua Inglesa, e, especificamente, na habilitação objeto de estágio do aluno.

§ 2º - O Supervisor Acadêmico de Estágio do curso de graduação em Letras - Língua Inglesa deverá ser professor em efetivo exercício de suas funções, possuir formação na área de Letras Língua Inglesa (em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado).

§ 3º - O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá acumular também a função de supervisor do aluno, em seu campo de estágio.

Artigo 29 – São atribuições do Supervisor de Campo de Estágio indicado pela organização ou instituição concedente:

- a) Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;
- b) Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas *in loco*;
- c) Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;
- d) Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório conforme ementa definida no PPC;
- e) Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;

- f) Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;
- g) Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas Normas e documentação necessária;
- h) Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;
- i) Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- j) Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- k) Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;
- l) Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio Supervisionado;
- m) Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;
- n) Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;
- o) Participar de estudos e encontros sobre Estágio; Resolução N° 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015 (p. 12)
- p) Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- q) Participar de eventos, e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas – FIEL;
- r) Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares, realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Estágio;
- s) Outras atribuições previstas neste PPC e que estejam relacionadas às suas atribuições.

Artigo 30 – São ainda atribuições do professor Supervisor Acadêmico de Estágio do curso de Letras - Língua Inglesa:

1. auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário;
2. orientar o aluno durante seu estágio;
3. comunicar-se com o Supervisor do Campo de Estágio da organização ou instituição sempre que necessário;
4. providenciar toda a documentação necessária para avaliação do estágio e;

5. observar e avaliar a atuação do aluno estagiário *in loco*, nas salas de aulas das instituições concedentes no Campo de Estágio, conforme os TCE.

SEÇÃO II DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Artigo 31 – São considerados campos de estágio, organização e instituições públicas ou privadas, localizadas em Pau dos Ferros e/ou nas cidades caracterizadas como Polo aglutinadores – campo de estágio, selecionadas pela Plenária Departamental e Colegiado de Curso, desde que firmado convênio entre a Universidade e a instituição concedente.

§ 1º – Às organizações ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

- I - oferecer condições para o desenvolvimento do plano de ação com as respectivas atividades do estagiário e;
- II - possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas, inclusive aquelas relacionadas à supervisão do estagiário na escola/instituição educacional.

SEÇÃO III DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

Artigo 32 – Só poderão cursar os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I, II e III (Inglês) os alunos regularmente matriculados no curso de Letras - Língua Inglesa que estejam cursando a partir do 5º período/semestre do curso.

Artigo 33 – A título de pré-requisito para cursar os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, estabelece-se que estarão aptos:

I – os alunos regularmente matriculados que já tenham integralizado os créditos teórico-práticos referentes aos componentes curriculares: Didática Geral (60h - 3º período); Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I (60h - 3º período); Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II (90h - 4º período).

Artigo 34 – Caberá à Coordenação do Estágio fornecer ao estagiário acesso à cópia da presente norma, acompanhada da documentação necessária.

SEÇÃO IV

DO RELATÓRIO

Artigo 35 – Quando da conclusão do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar ao Supervisor Acadêmico de Estágio, professor do componente curricular, um relatório que atenda às normas da ABNT, aos princípios da textualidade, aos prazos estabelecidos pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio, atendendo, ainda, aos seguintes critérios:

- I. Dados de identificação do aluno e da instituição;
- II. Semestre do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio;
- III. Relato das atividades didático-pedagógicas realizadas nas fases de diagnóstico, planejamento e regência no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado, estabelecendo relação com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- IV. Apresentação dos planos de aula e dos registros da observação de aula (instrumental fornecido pelo Supervisor Acadêmico de Estágio) em forma de apêndice e;
- V. Apresentação de sugestões para os problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.

Artigo 36 – O relatório se constitui como terceira avaliação dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III (Inglês).

§ 1º – O relatório que não atender aos critérios expostos no artigo anterior deverá ser refeito e reapresentado no prazo máximo de 05 (cinco) dias, a contar da data de entrega pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio.

§ 2º - O procedimento descrito no parágrafo anterior corresponde à quarta avaliação dos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III (Inglês).

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 37 – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) nos componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

Parágrafo único. A avaliação de que trata o *caput* deverá abranger as atividades desenvolvidas durante os componentes curriculares Estágio Supervisionado I, II e III, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

Artigo 38 - Esta Norma entrará em vigor a partir da data da homologação pela Plenária do Departamento de Letras Estrangeiras posterior aprovação do PPC pelo Conselho de Ensino, da Pesquisa e da Extensão – CONSEPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Artigo 39 – Os casos omissos nestas Normas serão julgados e decididos pela Coordenação do Estágio Curricular Obrigatório do DLE/CAPF/UERN.

Artigo 40 – Das decisões da Coordenação do Estágio caberá recurso, em primeira instância, à Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras do CAPF/UERN. Depois, em sendo necessário, ao Conselho Administrativo do Campus (CONSAD/CAPF/UERN), através de encaminhamento à Coordenação de Estágio na Unidade e, em última instância, ao CONSEPE/UERN, através de processo na Coordenação do FIEL/PROEG/UERN.

TÍTULO IV

DO PROJETO DE PESQUISA E DA MONOGRAFIA

Artigo 41 – O projeto de pesquisa no curso de Letras - Língua Inglesa consiste em um trabalho voltado para os interesses teórico-empíricos do aluno, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos sobre o Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, e contribuir para a formação profissional do graduado em Letras Língua Inglesa.

§ 1º – A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação no componente curricular Metodologia do Trabalho Científico.

§ 2º – O projeto de pesquisa será desenvolvido sob orientação de um professor do Departamento de Letras Estrangeiras, com titulação mínima de mestre e do quadro efetivo do curso de Letras - Língua Inglesa.

§ 3º – Para cada projeto orientado, são atribuídas 02 (duas) horas semanais ao professor orientador;

§ 4º – O projeto de pesquisa deverá ser apresentado pelo aluno em seminários para apreciação de docentes do Departamento de Letras Estrangeiras ou de outros docentes qualificados na área, com titulação mínima de mestre.

Artigo 42 – O projeto de pesquisa, do qual resultará a monografia, será elaborado no componente curricular Seminário de Monografia I, ofertado no 7º (sétimo) período do curso de Letras - Língua Inglesa com carga horária de 30 (trinta) horas correspondentes a 02 (dois) créditos teóricos e 30 (trinta) horas correspondentes a 02 (dois) créditos práticos, totalizando 60 (sessenta) horas correspondentes a 04 (quatro) créditos.

§ 1º – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em trabalho acadêmico para aprovação no componente curricular Seminário de Monografia I.

§ 2º – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

§ 3º – A quarta avaliação deverá abranger as atividades desenvolvidas no componente curricular Seminário de Monografia I, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

Artigo 43 – A monografia do curso de Letras - Língua Inglesa consiste em um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de mestre, e submetida à apresentação e apreciação de uma banca examinadora, composta por professores com titulação mínima de mestres.

Parágrafo Único. A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos sobre o Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, e contribuir para a formação profissional do graduado em Letras Língua Inglesa.

Artigo 44 – A sistematização da monografia ocorrerá no componente curricular Seminário de Monografia II, ofertado no 8º (oitavo) período, do curso de Letras - Língua Inglesa, com carga horária de 30 (trinta) horas-aula, correspondente a 02 (dois) créditos teóricos

e 60 (sessenta) horas correspondentes a 04 (quatro) créditos práticos, totalizando 90 (noventa) horas correspondentes a 06 (seis) créditos.

§ 1º - A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos:

I – aprovação no componente curricular Seminário de Monografia I;

II – termo de aceite do professor orientador encaminhado pelo Departamento de Letras Estrangeiras;

§ 2º - O componente curricular Seminário de Monografia II tem como produto final uma monografia, obedecendo, em primeiro lugar, às normas da ABNT e, em segundo, às normas do Manual Normativo de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN e aos princípios da textualidade e de correção gramatical, aos prazos estabelecidos no cronograma de depósito e devolução da monografia, aprovado pela plenária do Departamento de Letras Estrangeiras.

§ 3º - A monografia do curso de Letras - Língua Inglesa deverá ter, no mínimo, 20 (vinte) páginas, não incluídas os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Artigo 45 – O processo de avaliação da monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

1. ser entregue, no que se denomina aqui de primeiro depósito (versão da defesa), 01 (uma) cópia da monografia ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário;
2. o professor do componente curricular Seminário de Monografia II entregará, mediante protocolo, a cópia da monografia ao orientador, no prazo máximo de 03 (três) dias, à partir do seu recebimento;
3. a Banca Examinadora, constituída pelo orientador e dois examinadores, receberá, do professor do componente curricular Seminário de Monografia II, cópias da monografia e terá 15 dias para leitura antes da defesa pública;
4. a Banca Examinadora emitirá, no ato da defesa pública, parecer final à versão da monografia defendida, com atribuição de uma nota que terá variação de 0 (zero) a 10 (dez);
5. a média final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;

6. no segundo depósito, o aluno providenciará a entrega, na Secretaria e/ou Coordenação do Curso em que está matriculado, de 01 (uma) cópia da monografia, considerando ajustes propostos pela banca, se for o caso, em mídia digital DVD, devidamente identificada e acompanhada do Termo de Autorização, até 05 (cinco) dias úteis após a sua aprovação pela Banca Examinadora;
7. ao autorizar a publicação apenas parcial do trabalho, o aluno deverá gravar no DVD, além do texto integral, as partes da monografia autorizadas para a publicação em outro arquivo;
8. compete à Secretaria e/ou à Coordenação do Curso a verificação dos arquivos;
9. a versão em mídia digital DVD da monografia, depois de devidamente protocolada, será encaminhada pela Secretaria do Curso e/ou Coordenação do Curso ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UERN para inclusão na Biblioteca Digital.
10. O aluno fica, ainda, obrigado a enviar o arquivo final do trabalho monográfico (TCC) para o e-mail destinado pelo Curso e/ou Departamento em dois formatos: uma versão de arquivo não-editável (PDF, por exemplo) e um outro em formato editável (formato do tipo Word, por exemplo), tal qual se encontra gravada no DVD entregue à Secretaria do Departamento. Preferencialmente, para: dle_pferros@uern.br ou outro endereço eletrônico específico de repositório de TCC indicado na/pela Unidade departamental, até o dia da entrega definitiva na versão gravada em DVD.

Artigo 46 – Constituem deveres do estudante do curso de Letras - Língua Inglesa, matriculado nos componentes curriculares de Seminário de Monografia I e II:

1. entregar ao professor do componente curricular Seminário de Monografia I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa, conforme o disposto no Art. 46 destas normas;
2. sistematizar a monografia no componente curricular Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário;
3. cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de monografia;
4. cumprir o cronograma de encontros semanais com o professor orientador.

Artigo 47 – É garantida a todos os alunos do curso de graduação em Letras Língua Inglesa e Respectivas Literaturas orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente, por um professor do Departamento de Letras Estrangeiras.

§ 1º - São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de mestre, lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, e/ou de outro departamento acadêmico pertencente a uma subárea dos Estudos sobre o Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa; Estudos da Linguagem e Estudos Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária do departamento a qual esteja vinculada a habilitação do aluno.

§ 2º - o professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias, e o professor de tempo integral com 40 (quarenta) horas semanais ou dedicação exclusiva deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

§ 3º - para cada monografia orientada, são atribuídas duas horas semanais ao professor orientador;

§ 4º - o professor orientador não pode abandonar o seu orientando durante o percurso de orientação do trabalho sem motivo justificado e sem ter submetido o processo à apreciação da Plenária Departamental.

Artigo 48 – Compete ao professor orientador da monografia:

1. avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;
2. orientar o estudante no desenvolvimento da monografia;
3. manter encontros com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e comunicados à secretaria do Departamento de Letras Estrangeiras;
4. presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, que encaminhará ao Departamento, observando os prazos fixados em cronogramas;

Artigo 49 – A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por 03 (três) professores, no mínimo 02 (dois) lotados no Departamento de Letras Estrangeiras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da monografia.

Parágrafo Único. O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

Artigo 50 – Compete à Banca Examinadora:

1. efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;

2. entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronogramas definidos pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

Artigo 51 – São atribuições do Departamento de Letras Estrangeiras:

1. designar professores para os componentes curriculares de Seminário de Monografia I e II;
2. definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;
3. aprovar e publicar o cronograma de atividades de monografia.

Artigo 52 – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

Parágrafo Único. Das decisões das plenárias departamentais cabem recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

TÍTULO V

DOS CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

DO ALUNO

Artigo 53 – Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem dão-se em conformidade com a matéria específica e regimentos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de acordo com a Resolução Nº 11/93, de 18 de novembro de 1993.

Artigo 54 – A avaliação do rendimento escolar é feita por atividade curricular, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1º - O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo por meio de avaliações cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno cuja média ponderada das avaliações seja igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que precisar prestar exame final será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

§ 2º A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo aluno.

Artigo 55 – O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe, em suas respectivas partes disponibilizadas em sistema on line, próprio à UERN como Instituição de Ensino Superior (IES)

CAPÍTULO II DOS CURSOS

Artigo 56 - Os critérios e formas de avaliação do curso de Letras - Língua Inglesa devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo. Eles devem, portanto, ser de natureza construtiva. Tal processo deve pautar-se:

- I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo referido curso;
- II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- III. pela orientação acadêmica individualizada;
- IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
- V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo; quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados; quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica; e quanto à biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também em relação à disponibilidade de obra de referências e periódicos;
- VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 57 – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* da UERN em Pau dos Ferros (CAPF), cabendo recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

20. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A consecução do projeto será garantida com a realização de diversas ações para este fim, que englobarão um sistema de avaliação e constante revisão de desempenho por meio das agências gestoras da Universidade e do Departamento Acadêmico, considerando as necessidades para melhoria das dimensões de ensino, pesquisa e extensão e infraestrutura dos cursos. Nesse sentido, as ações desenvolvidas são concebidas de acordo com um plano de metas a ser elaborado pelos docentes e reavaliado e atualizado a cada quadriênio e levando em conta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN.

Para o cumprimento das ações planejadas, será essencial também o debate sobre as novas demandas da sociedade da Região do Alto-Oeste Potiguar para a execução dos novos planos de metas, no que diz respeito ao tipo de profissional que deve ser formado, quais as funções sociais e habilidades a serem agregadas aos aprendizes em formação, incluindo a especificidade de novas tecnologias ou modalidades de ensino que estão surgindo constantemente, sem perder de vista o campo de atuação desses profissionais.

Assim, cabe aos docentes, em conjunto com a chefia do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado da UERN em Pau dos Ferros (CAPF), o empreendimento de um esforço conjunto para implementarem todas as atividades programadas para a execução deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Cabe a todos desenvolver práticas em diálogo com a sociedade da região do Alto-Oeste Potiguar para formar e, formar bem, profissionais que deverão atuar no campo da linguagem, nessa jurisdição educacional, nos respectivos alcances geográficos de abrangência do curso de Letras - Língua Inglesa.

21. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Decreto n. 71.406/1972 - CFE** de 21 de novembro de 1972. Reconhecimento dos cursos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. DF, 1972.

BRASIL. **Lei Municipal n. 01/1976**, de 28 de setembro de 1976. Criação do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Mossoró, 1976.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Resolução n. 05/1979 de 11 de julho de 1979**. Estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos. DF, 1979.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria n. 874 de 17 de Junho de 1993**. Reconhece a Universidade Regional do Rio Grande do Norte. Brasília, DF, 1993.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Resolução n. 01/1994**. Altera a Resolução 05/79 e estabelece normas sobre aproveitamento de Estudos. DF, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parecer n. 776/97 de 03 de dezembro de 1997**. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. DF, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 01**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.

BRASIL. **Lei n. 10.861/2004 de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. DF, 2004.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 103/2007**, de 19 de abril de 2007. Solicita esclarecimentos sobre aplicação da Resolução CFE no 12/1984 e do Parecer CNE/CES no 365/2003, em relação ao aproveitamento de estudos em caso de transferência de estudante entre instituições de educação superior. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parecer CNE/CES n. 492 de 03 de abril de 2011.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. DF, 2015.

DEMO, P. Formação permanente de formadores: educar pela pesquisa. In: MENEZES, L. C. (org.). **Professores: formação e profissão.** São Paulo: NUPES, 1996. p. 267-297.

BRASIL. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

DIÁRIO OFICIAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Parecer n. 17/2015 - CEE/CES/RN.** Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras - habilitação Língua Inglesa, ministrado por essa Instituição de Ensino Superior, no Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, em Pau dos Ferros/RN. Mossoró, 2015.

FUNDAÇÃO NACIONAL REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 11/93 – CONSUNI.** Altera os artigos de n. 102 e 113 do Regimento Geral da URRN, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. Mossoró, 1993.

HOFFMANN, J. **Avaliação - Mito e Desafio:** Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ILARI, R. **Gramática do Português Falado II: Níveis de Análise Lingüística**. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp, 1992.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MOSSORÓ. **Decreto n.15/76**. Autoriza o funcionamento do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Mossoró: Prefeitura de Mossoró, 1976.

PARAQUETT, M. Espanhol Língua Estrangeira: um objeto fundamental. In: **Caligrama**. V.3. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p.117-127.

SACRISTÁN, G. Os professores como Planejadores. In: SACRISTÁN, G.; GÓMEZ, P. A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES). **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 22/99 - CONSEPE**. Regulamenta a expansão do Curso Língua Portuguesa do Campus Avançado de Pau dos Ferros. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 11/2005– CONSEPE**. Institui o Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos no Curso de Graduação em Letras. Mossoró, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 45/2012– CONSEPE**. Aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN e revoga a Resolução nº 47/2010-CONSEPE. Mossoró, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução 59-2013- CONSEPE**. Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n.º 044/2014 – CONSEPE**. Aprova a criação do Doutorado em Letras. Mossoró, 2014.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 06/2015 – CONSEPE**. Estabelece normas sobre mobilidade acadêmica para discentes de cursos de Graduação. Mossoró, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **PDI-UERN. Plano de desenvolvimento institucional 2016-2026**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. CONSUNI, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 14/2017 - CONSEPE**. Aprova o Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2017a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 25/2017– CONSEPE**. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró, 2017b.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 26/2017– CONSEPE**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 - CONSEPE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2017c.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Instrução Normativa n. 01/2018– PROEX/PROEG/UERN**. Estabelece normas complementares para a curricularização da extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró, 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 19/2019- CONSUNI**. Aprova o Estatuto da UERN e revoga a Resolução Nº 09-1997-CONSUNI. Mossoró, 2019a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 21/2019 – CONSEPE**. Regulamenta o aproveitamento da carga horária cursada no Programa Residência Pedagógica para o(s) componente(s) de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de Licenciatura.. Mossoró, 2019b.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 033/2019 - CONSEPE**. Institucionaliza o Laboratório de Linguística Aplicada - LAB-LA/UERN, do curso de Letras Estrangeiras - Campus Avançado de Pau dos Ferros e aprova o seu regimento interno. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2019c.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **CONSEPE. Resolução n. 52/2020**. Revoga a Resolução Nº 15/2016-CONSEPE e Define as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM. Mossoró, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n. 01/2022 – CONSUNI**. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga as Resoluções de nº 11/1993 e 06/2002-Consuni. Mossoró, 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **PORTARIA-SEI n. 162, de 03 de abril de 2023 – Direção do CAPF**. Pau dos Ferros, 2023.